

CIBEC/INEP



B0008028

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

ABE

## OS CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL

- EVOLUÇÃO
- CORPO DOCENTE
- CURRÍCULO

 **MEC**  
SECRETARIA DE  
ENSINO SUPERIOR

SÉRIE CADERNOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Nº 06

2.39 (81)

BRASÍLIA  
— 1983 —

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTRA: Esther de Figueiredo Ferraz

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

SECRETÁRIO: Gladstone Rodrigues da Cunha Filho

SUB-SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

SUB-SECRETÁRIA: Marilù Fontoura de Medeiros

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR**

**OS CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL**  
**. EVOLUÇÃO**  
**• CORPO DOCENTE**  
**. CURRÍCULO**



**SÉRIE CADERNOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Nº 06**

Brasília, setembro, 1982

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria da Educação Superior

O ENSINO DE NUTRIÇÃO NO BRASIL  
evolução, corpo docente e Currículo

INDICE

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO .....	15
EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO .....	21
CORPO DOCENTE..... - .....	41
CURRICULO DE GRADUAÇÃO .....	77
CONCLUSÕES --.....	139
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	149

ANEXOS

- I. SEMINARIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE NUTRIÇÃO
- II. CURRÍCULOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

# INDICE DE GRÁFICOS

01.	Distribuição dos Cursos de Nutrição pelos estados brasileiros -----	24
02.	Evolução do crescimento de Cursos de Nutrição no Brasil .....	25
03.	Distribuição procentual do crescimento dos Cursos da Area de Saúde no período 1960/1980 .....	27
04.	Expansão do Ensino de Nutrição no Brasil .....	31
05.	Número de vagas nos Cursos de Nutrição: evolução do aumento de vagas segundo dependencia administrativa, 1975/1980 .....	34
06.	Relação entre a inscrição no vestibular em Nutrição e o vestibular geral da Instituição .....	39
07.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Titulação Acadêmica, no Brasil e por regiões -----	45
08.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Titulação Acadêmica e Area Profissional -----	47
09.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Titulação Acadêmica e Dependência Administrativa das Instituições -----	49
10.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Situação Funcional, no Brasil e por regiões -----	52
11.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Situação Funcional e Area Profissional -----	53
12.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Situação Funcional e Dependência Administrativa -----	55
13.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Regime de Trabalho, no Brasil e por região -----	57
14.	Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Regime de Trabalho e Area Profissional -----	58

15. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Regime de Trabalho e Dependência Administrativa -----	60
16. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Carga Horária Semanal segundo Atividades -----	63
17. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Graduação, no Brasil e por região-----	65
18. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Graduação e Area Profissional -----	66
19. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Graduação e Dependência Administrativa -----	67
20. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Docência, no Brasil e por regiões -----	69
21. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Docência e Área Profissional .....	70
22. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Tempo de Docência e Dependência Administrativa das Instituições.. ----- .....	72
23. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Titulação Acadêmica .....	74
24. Corpo Docente dos Cursos de Nutrição: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Regime de Trabalho -----	75
25. Estudo do Currículo de Graduação: Composição da carga horária segundo o CFE . Ciclo Básico -----	83
26. Estudo do Currículo de Graduação: Composição da carga horária segundo o CFE . Ciclo Profissional -----	84
27. Estudo do Currículo de Graduação: Distribuição da carga horária, segundo o CFE . Região Nordeste -----	86
28. Estudo do Currículo de Graduação: Distribuição da carga horaria, segundo o CFE . Região Sudeste.I .....	88

29. Estudo do Currículo de Graduação: Distribuição da carga horária, segundo o CFE . Região Sudeste..II -----	90
30. Estudo do Currículo de Graduação: Distribuição da carga horária segundo o CFE . Região Centro.Oeste e Pará .....	92
31. Estudo do Currículo de Graduação: Distribuição da carga horária segundo o CFE . Região Sul -----	94
32. Estudo do Currículo de Graduação segundo regiões . Ciclo Básico do CFE ----- .....	96
33. Estudo do Currículo de Graduação segundo regiões . Ciclo Profissional do CFE ..... -- .....	98
34. Estudo do Currículo de Graduação: Comparação com a CEPANDAL . Região Nordeste .....	104
35. Estudo do Currículo de Graduação: Comparação com a CEPANDAL . Região Sudeste.I .....	106
36. Estudo do Currículo de Graduação: Comparação com a CEPANDAL . Região Sudeste.II .....	109
37. Estudo do Currículo de Graduação: Comparação com a CEPANDAL . Região Centro.Oeste e Pará .....	112
38. Estudo do Currículo de Graduação: Comparação com a CEPANDAL . Região Sul .....	115
39. O Currículo de Graduação em Nutrição segundo o CFE (I) .....	125
40. O Currículo de Graduação em Nutrição segundo o CFE (II) .....	127
41. O Currículo de Graduação em Nutrição segundo a CEPANDAL .....	129
42. Currículo de Graduação : Comparação da situação em 1975 e 1981 . Ciências Básicas .....	133
43. Currículo de Graduação: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Ciências Sociais e Econômicas .....	134

44. Currículo de Graduação: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Ciências da Educação . . . . . -----	135
45. Currículo de Graduação: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Ciências da Saúde Pública . . . . .	136
46. Currículo de Graduação: Comparação da situação em 1975 e 1981 . Ciências da Nutrição e Alimenta_ ção . . . . .	137



## INDICE DE TABELAS

1. Distribuição dos Cursos de Nutrição por região e dependência administrativa das Instituições -----	28
2. Número de Cursos de Nutrição, <b>por</b> região no, período de 1975 a 1981 .....	29
03. Número de vagas nos Cursos de Nutrição por região, no período 1975 a 1981 .....	30
04. Distribuição do número de vagas por região geográfica no período 1975 a 1980 .....	32
05. Distribuição porcentual do número de vagas por ano e região geográfica -----	33
06. Distribuição do número de <b>vagas</b> nos Cursos de Nutrição segundo dependência administrativa das Instituições -----	35
)7. Distribuição do número de graduados por ano e área geográfica durante o período estudado .. .....	36
8. Relação entre a inscrição no vestibular em Nutrição e o vestibular geral da Instituição, por região -----	37
9. Porcentual de evasão por região no período do estudo .....	40
10. Comparação da Carga Horária Total do Currículo com a recomendada pelo CFE, segundo as regiões do estudo .....	81
11. Comparação da Carga Horária Total do Currículo com a recomendação mínima da CEPANDAL, segundo regiões do estudo -----	101
Comparação da Carga Horária Total do Currículo com a recomendação máxima CEPANDAL ----- .....	101

13. Adequação porcentual da Carga Horária do Currículo segundo as áreas de estudo da CEPANDAL: Ciências Básicas -----	117
14. Adequação da Carga Horária do Currículo segundo as áreas de estudo da CEPANDAL: Ciências Sociais e Econômicas -----	118
15. Adequação da Carga Horária do Currículo segundo as Areas de Estudo da CEPANDAL: Educação .....	119
16. Adequação da Carga Horária do Currículo segundo as Areas de Estudo da CEPANDAL: Ciências da Saúde Pública .....	120
17. Adequação da Carga Horária do Currículo segundo as Areas de Estudo da CEPANDAL: Ciências de Nutrição e Alimentação ----- • -----	121
18. Adequação da Carga Horária do Currículo segundo as Areas de Estudo da CEPANDAL: Multidisciplinar -----	122

## APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

Evidente por si mesma, a importância de um estudo como o que ora se publica dispensa uma justificativa enfática.

Como é sabido, o problema nutricional no Brasil, onde ocupa notória e desconfortável prioridade, tem sido foco de merecida atenção do governo da República, em escala plurissetorial. O estudo, cujo resultado agora apresentamos, representa o testemunho da atenção e do empenho do MEC em relação àquele problema.

Os cursos de Nutrição no país, tendo crescido em poucos anos numa escala exponencial, estavam a merecer este estudo sistemático.

Este trabalho resultou do "Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição" analisados e avaliados estes cursos sob o triplice aspecto de sua evolução, seu corpo docente e seu currículo.

Sob pena de incursão em erro, cabe-nos registrar a valiosa cooperação recebida do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e da Federação Brasileira de Associações de Nutricionistas (FEBRAN) na realização do "Diagnóstico".

Agradecemos a operosidade da Dra. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez, assessora desta Secretaria, de cujo empenho resultaram o projeto e a execução da maior parte do trabalho.

Gladstone Rodrigues da Cunha Filho  
Secretário da Educação Superior/MEC

## INTRODUÇÃO

## O ENSINO DE NUTRIÇÃO NO BRASIL

### I. INTRODUÇÃO

O ensino de nutrição vem se expandindo nos últimos anos de uma forma bastante rápida. A necessidade de controle dessa expansão, bem como, o apoio ao desenvolvimento dos Cursos de Nutrição, no contexto do Ensino Universitário do País, tem sido uma das preocupações da Secretaria da Educação Superior (SESu.MEC). Isso tem se evidenciado em documentos recentes, produzidos por seus assessores permanentes ou por consultores temporários, especialistas em nutrição. A situação dos Cursos de Nutrição tem sido analisada em diversas oportunidades, em que se destaca um levantamento feito pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), em 1975, quando esses cursos eram oito (1). Atualmente esses cursos são trinta assim distribuídos: 01 na Região Norte, 07 na Região Nordeste, 13 na Região Sudeste, 03 na Região Centro-Oeste e 06 na Região Sul. Desses cursos 09 pertencem ao setor privado e 21 ao setor público (18 federais e 03 estaduais). Nas análises acima referidas há unanimidade em relação à necessidade de formação docente em Nutrição e à revisão da organização curricular. Nesse sentido, uma das recomendações do então Grupo Setorial de Saúde, do DAU/MEC, foi a de sistematização de um plano regular de cooperação técnica, por parte do MEC.

Buscando a continuidade desta atividade dentro da SESu, a assessoria de nutrição, da então Coordenadoria de Ciências da Saúde, quando iniciou suas atividades em janeiro de 1981, propôs um diagnóstico da situação de funcionamento e organização curricular dos Cursos de Nutrição para apoio à política de formação de docentes e incentivo à pós graduação (2). Este diagnóstico teve início com um levantamento da situação dos Cursos, realizado no período de agosto a outubro de 1981, quando o INAN e a Federação Brasileira

(1) MINISTERIO DA SAÚDE . INAN. Relatório da Comissão. PORTARIA N9 013/75

(2) MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA . SESu/SDA . Cooperação Técnica com os Cursos de Graduação em Nutrição . Projeto da Coordenadoria de Ciências da Saúde. Brasília, janeiro, 1981.

de Associações de Nutricionistas (FEBRAN) se associaram ao MEC, integrando expectativas e objetivos comuns, relacionados ao conhecimento das condições de formação dos Nutricionistas.

Realizou-se no período de agosto a outubro de 1981, um diagnóstico da situação dos Cursos de Graduação em Nutrição no país, com a finalidade de:

- . proporcionar subsídios para a política de capacitação do profissional nutricionistas e,
- . identificar estratégias de articulação das Instituições de Ensino Superior (IES), com a prática profissional em nutrição.

Este diagnóstico foi feito através de levantamento da situação e análise dos dados. As condições dos cursos foram levantadas através de um questionário específico e de uma visita à todas as Instituições. Esta etapa, com caráter, também de observação, propiciou a discussão da situação de cada curso com as direções e coordenações dos mesmos, com os professores e com os alunos.

A análise dos dados foi feita em Reuniões Regionais, por representantes dos Cursos, nutricionistas, e outros profissionais, envolvidos com atividades de ensino e de prestação de serviços. Para o planejamento desses Encontros Regionais, realizou-se em Brasília, uma reunião com representantes de cada Região.

O objetivo das Reuniões Regionais foi discutir a situação dos cursos à nível de sua realidade local. Tal discussão focalizou o estudo do currículo (objetivos curriculares, carga horária e disciplinas do ciclo profissional) a descrição do alunado e a composição do corpo docente. Sua metodologia básica foi o trabalho em grupo, dirigido por roteiros previamente elaborados. Todas as Instituições participaram destas Reuniões.

Os resultados das análises regionais consolidados por representantes eleitos nas Reuniões foram apresentados no Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição, realizado em Brasília, de 09 a 13 de agosto de 1982, ampliando assim a discussão e consolidando as conclusões e recomendações do diagnóstico (ANEXO I: "Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição: Conclusões e Recomendações").

As regiões foram divididas levando em conta a densidade dos Cursos de Nutrição e características da área:

NORDESTE . compreendendo sete cursos:

- . Universidade Federal do Piauí . UFPI
- . Universidade Estadual do Ceará . UECE
- . Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
- . Universidade Federal da Paraíba . UFPB
- . Universidade Federal de Pernambuco . UFPE
- . Universidade Federal de Alagoas . UFAL
- . Universidade Federal da Bahia . UFBA

, SUDESTE . I . compreendendo sete cursos dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

- . Universidade Federal do Rio de Janeiro . UFRJ
- . Universidade do Rio de Janeiro . UNIRIO
- . Universidade Federal Fluminense . UFF
- . Universidade do Estado do Rio de Janeiro . UERJ
- . Universidade Santa Úrsula - USU
- . Universidade Federal de Viçosa . UFV
- . Universidade Federal de Ouro Preto . UFOP

, SUDESTE . II . compreendendo os seis cursos do Estado de São Paulo:

- . Universidade de São Paulo . USP
- . Universidade de Mogi das Cruzes . UMC
- . Faculdade de Ciências da Saúde São Camilo . FSC



- . Pontificia Universidade Católica . Campinas
- . Faculdade de Enfermagem . S.C. . Baurú
- . Universidade Metodista de Piracicaba . UNIMEP

, CENTRO.OESTE e PARÁ . compreendendo os três cursos do Centro.Oeste e o curso do Pará:

- . Universidade Federal de Mato Grosso . UFMT
- . Universidade Federal de Goiás . UFGO
- . Universidade de Brasília . UnB
- . Universidade Federal do Pará . UFPA

, SUL . compreendendo seis cursos:

- . Universidade do Vale do Rio dos Sinos . UNISINOS
- . Instituto Metodista de Educação e Cultura . IMEC
- . Universidade Federal de Pelotas . UFPEL
- . Fundação Integração e Desenvolvimento do Noroeste do Estado . FIDENE, Ijuí/RS
- . Universidade Federal de Santa Catarina . UFSC
- . Universidade Federal do Paraná . UFPR

No presente estudo, outros aspectos levantados no diagnóstico, como condições de pesquisa, de pós graduação e área física não são considerados, devendo, posteriormente integrar estudos da SESu.MEC, dando continuidade a análise ora inicia\_ da.

## **EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO**

## EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Este estudo procurou cobrir os anos de 1975 a 1980, que representa o período entre o I Diagnóstico dos Cursos de Nutrição, realizado pelo INAN, e o atual.

O "Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição" , apresentou as seguintes informações, quanto à oferta e demanda de vagas, no período de 1975.1980.

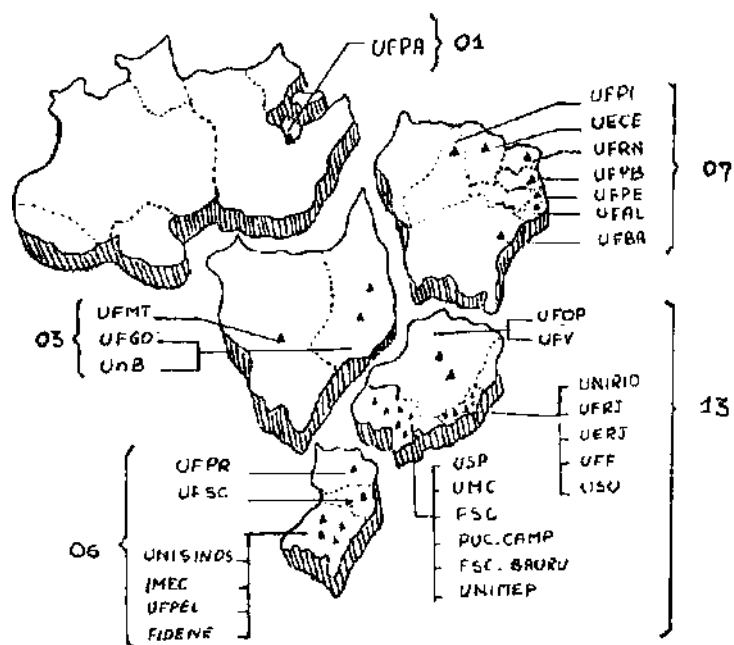
### A. OFERTA DE VAGAS

#### 1. Número de Cursos por Região

Em 1975, havia 07 Cursos de Nutrição, reconhecidos no país: 02 no Nordeste (UFPE e UFBA) e 05 no Sudeste (UFRJ, UNIRIO, UERJ e UFF no Rio de Janeiro e USP em São Paulo); à época já funcionavam os cursos da UFPA (Pará), da Universidade de Mogi das Cruzes (São Paulo) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS (Rio Grande do Sul) que, excetuando a UFPA, não foram considerados no I Diagnóstico. Atualmente (1981), os Cursos de Nutrição são 30: 18 federais, 3 estaduais e 9 privados (gráfico 01 )

GRAFICO 01

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
PELOS ESTADOS BRASILEIROS . 1982.

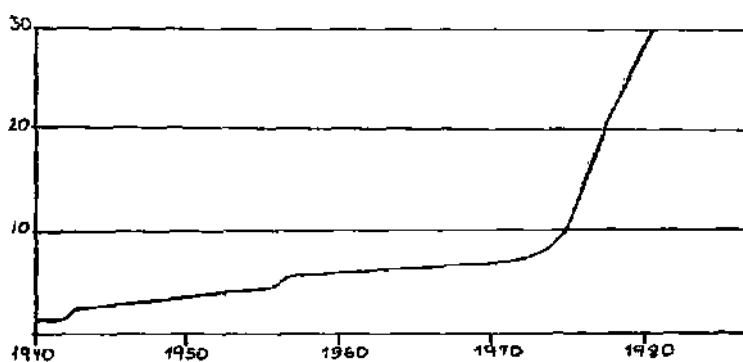


MEC.SESu, "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Desses Cursos, onze não estavam, à época do levantamento, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação (03 no Nordeste, 04 no Sudeste, 03 no Sul e 01 no Centro.Oeste). Ao se observar a evolução do crescimento dos Cursos de Nutrição (gráfico 02) fica clara a influência da década de 70 na expansão do ensino da Nutrição.

GRAFICO 02

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DE CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL, BRASÍLIA, 1982.



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO: BRASÍLIA, DF, 1981

A formação do nutricionista, iniciado no Brasil, na década de 40 (USP . São Paulo .UNIRIO, UFRJ e UERJ-Rio de Janeiro) cresce paulatinamente nos anos de 50 (UFBA e UFPE, no Nordeste) e atinge o fim da década de 60 com 07 Cursos (UFF, no Rio de Janeiro). É a partir de 1976 que se inicia o crescimento acelerado dos Cursos de Nutrição. Esta Expansão aconteceu em todo o ensino superior no Brasil , como decorrência política da expansão econômica da época. Um fato importante a ser relacionado ao processo de crescimento do ensino de Nutrição é o advento do II Programa de Alimentação e Nutrição (II PRONAN) que apresentava uma diretriz específica relacionada à formação de recursos humanos em Nutrição (3), tendo mesmo, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição . INAN, promovido e apoiado a formação de Cursos de Nutrição no país.

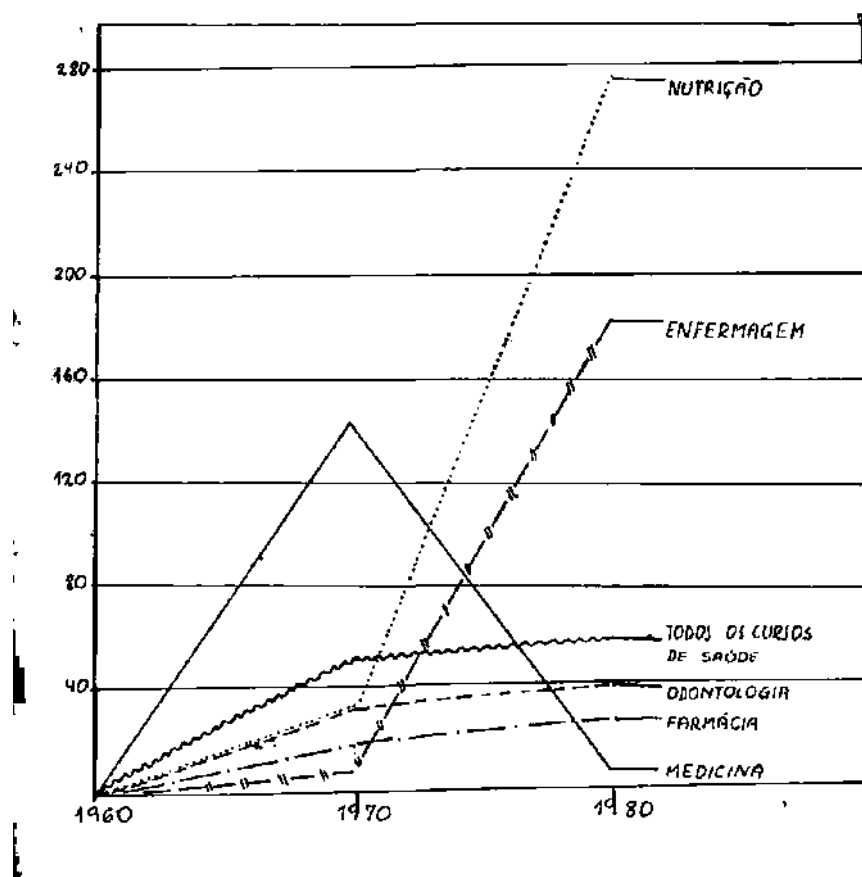
Na área de saúde o crescimento dos diferentes cursos não foi uniforme, como demonstra o gráfico 03. A expansão verificada nos Cursos de Nutrição e Enfermagem, a partir da década de 70, é inversamente proporcional ao crescimento dos Cursos de Medicina. O que faz supor que a expansão dessas áreas se deu às custas de um remanejamento na Medicina, cujo processo de crescimento começava a ser regulado.

Por outro lado, se antes de 1975, o ensino de Nutrição era exclusivamente público .atualmente apresenta 30% dos cursos (nove) no Se-

(3) BRASIL . Conselho de Desenvolvimento Social. Programa Nacional de Alimentação e Nutrição . PRONAN . Brasília, 1976.

GRÁFICO 03

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DO CRESCIMENTO DOS CURSOS  
DA ÁREA DE SAÚDE NO PERÍODO 1960 / 1980



FONTE: MEC/SESu . 1982.

tor de iniciativa privada. Esses nove cursos privados representam 48% das vagas oferecidas em 1980. Outra observação a ser feita é que, nas Regiões Centro.Oeste e Nordeste a expansão dos Cursos de Nutrição foi feita exclusivamente pelo setor público, enquanto no Sudeste e no Sul houve predomínio da iniciativa privada, (tabela 1)

TABELA 01

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO POR REGIÃO E  
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DAS INSTITUIÇÕES  
1981

REGIÃO	CURSOS		TOTAL
	S.PÚBLICO	S.PRIVADO	
NORTE	01 <sub>100%</sub>	-	01 <sub>5%</sub>
NORDESTE	07 <sub>100%</sub>	-	07 <sub>23%</sub>
SUDESTE	07 <sub>54%</sub>	06 <sub>46%</sub>	13 <sub>43%</sub>
CENTRO-OESTE	03 <sub>100%</sub>	-	03 <sub>10%</sub>
SUL	03 <sub>50%</sub>	03 <sub>50%</sub>	06 <sub>20%</sub>
T O T A L	21	09	30

No período estudado, considerando-se as re



giões por area de diagnóstico, o numero de cursos de nutrição eleva-se de 10 para 30 , refletindo um aumento de 200%; sendo que as regiões Sudeste II (o estado de São Paulo) e Nordeste são as que rnais contribuíram para tal situação (passando de 1 para 5 e de 2 para 7, respectivamente).

TABELA 02

NÚMERO DE CURSOS DE NUTRIÇÃO. POR REGIÃO NO PERÍODO DE  
1975 A 1981

ANO	NE	SE-I	SE-II	CO. .	PA	SUL	Nº	% DE AUMENTO
1975	2	4	1		2		1	10
1976	3	4	2		3		2	14
1977	5	6	2		3		2	18
1978	6	6	2		4		3	21
1979	7	7	4		4		3	25
1980	7	7	5		4		5	28
1981	7	7	6		4		6	30

## 2. Número de Vagas por Região e por Curso

Observa-se que em 1975, o número de vagas nos Cursos de Nutrição era de 570, passando para 1592 em 1980, evidenciando um aumento total de 179%, sendo que na região Sudeste II observa-se um considerável incremento no número de vagas, seguido das Regiões Nordeste,

Sudeste I, Centro e Para.

TABELA 03

NÚMERO DE VAGAS NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO POR REGIÃO, NO

PERÍODO 1975 A 1981

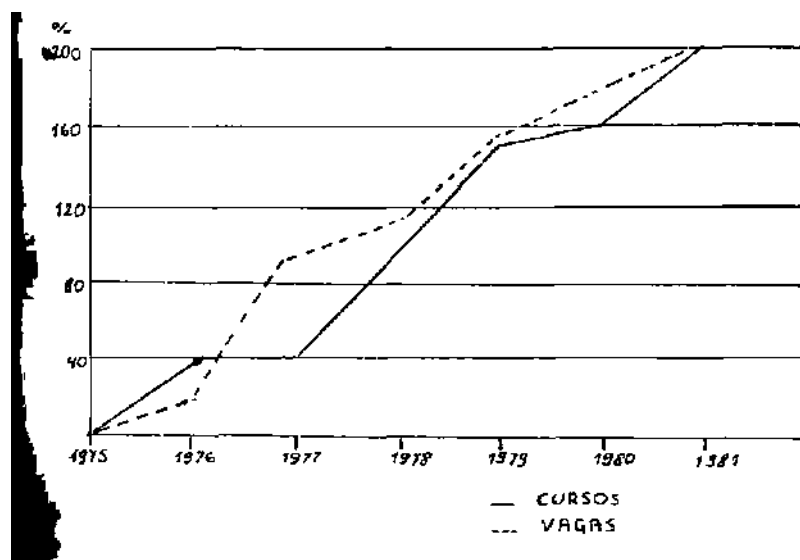
ANO	NE	SE-I	SE-II	REGIAO			TOTAL	
				CO. .	PA	SUL	N9	% DE AUMENTO
1975	120	150	20(*)	80		200	570	.
1976	135	190	100(*)	95		220	740	29
1977	220	272	100(*)	85		430	1107	94
1978	305	322	100(*)	125		380	1232	116
1979	505	382	220(*)	125		420	1452	154
1980	325	382	480(*)	125	(**)	280	1592	179

(\*) . UM CURSO SEM INFORMAÇÃO (\*\*)

. DOIS CURSOS SEM INFORMAÇÃO

Nota-se, nas observações até aqui discutidas que a expansão do ensino de Nutrição é proporcionalmente mais expressiva, em relação ao número de vagas que, ao número de cursos. Este fato, evidenciado na figura 04, intensifica-se a partir de 1976.

EXPANSÃO DO ENSINO DE NUTRIÇÃO DO BRASIL:  
DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DE CURSOS E VAGAS  
NO PERÍODO 1975/1981.



Fonte: MEC-SESU. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO"  
BRASÍLIA, 1981

Vale ressaltar que, analisando as informações por região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro.Oeste e Sul), comprova-se que o maior percentual de aumento ocorre na Região Sudeste com 40%, seguido das Regiões Nor-deste, Centro.Oeste e Sul com percentuais de 170%, 112\* e 40% respectivamente.

Na Região Norte, o número de vagas permanece estável no período em estudo.

TABELA 04

**DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS POR REGIÃO GEOGRÁFICA NO  
PERÍODO 1975/1980**

ANO	REGIAO					TOTAL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO.OESTE	
1975	40	<b>120</b>	170	200	40	570
1976	40	135	290	220	55	740
<b>1977</b>	40	220	<b>372</b>	430	45	1107
1978	40	305	422	380	85	1232
1979	40	305	602	420	85	1452
1980	40	325	862	280	85	1592
% DE						
AUMEN-	.	<b>170</b>	<b>407</b>	40	112	179 TO

Considerando o número de vagas por ano e região geográfica, em relação ao total, obser-

va-se que ocorre um decréscimo nas Regiões Norte, Sul e Centro.Oeste, enquanto houve um aumento acentuado no Sudeste e uma evolução relativamente estável na região Nordeste (tabela 05)

TABELA 05

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE VAGAS POR ANO E

REGIÃO GEOGRÁFICA

REGIAO

ANO	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO.OESTE	TOTAL
1975	7,0	21,0	29,8	35,1	7,0	8,5
1976	5,4	18,2	39,2	29,7	7,4	11,0
1977	3,6	19,9	33,6	38,8	4,1	16,5
1978	3,2	24,8	34,2	30,8	6,9	18,4
1979	2,7	21,0	41,5	28,9	5,9	21,7
1980	2,5	20,4	54,1	17,6	5,3	23,8

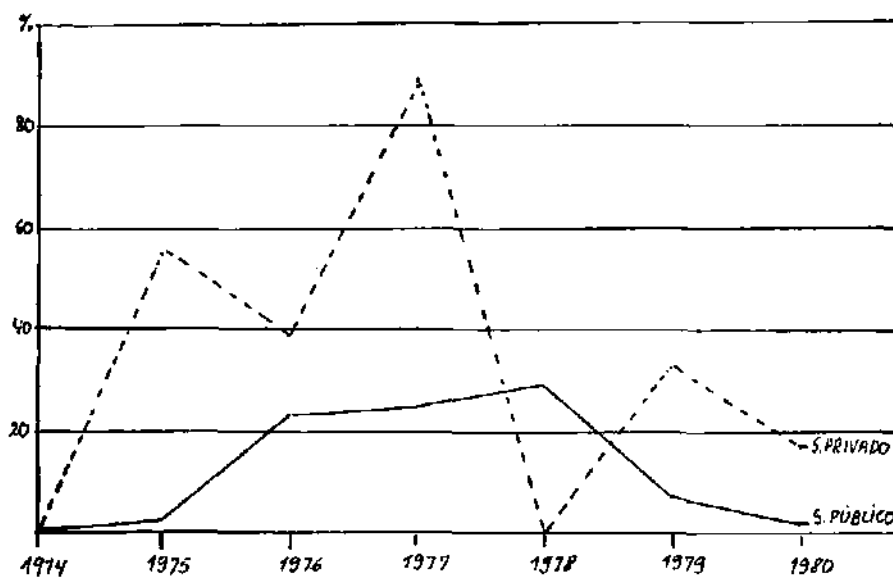
### 3. Oferta de vagas segundo dependência administrativa

A proporção de Instituições do setor público é seguramente maior que as do setor privado, (tabela 06). A evolução do aumento de vagas nos Cursos de Nutrição mostra, porém, uma retração na participação do setor público e uma acentuada elevação do setor privado na formação do nutricionista. (gráfico 05). Um fato curioso a se registrar é que os cursos de Nu-

trição do setor privado, em sua maioria, tem origem em Instituições religiosas.

GRAFICO 05

NÚMERO DE VAGAS NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO: EVOLUÇÃO  
DO AUMENTO DE VAGAS SEGUNDO DEPENDÊNCIA  
ADMINISTRATIVA DAS INSTITUIÇÕES: 1975/1980



FONTE: MEC. SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO".  
BRASÍLIA, 1981

TABELA 06

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO,  
SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DAS INSTITUIÇÕES  
BRASÍLIA, 1981

ANO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA		TOTAL
	PÚBLICA	PRIVADA	
1975	370 <sub>65%</sub>	200 <sub>35%</sub>	570
1976	460 <sub>62%</sub>	280 <sub>38%</sub>	740
1977	577 <sub>52%</sub>	530 <sub>48%</sub>	1107
1978	752 <sub>61%</sub>	480 <sub>39%</sub>	1232
1979	812 <sub>56%</sub>	640 <sub>44%</sub>	1452
1980	832 <sub>52%</sub>	760 <sub>48%</sub>	1592

4. Número de Graduados por ano, no período estudado

Através da Tabela 6, observa-se que dos 206 graduados no ano de 1975, 18,4% foram da Região Nordeste e 81,5% da Região Sudeste. Nos anos seguintes, com a expansão de graduados nas diversas regiões, evidencia-se uma *redução* do percentual de graduados na Região Sudeste (embora continue sendo a região que

mais gradua nutricionistas), Norte, Sul e Centro.Oeste, com uma elevação na Região Nordeste em 1980. (tabela 07)

TABELA 07

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE GRADUADOS POR ANO E ÁREA GEOGRÁFICA

DURANTE O PERÍODO ESTUDADO

ANO	REGIÃO					TOTAL
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	
1975	-	38 <sub>18,4%</sub>	168 <sub>81,6%</sub>	-	-	206
1976	-	71 <sub>23,5%</sub>	184 <sub>60,9%</sub>	47 <sub>15,6%</sub>	-	302
1977	28 <sub>8,0%</sub>	65 <sub>18,5%</sub>	187 <sub>53,3%</sub>	71 <sub>20,2%</sub>	-	351
1978	29 <sub>7,1%</sub>	88 <sub>21,1%</sub>	186 <sub>47,1%</sub>	100 <sub>24,3%</sub>	-	403
1979	40 <sub>7,3%</sub>	96 <sub>17,5%</sub>	248 <sub>45,2%</sub>	148 <sub>27,0%</sub>	16 <sub>3,0%</sub>	548
1980	23 <sub>3,7%</sub>	176 <sub>28,3%</sub>	325 <sub>52,2%</sub>	81 <sub>13,0%</sub>	17 <sub>2,8%</sub>	622

B. DEMANDA

1. Número de Inscritos no Vestibular, em Relação ao Número de Inscritos em Nutrição por Região

A Tabela 8 demonstra que a relação entre o número de inscritos em Nutrição e o número de inscritos no vestibular por região, no



período estudado permanece relativamente estável nas Regiões Nordeste e Sudeste I, com uma tendência negativa na Centro-Oeste e crescente nas Regiões Sudeste II e Sul.

Considerando esta mesma relação a nível nacional, pode-se concluir que não existe modificações significativas no período estudado.

TABELA 08

RELAÇÃO ENTRE A INSCRIÇÃO NO VESTIBULAR EM NUTRIÇÃO  
E O VESTIBULAR GERAL DA INSTITUIÇÃO, POR REGIÃO  
(DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL)

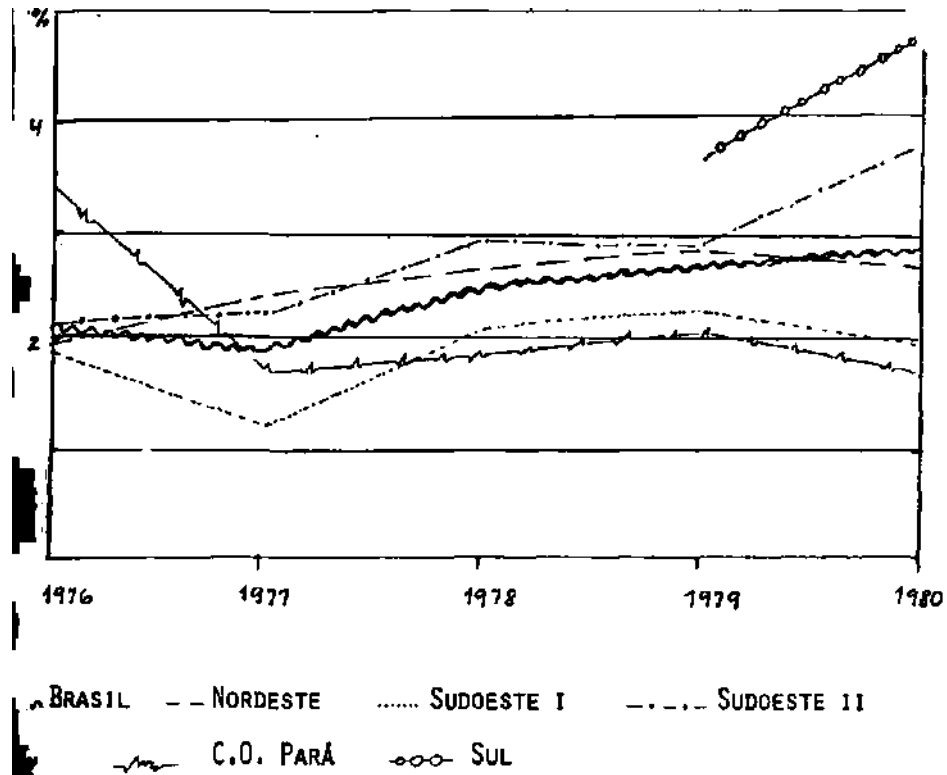
ANO	I E S					TOTAL
	NE	SD-I	SD-II	SUL	CO/PA	
1976	2,19	1,81	2,25		3,50	2,22
1977	2,39	1,25	2,29		1,74	1,92
1978	2,72	2,16	2,87	3,79	1,92	2,51
1979	2,81	2,34	2,88	4,96	2,11	2,72
1980	2,58	1,87	3,94	4,35	1,83	2,89

Diante desses dados pode-se afirmar que a procura aos Cursos de Nutrição, dentro das Instituições de Ensino Superior varia entre 2 e 3%, proporção não tão elevada quanto se fazia supor à época da expansão dos cursos. É grande a importância deste dado, quando se

observa que em um dos momentos de maior expansão do ensino da Nutrição, 1976 a 1977 (gráfico 04), a proporção de procura dos Cursos de Nutrição diminui, (gráfico 06)

GRAFICO 06

CURSOS DE NUTRIÇÃO:  
 RELAÇÃO ENTRE A INSCRIÇÃO NO VESTIBULAR EM NUTRI-  
 ÇÃO E O VESTIBULAR GERAL DA INSTITUIÇÃO.



FONTE : MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO"  
 BRASÍLIA,DF, 1981

## 2. Evasão nos Cursos de Nutrição

Analisando-se a evasão dos Cursos de Nutrição, (tabela 9), a partir da matrícula inicial e do número de graduados constata-se que a evasão é crescente no país, principalmente nas Regiões Sul e Centro.Oeste. Quanto à baixa evasão da Região Sudeste, os dados não permitem uma conclusão imediata, desde que são referentes a apenas 02 (dois) cursos, dos 06 (seis) existentes (01 não remeteu informação e 03 ainda não graduaram).

TABELA 09

PORCENTUAL DE EVASÃO (\*) POR REGIÃO NO PERÍODO DO ESTUDO

REGIÕES						% DE EVASÃO A
ANO	NE	SD.I	SD.II	S	CO	NIVEL NACIONAL
1978	26.6	12.6	.	50.0	63.4	28.1
1979	28.8	17.8	8.0	32.7	41.0	25.9
1980	20.0	17.2	.	81.1	52.9	43.8

(\*) O PORCENTUAL DE EVASÃO FOI CALCULADO A PARTIR DA MATRÍCULA INICIAL EM 1975, 1976 E 1977 E DO NÚMERO DE GRADUADOS NOS ANOS DE 1978, 1979 E 1980.

## CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

## CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

O corpo docente foi analisado segundo: titulação acadêmica, situação funcional, regime de trabalho, tempo de graduação e de docência.

Neste estudo, considerou-se apenas, os docentes vinculados ao Ciclo Profissional dos Cursos de Nutrição: 378, dos quais, 70% são nutricionistas.

### A. TITULAÇÃO ACADÊMICA

A proporção de docentes com pós-graduação "strictu sensu" é baixa: 5,6% para doutorado e 18% para mestrado. A titulação mais freqüente é a especialização (48,9%). A ausência de qualquer titulação é observada em 22% dos docentes.

#### 1. Por Região

A "livre-docência" é mais freqüente no Sudeste I (67%) e no Nordeste (24%), muito rara no Sudeste II e no Centro-Oeste e Pará (5%) e inexistente no Sul.

A ausência de titulação é maior no Nordeste (41%) e menor no Sudeste II (5%). (gráfico 07)

A freqüência alta de docentes com mestrado no Nordeste pode ser explicada por se encontrar naquela região, o único curso de Mestrado, específico para Nutrição (na UFPE).

Enquanto que a "Livre Docência" parece ser característica do Sudeste-I, onde também, é

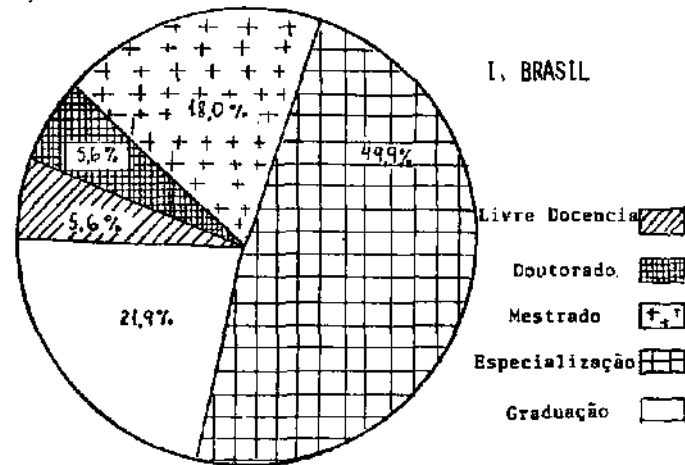
maior a proporção de docentes com mais tempo de graduação e de docência, sendo essas características necessárias à **esta titulação**.

A proporção maior de docentes com doutorado, no Sudeste (I e II) deve estar associada à maior incidência desta titulação entre os docentes de outras áreas profissionais, uma vez que a proporção desses docentes é mais elevada nestas duas regiões.

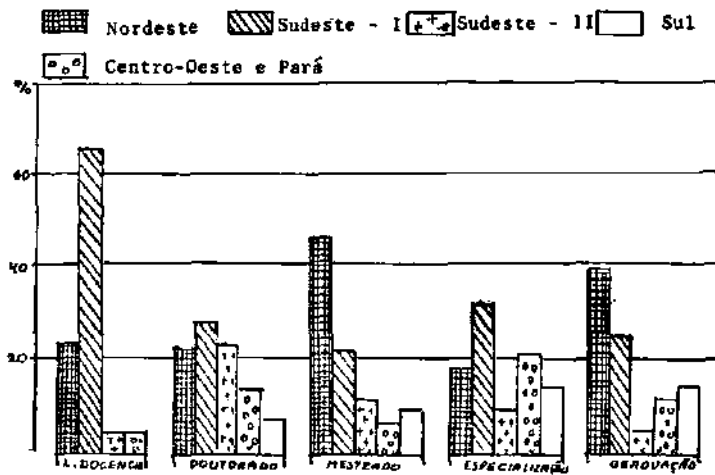
A presença de docentes, sem qualquer titulação é bastante elevada. Essa proporção deve estar relacionada ao processo de expansão dos cursos e à dificuldade de realização da pós-graduação.

CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

TITULAÇÃO ACADÊMICA



II. REGIÕES



FONTES: MEC-SESU. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO".  
BRASÍLIA, 1981.



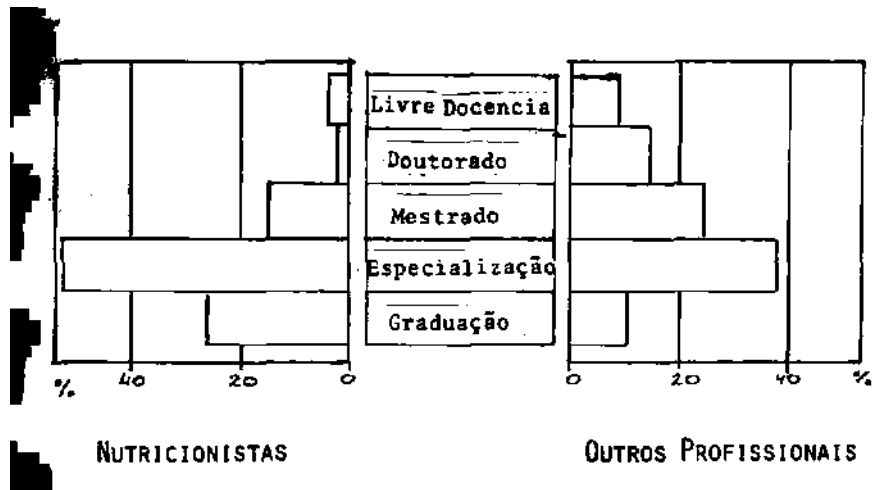
## 2. Por Área Profissional

A ausência de titulação acadêmica é maior entre os docentes nutricionistas (84%). A especialização, titulação mais freqüente entre os docentes, e o mestrado apresentam maior proporção entre os docentes nutricionistas. Por outro lado, o doutorado e a livre docência são mais freqüentes entre os docentes de outras áreas profissionais (81% e 52%, respectivamente). (gráfico 08)

Estes dados refletem a dificuldade de formação acadêmica do docente nutricionista. O acesso, deste profissional, à pós-graduação, "strictu senso" é dificultada pela inexistência de cursos específicos à área de Nutrição e Alimentação, reduzindo o número de nutricionistas pós graduados e, o que é mais grave, forçando o docente a "migrar" para outras áreas afins à Nutrição, distanciando-se de seu núcleo de origem. Ao lado da expansão vertiginosa do ensino de graduação, a situação do ensino de pós-graduação se manteve inalterada: duas instituições ofereciam mestrado em Nutrição (USP e UFPE) em 1975 e continuam, como únicas, em 1981. Os cursos de pós-graduação, "latu senso", são esporádicos e de pouca cobertura.

GRAFICO 08

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
TITULAÇÃO ACADÊMICA E ÁREA PROFISSIONAL



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ", BRASÍLIA, 1981.

### 3. Por Dependência Administrativa da Instituição

A livre docência é uma forma de titulação acadêmica encontrada apenas entre os docentes de Instituições do setor público (6,9% dos docentes dos cursos federais e 5,3% dos docentes dos estabelecimentos estaduais).

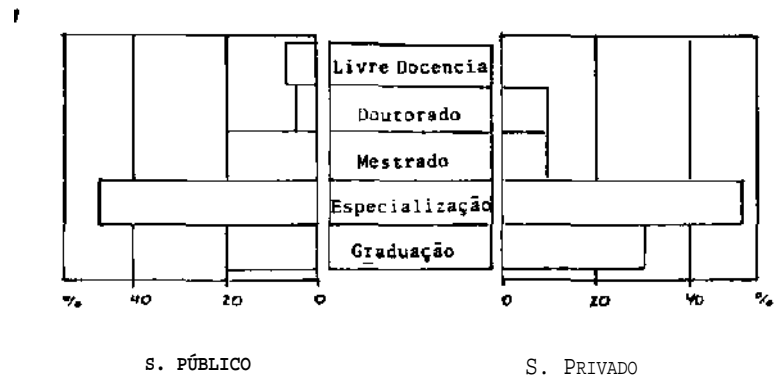
A proporção de docentes com doutorado é maior entre as Instituições do setor privado (9%) do que entre as do setor público (5%).

O mestrado é mais freqüente entre os docentes do setor público (20% federais e 16% estaduais).

A proporção de docentes sem titulação é mais elevada no setor privado (30%) do que no público (20%) . (gráfico 09)

GRAFICO 09

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO:  
TITULAÇÃO ACADÊMICA E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA



FONTE: MEC.SESu, "DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ",  
BRASÍLIA, 1981.

## B. SITUAÇÃO FUNCIONAL

A categoria funcional mais freqüente entre os docentes é a de PROFESSOR ASSISTENTE (47%) enquanto que a de menor frequência está nas categorias de PROFESSOR TITULAR (6,2%) e de PROFESSOR COLABORADOR (6,0%). (gráfico 10)

### 1. Por Região

A maior proporção de professores assistentes está no Nordeste (41%) e a menor no Sudeste II (2%). O Nordeste também apresenta a maior proporção de professor colaborador enquanto que esta categoria inexistente no Sudeste.

O Sudeste I apresenta a maior proporção de professor titular (68%) e de professor adjunto (41%). A frequência maior de professores titulares na Região Sudeste (I e II) pode ser explicada por ser esta região, a mais antiga no ensino de nutrição e talvez ainda, pelo fato de que, entre os cursos recentemente reconhecidos a ascensão à esta categoria funcional é feita, automaticamente, no momento do reconhecimento pelo CFE, especialmente nas Instituições privadas. Em relação à distribuição da categoria de professor adjunto, verifica-se que sua proporção é maior nas regiões onde o ensino de nutrição é mais antigo: o Sudeste e o Nordeste, refletindo o processo de ascensão funcional do docente.

### 2. Por Área Profissional

Entre os docentes nutricionistas são mais fre-

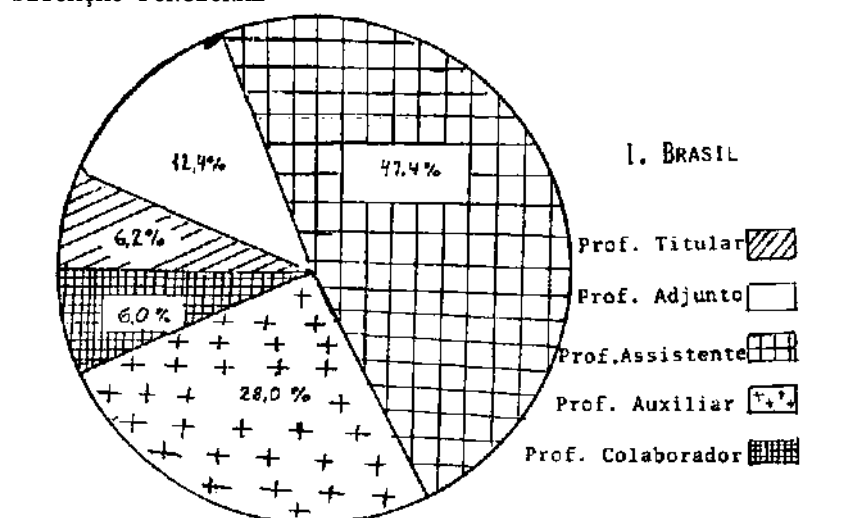
quentes as categorias funcionais: assistente (52%), auxiliar (31%) e colaborador (6%), enquanto que as categorias de professor titular e adjunto são mais frequentes entre os docentes de outras áreas profissionais.

Esta relação, inversamente proporcional, entre docentes nutricionistas e de outras áreas profissionais, tanto na titulação acadêmica quanto na situação funcional, revela uma desvantagem do profissional nutricionista no magistério (gráfico 11) localizada, especialmente, na falta de pós-graduação específica para a área de nutrição.

GRAFICO 10

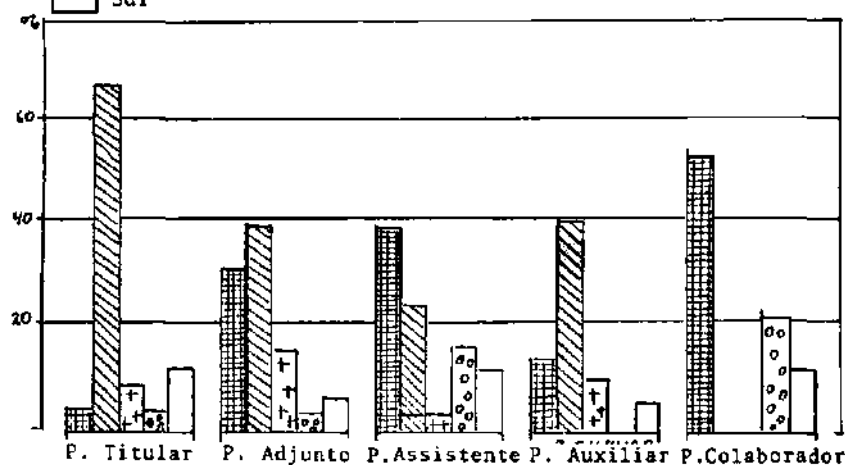
CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

SITUAÇÃO FUNCIONAL



II. REGIÕES

Nordeste 
 Sudeste - I 
 Sudeste - II 
 C.O e Pará 
 Sul

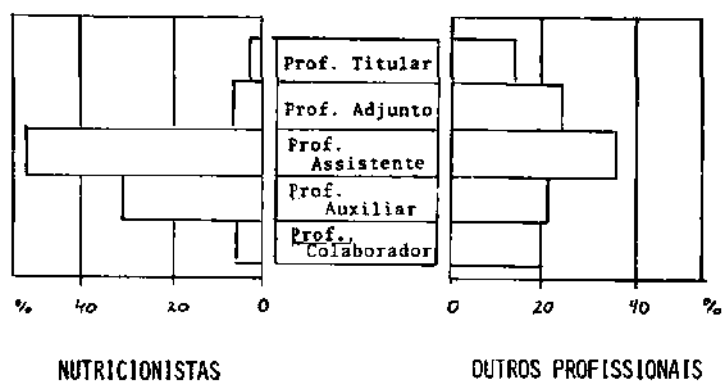


FONTE: MEC-SESU. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO".  
 BRASÍLIA, 1981.

GRAFICO 11

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO:

SITUAÇÃO FUNCIONAL E ÁREA PROFISSIONAL



FONTE: MEC.SESu, "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ", BRASÍLIA, 1981



### 3. Por Dependência administrativa da Instituição

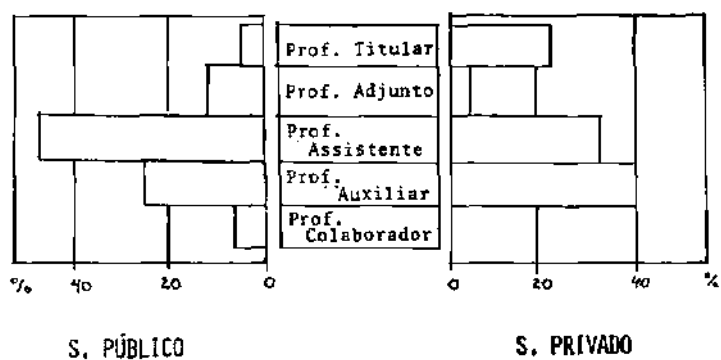
No setor público em geral, a categoria funcional mais freqüente é a de professor assistente (49%), enquanto que no setor privado é a de professor auxiliar (40%).

A categoria de professor titular apresenta maior proporção entre os docentes das instituições privadas, enquanto que a categoria de professor colaborador está presente apenas nos cursos do setor público (5% dos federais e 21% dos estaduais)

A freqüência maior de professores titulares, no setor privado, reforça a explicação anterior sobre a maior proporção desta categoria funcional na Região Sudeste, uma vez que nesta região está a maior densidade de cursos no Setor Privado (seis dos nove cursos privados), (gráfico 12)

GRAFICO 12

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
SITUAÇÃO FUNCIONAL E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA



FONTE: MEC.SESu . "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE  
NUTRIÇÃO ". BRASILIA, 1981

## C. REGIME DE TRABALHO

Cinco cursos (das Regiões Sudeste II e Sul) deixaram de informar sobre o regime de trabalho do corpo docente.

### 1. Por Região

O regime de trabalho mais freqüente entre os docentes é o de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (40.DE).

Entre os docentes sob regime de trabalho de 40.DE, a maior proporção de docentes em 40 horas semanais está no Nordeste (46%) e a menor na Região Sul (4%). Não há docentes sob regime de trabalho de 40 ou 20 horas semanais na Região Sudeste II: nesta região os docentes estão distribuídos em 40.DE ou regime inferior a 20 horas.

O regime de trabalho inferior a 20 horas semanais não existe na Região Centro-Oeste e Pará.

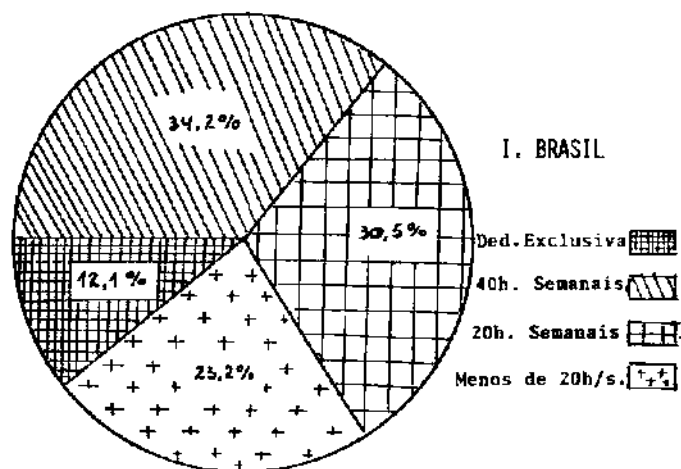
Entre os docentes sob esse regime a proporção maior está na Região Sul (32%).

Em síntese, na região Nordeste predomina, por ordem: 40h, 20h, DE e Inferior a 20; no Sudeste I: 20h, DE, inferior a 20 e 40h; no Sudeste II: inferior a 20h e DE; no Centro-oeste e Para: 40h, DE e 20h; no Sul: 20h, DE, 20h e 40h. (gráfico 13)

GRAFICO 13

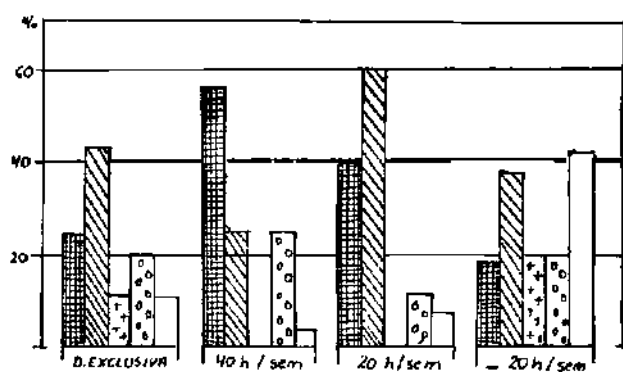
CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

REGIME DE TRABALHO



II. REGIÕES

Nordeste 
 Sudeste-I 
 Sudeste-II 
 C.Oeste/Pará 
 Sul



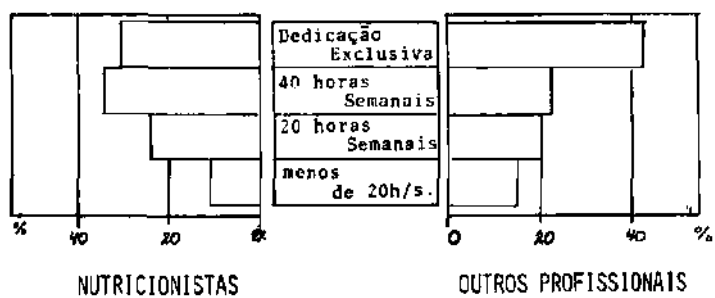
FONTE: MEC-SESU, "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO"  
BRASÍLIA, 1981

## 2. Por Área Profissional

Não há grandes diferenças entre o regime de trabalho dos docentes nutricionistas e de outras áreas profissionais, (gráfico 14)

GRAFICO 14

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
REGIME DE TRABALHO E ÁREA PROFISSIONAL



FONTE: MEC.SESu, "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ",  
BRASILIA, 1981.

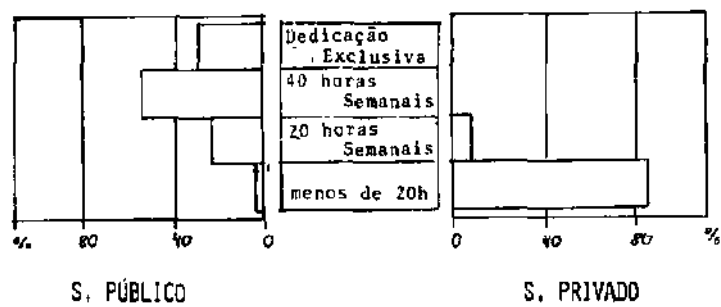
### 3, Por Dependência Administrativa da Instituição

O regime de trabalho 40.D.E é muito mais frequente nas Instituições do setor público ( 38% em D.E e 34% em 40 horas) enquanto que no setor privado prevalece o regime inferior a 20 horas semanais (85%). (gráfico 15)

Isto explica as proporções mais altas de docentes sob regime de 40h e D.E, nas regiões Nordeste , Centro.Oeste e Para, onde também prevalecem Instituições públicas e, ao contrário, no Sudeste II, onde a proporção de Instituições privadas é maior, prevalece o regime de trabalho inferior a 20 horas.

GRAFICO 15

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 REBINE DE TRABALHO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO "  
 BRASILIA, 1981

#### 4. Carga Horaria Semanal por Atividade

Analisando a distribuição percentual da carga horária semanal por atividade (ensino, pesquisa, extensão e administração) observa-se que:

, A proporção de horas por atividades de ensino é maior em todas as Regiões: NE = 41,5% SE.I = 72,8%, CO e PA = 70,1% (as Regiões SE.II e Sul deixaram de informar sobre es\_ se item).

, A menor proporção é registrada para atividades de extensão (31,6% no NE, 15,8% no SE.I).

, Em relação a área profissional, os docentes nutricionistas utilizam mais horas em atividades de ensino (60%) e de administração (21%) que os de outras áreas profissionais (51% e 8%, respectivamente). Enquanto que, estes últimos utilizam mais seu tempo em pesquisa (35%) que os docentes nutricionistas (13%). (gráfico 16)

A distribuição das atividades entre os docentes de Nutrição não se afasta daquela verificada em outras áreas ( 4 ). Considera-se contudo, que a proporção de tempo utilizado em pesquisa e extensão é insuficiente para assegurar aos Cursos de Nutrição um ensino baseado na realidade e necessidades locais; por outro lado, a observação feita, no momento

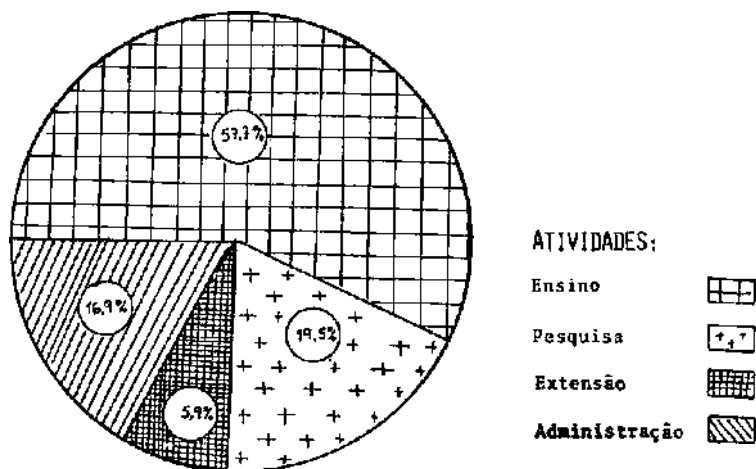
( 4/ ) BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Perfil Acadêmico das IES Federais. 1980.



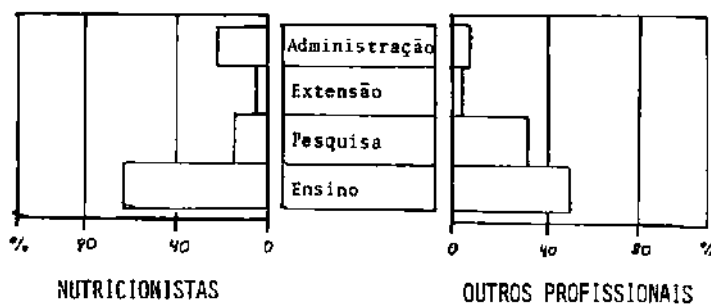
do diagnóstico, permite afirmar que são muito poucas as Instituições que desenvolvem programas relevantes de pesquisa e que dispõem de recursos para tal.

GRAFICO 16

CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
CARGA HORÁRIA SEMANAL SEGUNDO ATIVIDADES



ATIVIDADES E AREA PROFISSIONAL



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ",  
BRASÍLIA, 1981

#### D. TEMPO DE GRADUAÇÃO

A proporção de docentes graduados há menos de seis anos (recém graduados em 1975, início da série do estudo) é de 45%.

A proporção de docentes com menos de um ano de graduação é de 3%. Destes, 60% estão no Nordeste e Sudeste I e 40% no Sudeste II. Não existe docentes com menos de um ano de graduação na região Centro-Oeste e Pará.

Entre os docentes com tempo de graduação superior a 6 anos (55%) as maiores proporções estão no Nordeste (38%) e no Sudeste I (35%).

Entre os nutricionistas há maior proporção de docentes com tempo de graduação inferior a 6 anos (52%) do que entre docentes de outras áreas profissionais (28%).

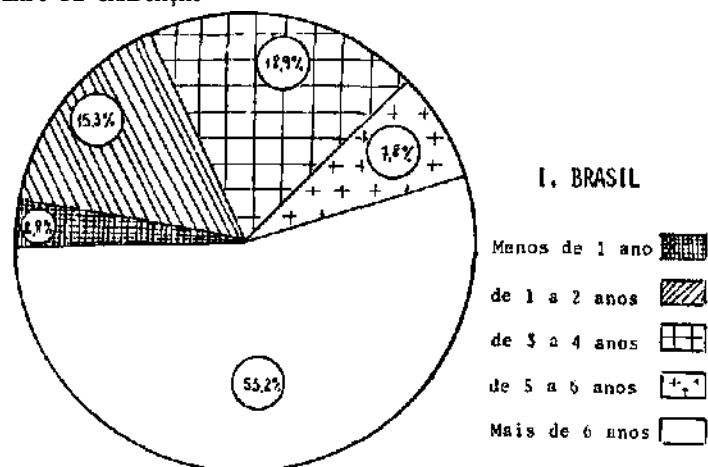
Por outro lado, a frequência de docentes com tempo de graduação inferior a 6 anos é menor no setor público (42%) do que no setor privado (60). (gráficos 17, 18 e 19).

Esta constatação reflete a dificuldade de implantação do ciclo profissional dos Cursos de Nutrição, consequência de sua expansão acelerada.

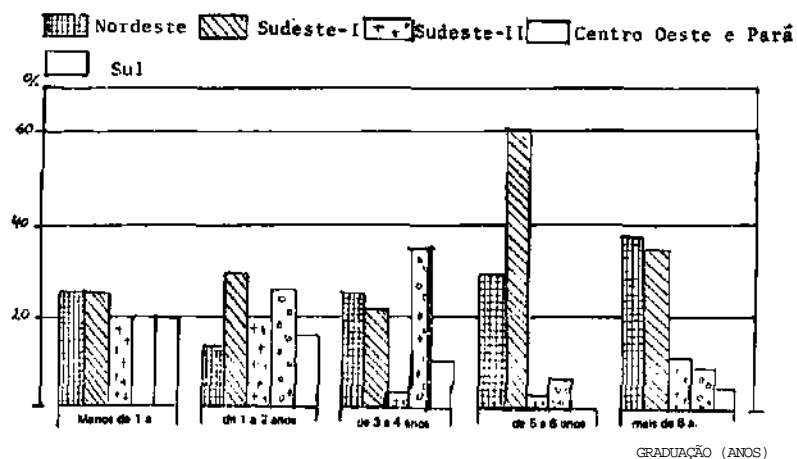
GRAFICO 17

CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

TEMPO DE GRADUAÇÃO



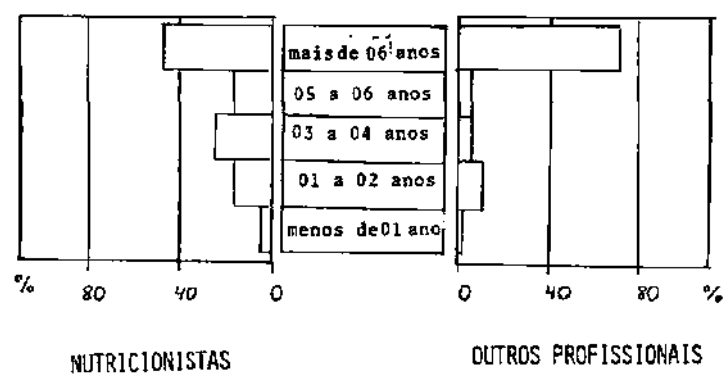
II. REGIÕES



FONTE: MEC.SESu. " DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO "  
BRASILIA, 1981

GRAFICO 18

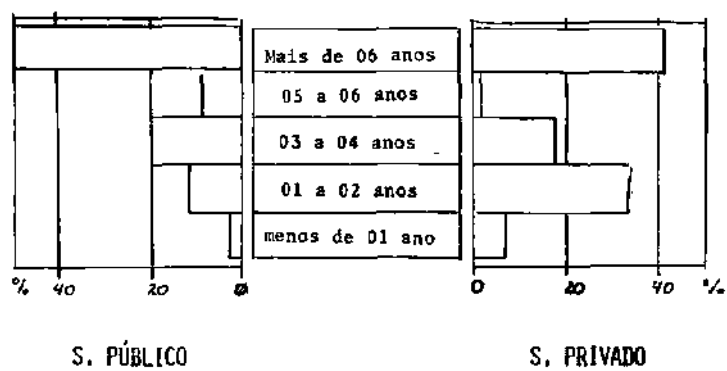
COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
TEMPO DE GRADUAÇÃO E ÁREA PROFISSIONAL



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE  
NUTRIÇÃO ". BRASÍLIA, 1981.

GRAFICO 19

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
TEMPO DE GRADUAÇÃO E DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE  
NUTRIÇÃO ". BRASÍLIA, 1981.



#### E. TEMPO DE DOCENCIA

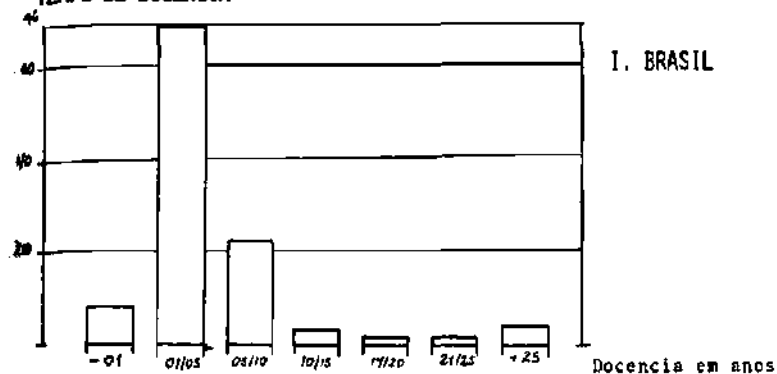
A maioria dos docentes (78%) tem menos de anos de exercicio docente: 77% no NE, 55% n SE.I, 79% no CO e Pará e 90% no Sul.

Entre os docentes com menos de um ano de exercicio docente (8%), as maiores proporções esta no Sudeste I (45%) e no Centro.Oeste e Par (40%). O Sudeste II deixou de informar sobre e te dado. (gráfico 20)

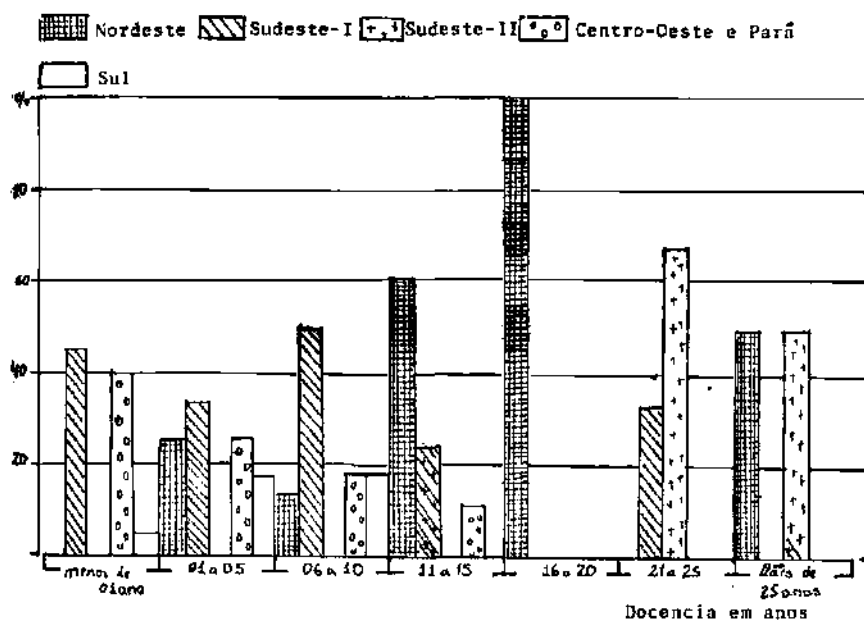
GRAFICO 20

CORPO DOCENTE NOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

TEMPO DE DOCÊNCIA



1). REGIÕES



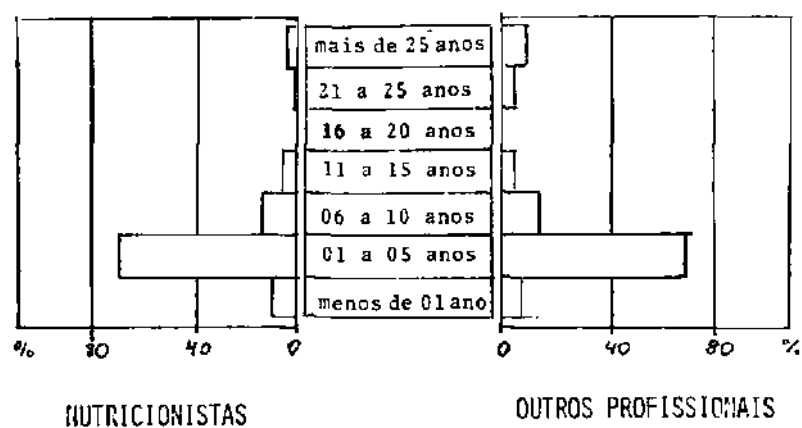
FONTE : MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO "  
BRASILIA, 1981.



A proporção de docentes nutricionistas com exercício docente inferior a 6 anos é ligeiramente maior (80%) do que a de docentes profissionais de outras áreas (74%). (gráfico 21)

GRAFICO 21

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
TEMPO DE DOCÊNCIA E ÁREA PROFISSIONAL



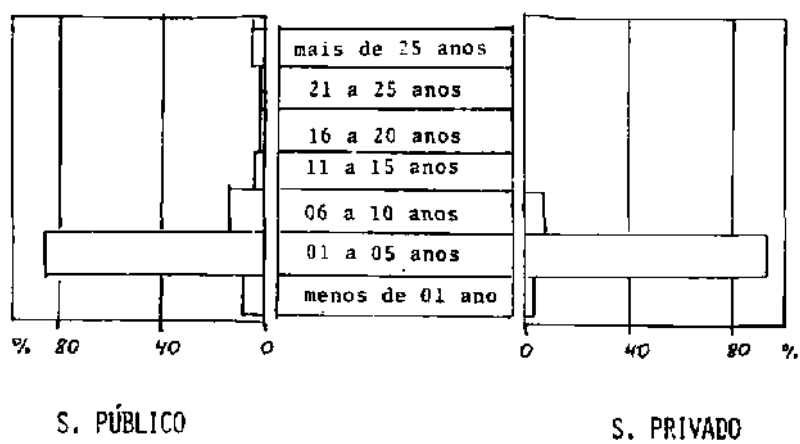
FONTE: MEC.SESU. "DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO". BRASÍLIA, 1981.

Quanto à dependência administrativa, 93% dos docentes do setor privado têm tempo de exercício docente inferior a 6 anos, enquanto que no setor público esta proporção é 74,5% nos cursos federais e 86% nos estaduais, (gráfico 22)

A análise do tempo de docência, no ciclo profissional de Nutrição evidencia de maneira definitiva, a necessidade de formação docente nesta área. O fato da alta prevalência de docentes com tempo de docência inferior a 5 anos no setor privado é relevante, ao se considerar que, proporcionalmente, esse setor se expandiu mais e que submete o professor (na maioria das Instituições) a um regime de trabalho inadequado à prática docente.

GRAFICO 22

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO :  
TEMPO DE DOCÊNCIA E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA



FONTE: MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE  
NUTRIÇÃO ". BRASÍLIA, 1981

#### F. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CORPO DOCENTE

A situação do corpo docente dos cursos de Nutrição, apontada em 1975, já era grave. A razão nº de docentes/nº de Cursos em 1975 era de 24, diminuindo para 13 em 1981. Agravos qualitativos também acompanham esta deterioração quantitativa: a proporção de docente sem qualquer titulação permanece quase inalterada e aumenta a freqüência de especialistas enquanto diminui a proporção de mestres e doutores, (gráfico 23 ). A melhoria da situação em relação ao regime de trabalho (gráfico 24 ) . menos docentes sob regime inferior a 20h semanais e maior proporção submetida a 40h de trabalho semanais, e explicada pela implantação do Plano de Classificação de Cargos . Grupo Magistério, já esperado no momento do I Diagnóstico, razão pela qual o referido estudo não formulou conclusões e recomendações a esse respeito ( 5).

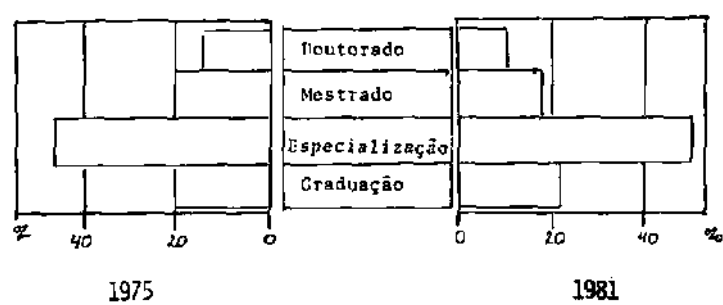
Quanto ao tempo de docência, em 1975 a proporção de docentes com experiência inferior a cinco anos era de 23%, proporção que se eleva a 78%, em 1981.

( S ) MINISTERIO DA SAÚDE . INAN . op. art., p. 17

GRAFICO 23

CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO:

**TITULAÇÃO ACADEMICA:** Comparação da situação em  
1975 e 1981

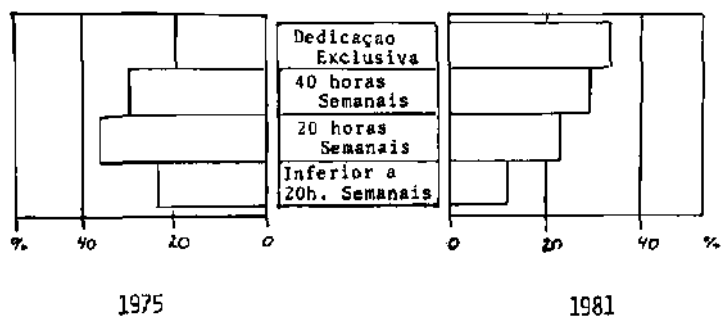


FONTE: \_ MS-INAN. "DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO " \_ RELATÓRIO  
DA COMISSÃO. PORTARIA Nº 013/75

\_MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE  
NUTRIÇÃO ". BRASILIA, 1981

GRAFICO 24

CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO: **REGIME**  
**DE TRABALHO** . SITUAÇÃO EM 1975 E 1981



FONTE: . MS.INAN . "DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO " . RELATÓRIO  
 DA COMISSÃO. PORTARIA Nº 013/75 . MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO  
 NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO " . BRASÍLIA, 1981

## **CURRICULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

## CURRICULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

O Currículo de Graduação foi discutido, nas Reuniões Regionais, do Diagnóstico Nacional, segundo três aspectos: os objetivos curriculares, a composição horária por área de estudo e a descrição das disciplinas do ciclo profissional (nomenclatura, carga horária, metodologia, conteúdo e bibliografia).

A divisão da discussão nessas etapas teve por finalidade visualizar os aspectos conceituais, estruturais e metodológicos da organização curricular.

Sobre os aspectos conceituais procurou-se analisar os objetivos curriculares e marcos teóricos dos Cursos e discutir as expectativas e percepção dos docentes sobre o tipo de profissional que seu Curso produz. Essa discussão chegou a resultados semelhantes em todas as regiões: os cursos apresentam objetivos curriculares dentro de um marco teórico situado nas definições clássicas de atuação e competência do nutricionista, quase sempre participante do setor saúde com fortes características executivas; a expectativa docente é idealizada em torno de um "profissional generalista", em todas as regiões, (uma delas admite que seja "generalista com ênfase em nutrição clínica); e, a organização curricular orienta a formação para a prática de alimentação coletiva, que é a pressão do mercado de trabalho. A "visão social" na formação do nutricionista foi enfatizada em muitas regiões, mas a análise da estrutura do Currículo mostrará outra tendência.

A discussão dessas contradições, constatadas nos Encontros Regionais, foi aprofundada no Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição, saindo do mesmo, conclusões e recomendações específicas para esse aspecto.

A estrutura curricular será discutida mais adiante. Quanto à descrição das disciplinas do ciclo profissional foi



discutida, nas Regionais e no Seminário, segundo Áreas de Atuação do Nutricionista. As conclusões dessa discussão estão no Anexo I.

#### A. O CURRÍCULO SEGUNDO O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Federal de Educação (CFE) estabelece, em sua Resolução 36/74, o Currículo Mínimo para Graduação de Nutricionistas (6). Segundo esta Resolução, o Currículo Mínimo compreende as seguintes matérias:

##### Básicas

Biologia  
Ciências Morfológicas  
Ciências Fisiológicas  
Patologia  
Ciências da Saúde Pública  
Ciências Sociais e Econômicas

##### Profissionais

Higiene dos Alimentos  
Bromatologia e Tecnologia de Alimentos  
Ciências da Nutrição e Alimentação  
Nutrição Aplicada  
Administração dos Serviços de Alimentação

O Currículo, assim, constituído, deverá ser *integralizado* em um mínimo de 2880 horas, trezentas das quais serão utilizadas em estágios supervisionados.

(6) BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Educação. CURRÍCULOS MÍNIMOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO. 4a. Ed. Brasília, 1981. pag-452 a 457

# 1. Carga Horária Total do Currículo

Considerando-se como parâmetro o estabelecido pelo CFE observa-se que:

, Do total de cursos estudados 22% apresentam-se no limite mínimo estabelecido;

, A maioria dos cursos, 74% do total, excede a esse mínimo com carga horária de 4 a 695 superior ao recomendado;

, Um curso ainda não alcança a exigência mínima, apresentando um déficit de 6% em relação ao fixado.

TABELA 10

## COMPARAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURRÍCULO COM A

RECOMENDADA PELO CFE, SEGUNDO AS REGIÕES DO ESTADO

CARGA HORÁRIA TOTAL	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	TOTAL Nº	%
2.880	-	-	1	-	-	1	3,7
2.880 — 3.240	5	-	-	2	2	9	33,3
3.240 — 3.600	1	2	2	1	2	8	29,6
3.600 — 3.960	1	4	-	1	-	6	22,2
3.960 —	-	1	2	-	-	3	11,1
T O T A L	7	7	5	4	4	27	

VARIAÇÃO ACIMA DO MINIMO FIXADO = 4 A 69%

## 2. O Currículo segundo as Matérias fixadas pelo CFE

A análise da composição do Currículo, segundo as matérias fixadas pelo CFE, mostrou em todas as regiões, elevada participação das matérias básicas. Em relação às matérias profissionais, "Ciências da Nutrição e Alimentação" apresenta-se com a proporção mais elevada de carga horária (em torno de 30% do ciclo profissional). Quanto à proporção de "Práticas" varia de 19 a 50% da carga horária dedicada às matérias profissionais. O setor do currículo, denominado de "Diversos": matérias que não estão nos ciclos básico ou profissional, distribui-se em torno de 15 a 20%.

A observação desta distribuição horária permite concluir que a carga horária dedicada às matérias básicas é elevada e que a "prática supervisionada" não é considerada com ênfase desejada, (gráfico 25 e 26)

GRAFICO 25

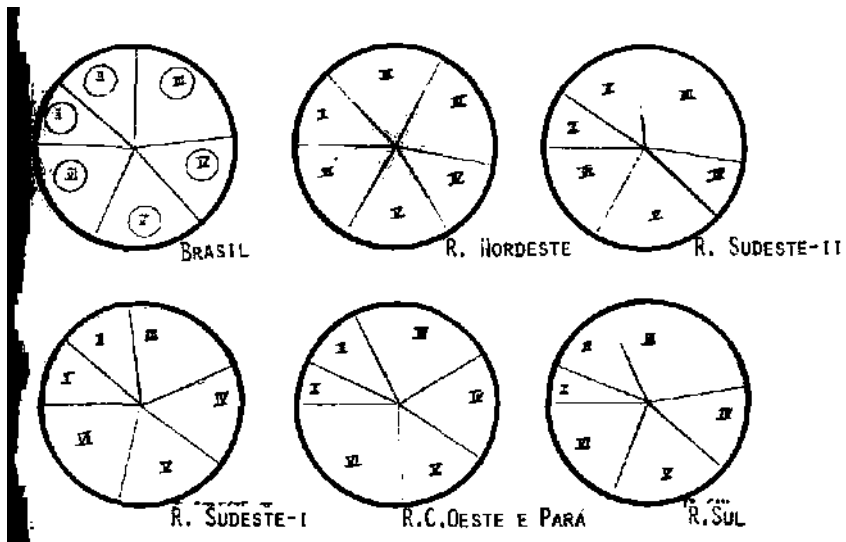
SESu . MEC, BRASÍLIA, 1981

DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO;

Composição da carga horária segundo o C.F.E.

MATERIAS DO CICLO BÁSICO. ( meia horaria )



MATÉRIAS DO CICLO BÁSICO:

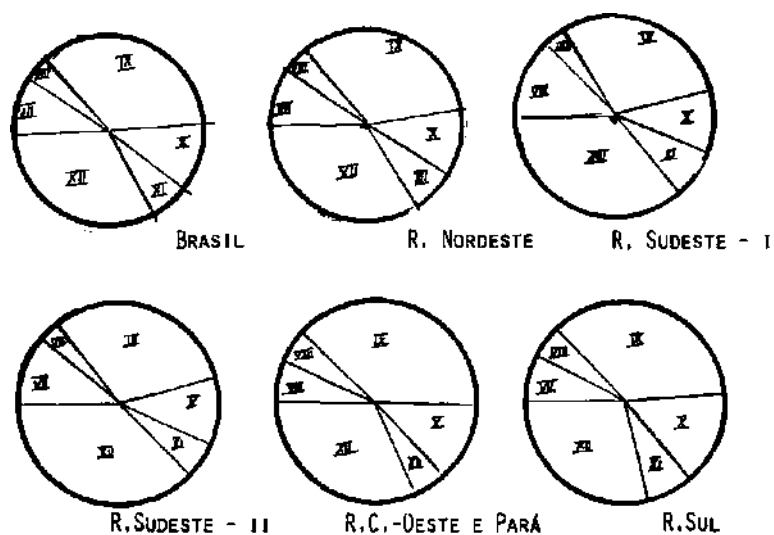
- I. BIOLOGIA
- II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS
- III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS
- IV. PATOLOGIA
- V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA
- VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

SESu. MEC, BRASIL, 1981

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO : COMPOSIÇÃO DA CARGA HORARIA SEGUNDO O C.F.E.

MATÉRIAS DO CICLO PROFISSIONAL ( MÉDIA HORARIA )



MATÉRIAS DO CICLO PROFISSIONAL

- VII. Bromatologia e Tecnologia de Alimentos
- VIII. Higiene dos Alimentos
- IX. Ciências da Nutrição e Alimentos
- X. Nutrição Aplicada
- XI. Administração de Serviços de Alimentação
- XII. Prática (estágios)

a. Região Nordeste

A proporção da carga horária utilizada nas matérias básicas está entre 35 a 47% dos Currículos Plenos dos sete Cursos que compõem a Região Nordeste. Dentre essas matérias, predomina "Ciências Fisiológicas", numa proporção que varia de 16 a 34%. A matéria que se apresenta em menor proporção é "Biologia (de 6 a 11%)".

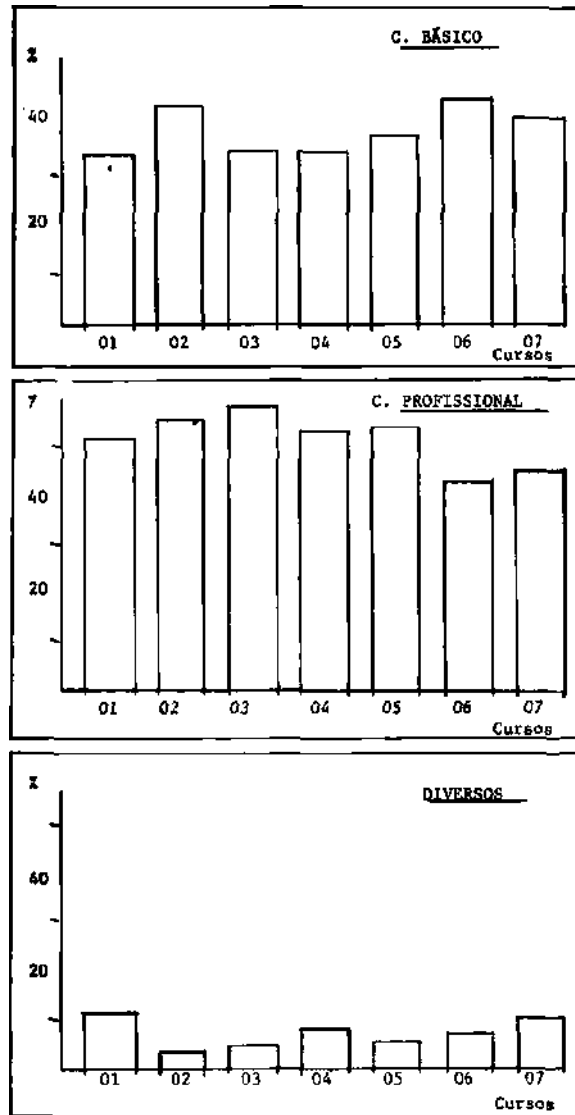
Quanto às matérias profissionais, no Nordeste, representam 44 a 60% do Currículo Pleno, enquanto que as matérias "Diversas" se situam entre 4 e 13%. Das matérias profissionais "Ciências da Nutrição e Alimentação" é a que apresenta proporção mais elevada, 27 a 42%. "Nutrição Aplicada" varia entre 4 e 16% da carga horária profissional. A "Prática" no Nordeste representa de 23 a 47% do tempo destinado às matérias profissionais, (gráfico 27)

O setor "Diversos" varia de 4 a 12%.

GRAFICO 27

SESu . MEC, BRASILIA, 1981  
 DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: DISTRIBUIÇÃO  
 DA CARGA HORÁRIA, SEGUNDO O CONSELHO FEDERAL DE  
 EDUCAÇÃO . ( CFE, RESOLUÇÃO 36/74 )

R.  
 NORDESTE



b. Região Sudeste . I

As matérias básicas, nos sete cursos da região Sudeste-I, representam de 28 a 40% da carga horária de seus Currículos Plenos. A matéria básica de maior proporção é "Ciências Fisiológicas", com 18 a 36 % e, a de menor proporção é "Biología" com 2 a 17%.

No Sudeste-I, o ciclo profissional representa 45 a 64% dos Currículos Plenos. Entre as matérias profissionais, a de maior proporção horária é "Ciências da Nutrição e Alimentação", 21 a 37%. "Nutrição Aplicada" varia numa proporção de 8 a 17%. A "Prática", no Sudeste-I, representa 20 a 43% da carga horária profissional.

O setor "Diversos" compreende de 4 a 18% **dos** Currículos Plenos dos Cursos da Região. (gráfico 28)



GRAFICO 28

SESu.MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

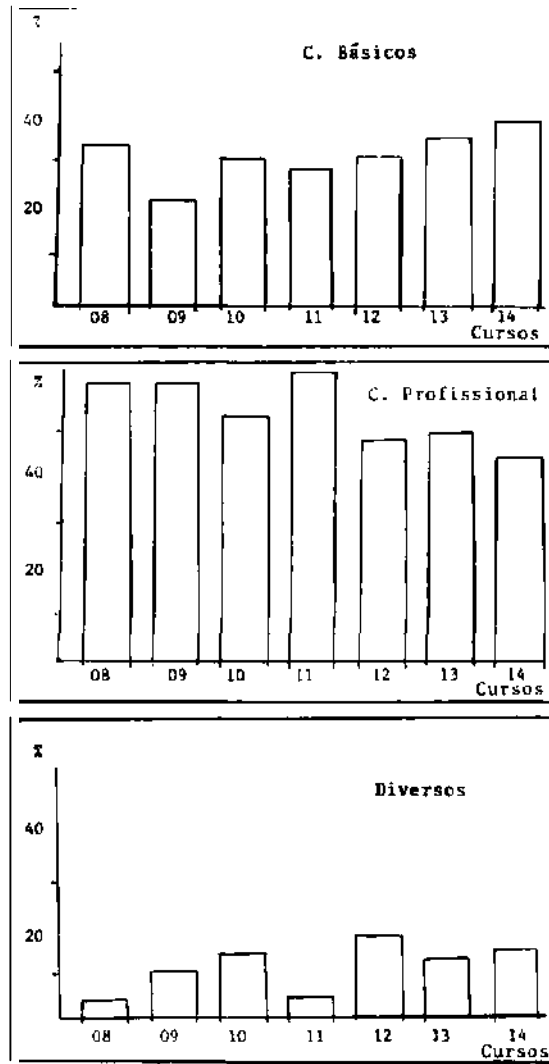
**ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO : DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA, SEGUNDO O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

( CFR . RESOLUÇÃO 36/74 )

R. SUDESTE .

I

( R. Janeiro e M. Gerais



c. Região Sudeste . II

Nesta região as matérias básicas corres-  
pondem de 25 a 35% dos Currículos Plenos  
dos Cursos. Dessas matérias, as "Ciên-  
cias Fisiológicas" representam 12 a 32%,  
correspondendo a maior proporção.

As matérias profissionais representam 44 a  
69% dos Currículos Plenos. A matéria  
"Ciências da Nutrição e Alimentação" não  
representa a maior proporção, 22 a 52% , e  
"Nutrição Aplicada" varia de 8 a 15% .  
Nesta região, a "Prática" é que detêm a  
maior proporção (38 a 50%) das matérias  
profissionais.

A proporção de "Diversos", na Região Su-  
deste-I, representa 4 a 21% dos Currícu-  
los. (gráfico 29)

GRAFICO 29

SESu.MEC, BRASÍLIA, 1981

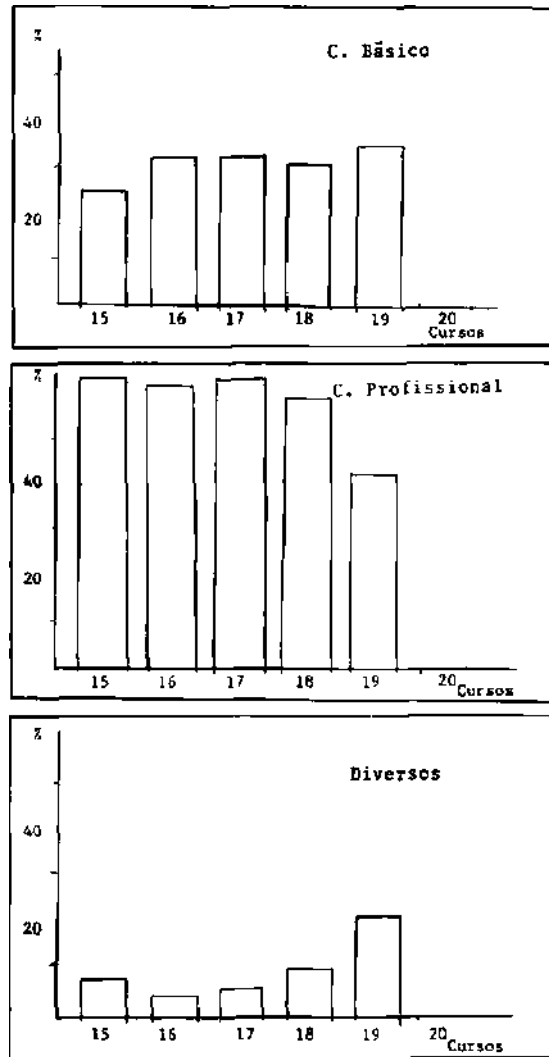
DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO; distribuição

da carga horária segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, (

CFE:Resolução 36/74

R.  
SUDESTE.II  
(Est. de S. Paulo )



d, Região Centro.Oeste e Pará

As materias básicas compõem o Currículo Pleno dos Cursos desta Região, em uma proporção que varia de 35 a 53%. Dentre essas matérias, a de maior proporção é "Ciências Fisiológicas" (14 a 282).

O ciclo profissional representa 38 a 55% dos Currículos dos Cursos desta Região . A matéria "Ciências de Nutrição e Alimentação" varia entre 33 e 40% do carga **horária** profissional, enquanto, esta proporção para Nutrição Aplicada está entre 8 a 18%. A "Prática" representa 27 a 42% das matérias profissionais nesses cursos.

O setor "Diversos", representa 9 a 15% dos Currículos Plenos dos Cursos de Nutrição da Região Centro.Oeste e Pará. (gráfico .30)

SESu.MEC, BRASÍLIA, 1981 DIAGNÓSTICO

DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

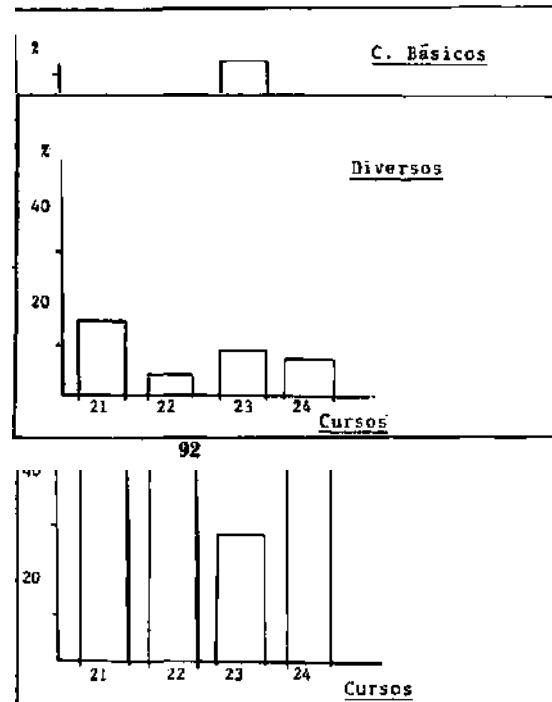
ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: distribuição

da carga horária, segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

( CFE . resolução 36/74 )

R.

C. OESTE E PARA



e. Região Su

Os cursos de Região Sul apresentam 31 a 34% da carga horaria de seus currículos, distribuidos nas matérias básicas. Dessas matérias, "Ciências Fisiológicas" é a que apresenta maior proporção (26 a 35%)

As matérias profissionais representam 53 a 58% dos Currículos Plenos. "Ciências da Nutrição e Alimentação" participa dos Currículos na proporção de 31 a 48%, a maior entre as matérias profissionais. A "Prática", nos Cursos da Região Sul, representa 26 a 34% das matérias profissionais.

As matérias tidas como "Diversos" representam 7 a 16% dos Currículos desta Região. (gráfico 31)

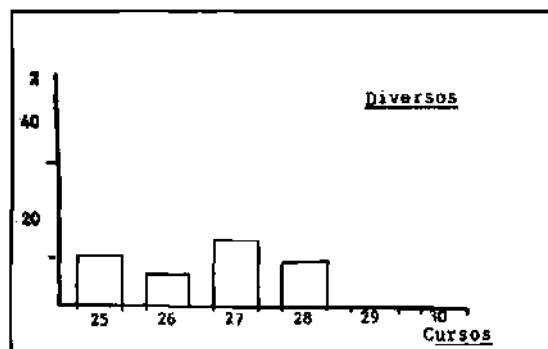
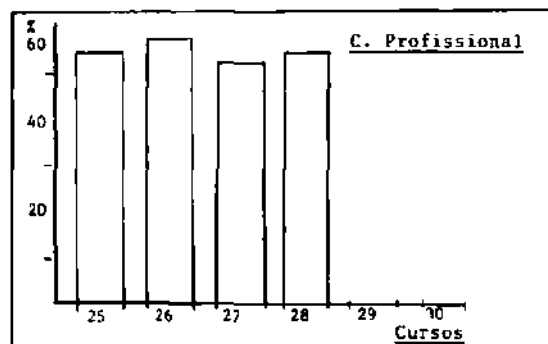
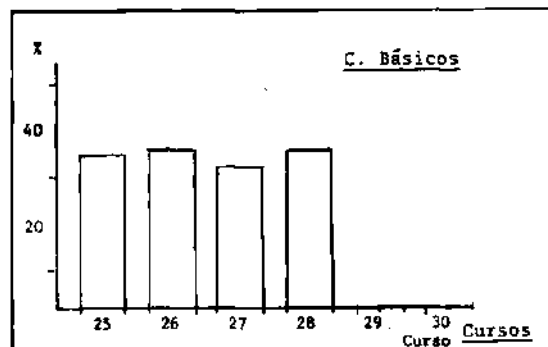
SESu.MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO:distribuição

da carga horária, segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
( CFE, Resolução 36/74 )

R.  
SUL



Ao se fazer uma síntese da análise do Currículo segundo o CFE verifica-se:

Matérias básicas (gráfico 32)

A distribuição das matérias básicas nos Currículos Plenos varia de 25 a 47%. A região que apresenta um intervalo de variação maior é a Centro.Oeste/Pará (35 a 53%), enquanto que o menor intervalo está na região Sul (26 a 35%).



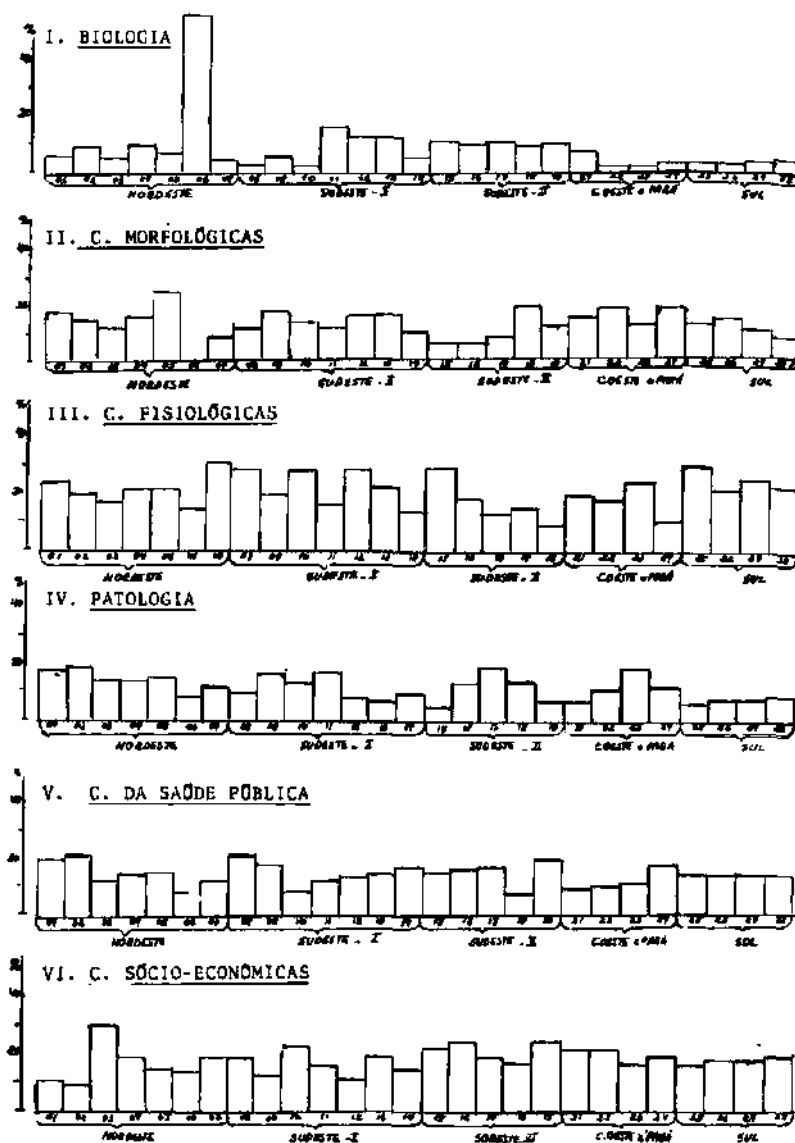
GRAFICO 32

SESu.MEC, Brasília, 1981

Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO pelo CF.E.

CICLO BASICO



#### Matérias Profissionais (gráfico 33)

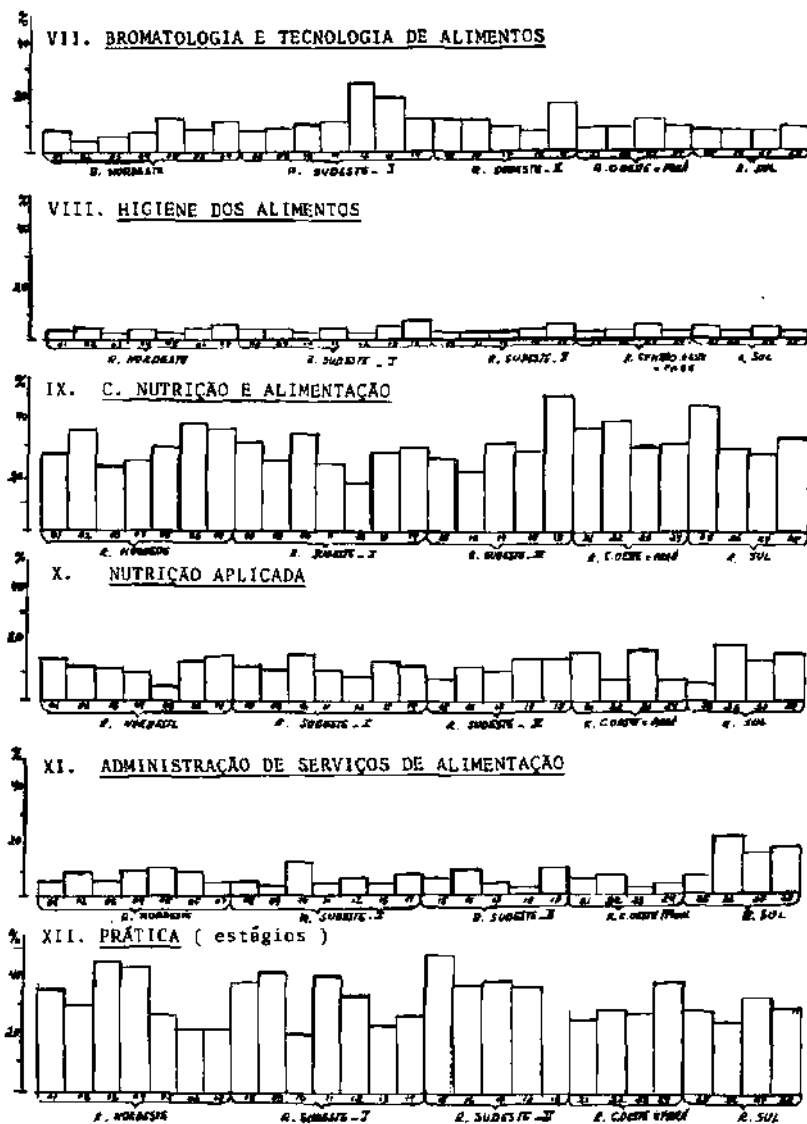
Os Currículos Plenos apresentam uma composição de Matérias profissionais que varia de 38 a 69% da carga horária **tortai**. Outra vez a Região Sul apresentou maior homogeneidade na distribuição proporcional da carga horária (53 a 58%). O maior intervalo de variação está na Sudeste II (44 a 69%). A menor proporção de matérias profissionais está em um curso do Centro-Oeste e Pará (38%) e a mais elevada está no Nordeste (um curso com 60%).

#### Diversos

As regiões que apresentam maiores proporções e intervalos de variação são o Sudeste-I (4 a 18%) e o Sudeste-II (4 a 21%). A menor variação está no Centro-Oeste e Pará.

GRAFICO 33.

SESu.MEC, Brasília, 1981, Diagnostico Nacional dos Cursos de Nutrição,  
ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO, Carga Horária segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
CICLO PROFISSIONAL



B. O CURRICULO SEGUNDO AS RECOMENDAÇÕES DA CEPAN-  
DAL

A Comissão de Estudos sobre Programas Acadêmicos para Nutricionistas e Dietistas da América Latina (CEPANDAL), em sua 2a. Reunião, realizada em São Paulo, 1973, estudou o Currículo de Graduação de Nutricionistas e recomendou sua composição por Áreas de Estudo (7). Essas Áreas, subdivididas em setores são as seguintes:

. CIENCIAS BÁSICAS -----	20%
. Química (25%) .	
. Biologia (60%) .	
. Matemática (15%)	
. CIENCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS -----	8%
. Ciências da Conduta (75%)	
. Economia (25%)	
. EDUCAÇÃO -----	5%
. Pedagogia (50%) .	
. Educação (50%)	
. SAÚDE PÚBLICA -----	25%
. Saúde Pública (30%)	
. Nutrição Aplicada (20%)	
. Prática de Nutrição Aplicada (50%)	

(7) ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE SALUD. Formación Académica de Nutricionistas y Dietistas en América Latina. Org. San. Pan., Pub. Cient nº 340. Washington, 1973

. NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO - 38%

. Alimentos	(15X)
. Nutrição	(10%)
. Dietética	(15%)
. Dietoterapia	(17%)
. Alimentação Coletiva	(10%)
. Prática em Dietética Institucional	Institu- (33%)

. MULTIDISCIPLINAR . 4X

Em termos de carga horária total, a CEPANDAL recomenda um mínimo de 3200 horas e um máximo de 4080 horas.

1. Carga Horária total do Currículo

Considerando-se como parâmetro a carga horária total mínima recomendada pela CEPANDAL, a análise diagnóstica revelou que:

A carga horária mínima recomendada é atendida por 67% dos Cursos;

, Dentre os cursos que atendem a recomendação, 83% contam com carga horária de 2 a 51% superior ao proposto;

, Do total de cursos, 331 apresentam-se aquém do recomendado pelo parâmetro utilizado,

TABELA 11

COMPARAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURRÍCULO, COM A RECOMENDAÇÃO MÍNIMA DA  
CEPANDAL, SEGUNDO REGIÕES DO ESTUDO

CARGA HORÁRIA	CURSOS POR REGIÃO				T O T A L			
	TOTAL	NE	SE.I	SE.II	CO/PA	SUL	Nº	%
. 3.200		4	.	1		229		33,3
3.200 — 3.500			2	12		12	8	29,7
3.500 — 4.000			1	5		1.7		25,9
4.000 — 4.500				1	«	.	1	3,7
4.500 .			1	1	.	.	2	7,4
T O T A L		7	7	5	4	4	27	

VARIAÇÃO ACIMA DA RECOMENDAÇÃO= 2 A 51%

A comparação dos dados diagnósticos com a carga horária total máxima proposta pela CEPANOAL demonstra que:

, A maioria dos cursos (932 do total) não alcança a recomendação máxima da CEPANDAL.

TABELA 12

COMPARAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURRÍCULO COM A RECOMENDAÇÃO MÁXIMA CAPAN-

CARGA HORÁRIA	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	%
INFERIOR a 4.080	76	4	4	4		25	22,6
SUPERIOR a 4.080	-1	1	-	-		2	7,4
T O T A L	77	5	4	4		27	

O Currículo segundo as Areas de Estudo re-  
comendadas pela CEPANDAL

Ao se comparar os Currículos dos Cursos com as recomendações CEPANDAL, um fato fica evidente em todas as regiões: as áreas de "Ciências Básicas" e "Multidisciplinar" apresentam-se acima das recomendações, enquanto que as áreas de "Ciências Sociais e Econômicas" "Educação e Saúde Pública", estão abaixo do recomendado.

a. Região Nordeste (gráfico .34)

Ciências Básicas

Todos os cursos atingem a recomendação apenas um, não a ultrapassa. A proporção de adequação à recomendação varia de 100 a 185%.

, Ciências Sociais e Econômicas

Apenas um Curso atinge (e supera) a recomendação para essa área. A adequação está situada entre 50 e 112%.

Educação

Todos os cursos estão abaixo da recomendação e a proporção de adequação varia de 40 a 80%.

. Saúde Pública

Apenas dois, dos sete cursos, atingem

(e superam) a recomendação para a área. A proporção de adequação se situa entre 28 e 144%.

#### Nutrição e Alimentação

Cinco cursos estão abaixo da recomendação. A adequação varia de 55 a 118%.

#### Multidisciplinar

Apenas um curso está dentro da recomendação para a área. Os demais a superam, com uma proporção de adequação situada entre 125 a 312%.



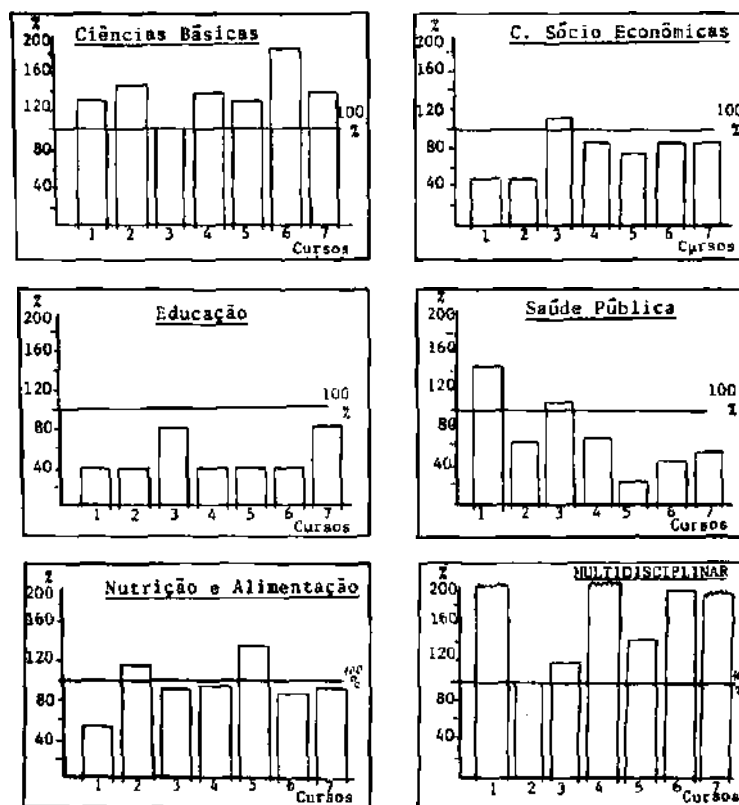
SESu.MEC, BRASÍLIA, 1981

DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDOS DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: adequação da carga horária, por AREAS

de Estudo, as recomendações CEPANDAL ( 2a. Reunião. São Paulo, 1973 ).

REGIAO NORDESTE



b. Região Sudeste . I (gráfico 35.)

, Ciências Básicas

Apenas um curso está abaixo da recomendação (90% de adequação). Os demais atingem e superam-na, com uma proporção de adequação que varia de 105 a 150%.

, Ciências Sociais e Econômicas

Todos os cursos estão abaixo das recomendações. A adequação está entre 38 e 75%.

Educação

Um curso alcança e supera a recomendação. Os demais se situam abaixo do recomendado, com uma adequação que varia de 40 a 80%.

Saúde Pública

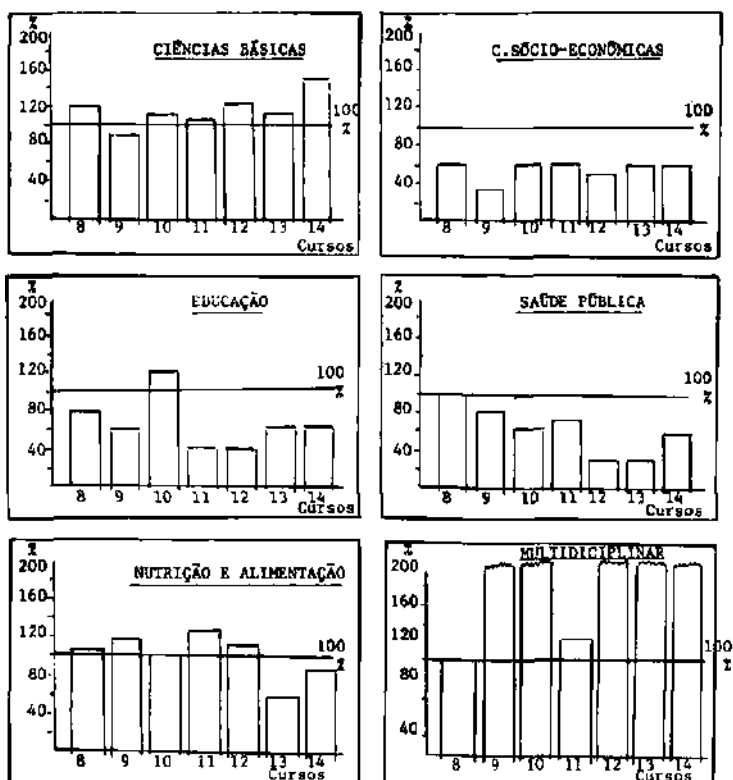
Apenas um curso atinge o limite fixado para essa área. Os outros cursos apresentam-se abaixo da recomendação, com uma adequação de 60 a 84%.

SESu . MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

**ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO**; ADEQUAÇÃO DA CARGA HORARIA,  
POR AREAS DE ESTUDO ÀS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL (2º REUNIÃO,  
SÃO PAULO, 1973).

**REGIÃO SUDESTE . I** (RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS)



c. Região Sudeste . II (gráfico 36)

Ciências Básicas

Nesta região apenas um curso supera o limite da recomendação. Os quatro restantes variam entre 75 e 90% do recomendado para a Área.

, Ciências Sociais e Econômicas

A recomendação para essa área é alcançada apenas em um curso. Os demais estão abaixo do limite, numa proporção que varia entre 62 e 88%.

, Educação

Com exceção de um curso, que atinge e supera a recomendação, os cursos da Sudeste.II estão abaixo do recomendado para a área (20 a 80%).

, Saúde Pública

Dois cursos cobrem o recomendado e três estão abaixo, com uma variação de 76 a 96% de adequação.

, Nutrição e Alimentação

Todos os cursos atingem e superam o limite recomendado, com exceção de um (87% de adequação).

### Multidisciplinar

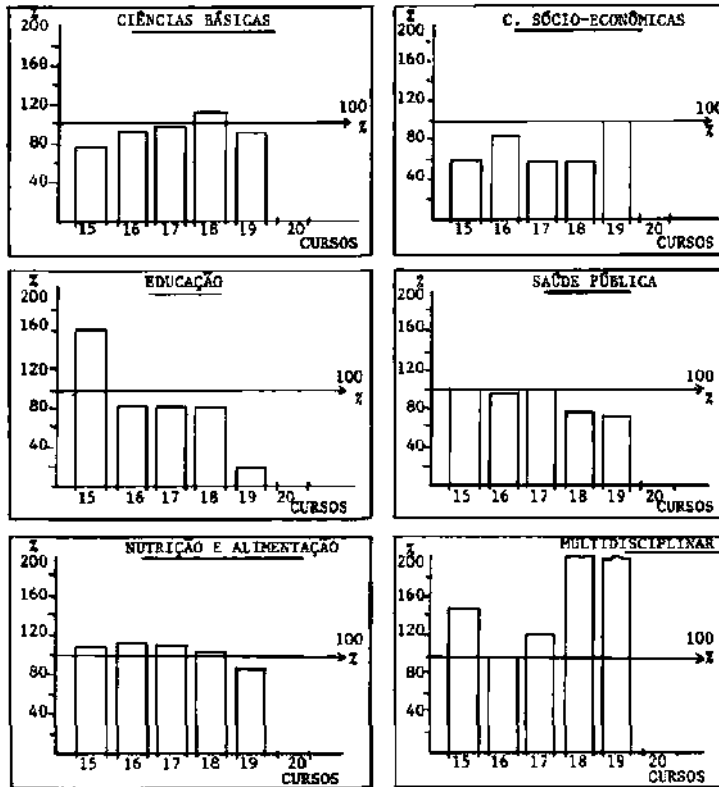
Excluindo um curso que apresenta 100% de adequação, os demais superam o limite recomendado para área, com uma adequação que varia de 125 a 525%.

SESu . MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

**ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: ADEQUAÇÃO DA CARGA HORARIA,**  
POR ÁREAS DE ESTUDO, SEGUNDO CEPANDAL . (2º REUNIÃO, SÃO  
PAULO, 1973 )

**REGIÃO SUDESTE . II (ESTADO DE SÃO PAULO)**



d. Região Centro.Oeste e Pará (gráfico 37)

Ciências Básicas

Todos os cursos estão acima do recomendado, com uma proporção de adequação entre 115 a 1951%.

, Ciências Sociais e Econômicas

Apenas um curso está abaixo da recomendação (62,5%). Dois a atingem (100%) e o outro a supera (125%).

, Educação

Com exceção de um curso, que alcança e supera o recomendado (160%), os três cursos restantes estão abaixo do limite da área (20 a 80%).

, Saúde Pública

Todos os cursos estão abaixo da recomendação, com uma adequação situada entre 56 e 92%.

, Nutrição e Alimentação

Três cursos estão abaixo do limite recomendado (62 a 92%) e um o alcança e supera (105%).

, Multidisciplinar

Excetuando um curso, que atinge o limi-

te proposto, os outros tris o superam com uma adequação que varia de 175 a 375%.

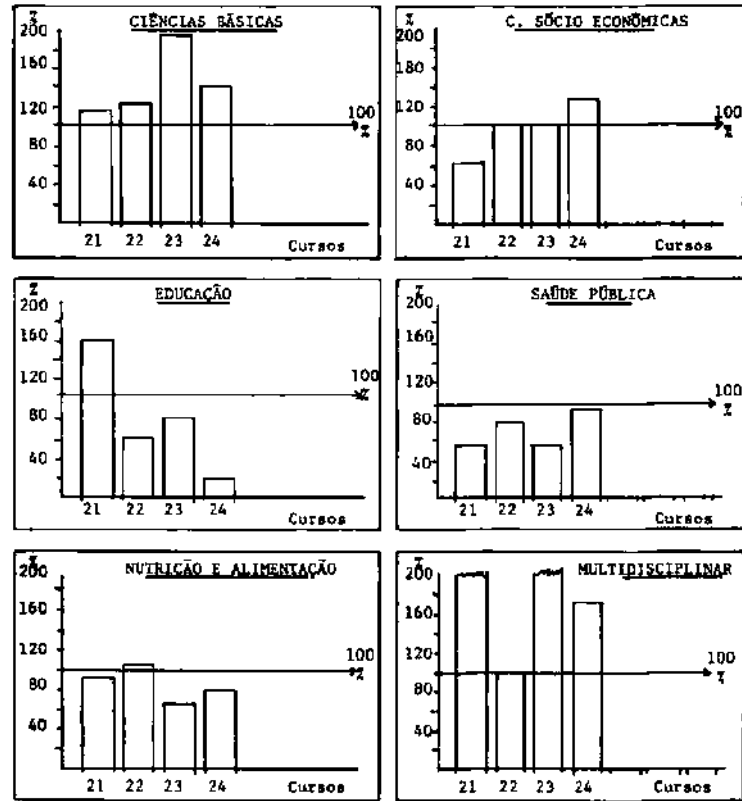


SESu . MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

**ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO:** ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA  
POR ÁREAS DE ESTUDO, ÀS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL (2º REUNIÃO,  
SÃO PAULO, 1973)

REGIAO CENTRO.OESTE E PARÁ



e. Região Sul (grafico 38)

Ciências Básicas

Apenas um curso esta abaixo da recomendação. Os demais a atingem (100a 110%).

Ciências Sociais e Econômicas

Todos os cursos estão abaixo do limite recomendado. (62 a 75% de adequação).

Educação

Apenas um curso atinge e supera a recomendação (120%). Os demais não a alcançam, apresentando uma adequação de 80%. Um curso não apresenta carga horária explicita para essa área.

, Saúde Pública

Com exceção de um curso, todos os demais deixam de satisfazer a recomendação, apresentando adequação que varia de 64 a 92%.

, Nutrição e Alimentação

Dois cursos superam o limite recomendado (110 e 115%) e dois estão abaixo do mesmo (82 e 97%).

, Multidisciplinar

Todos os cursos superam o limite reco-

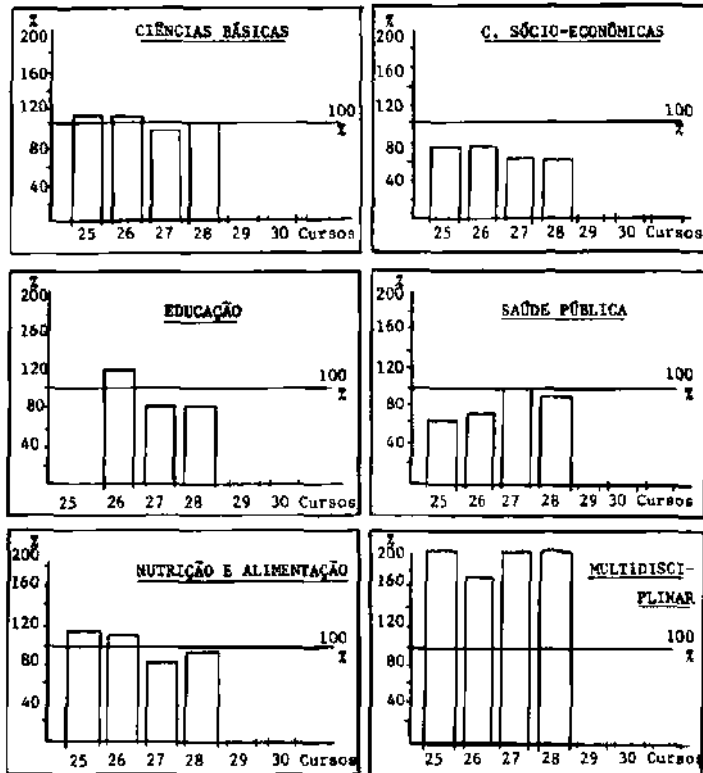
mendado, numa proporção que vai de 175 a 400% de adequação.

SESu . MEC, BRASILIA, 1981

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

**ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO:** ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA.  
POR ÁREAS DE ESTUDO AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL. (2º REUNIÃO,  
SÃO PAULO, 1973).

REGIÃO SUL



Sintetizando a análise do currículo segundo as recomendações CEPANDAL, segundo as Áreas de Estudo, observa-se:

Brea Básica

, Os dados diagnósticos revelam que a recomendação da CEPANDAL para a área é atendida por 78% dos cursos, o que corresponde a 21 Instituições de Ensino Superior (IES);

, Dentre os cursos que atendem a recomendação, observa-se que 90% contam com carga horária de 5 a 95% superior ao previsto;

, Vale ressaltar que 06 cursos, que correspondes a 22% do total estudado, ainda apresentam uma deficiência de carga horária de 5 a 22% em relação ao parâmetro estudado.

TABELA 13

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS ÁREAS DE  
ESTUDO DA CEPANDALI ÁREA BÁSICA

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL	NE	SE-I	SE.II	CO/PA	SUL	NO	%
. 100	—	1	4	—	1	6	22,2
100 — 120	1	2	1	1	3	8	29,7
120 — 140	3	3	.	1	.	7	25,9
140 — 160	2	1	.	1	.	4	14,8
160 — 180	.	.	.	.	.	.	.
180 — 190	.	.	.	1	.	1	3,7
T O T A L	7	7	5	4	4	27	

RECOMENDAÇÃO PARA A ÁREA BÁSICA = 20% INTERVALO DE

VARIAÇÃO: SUPERIOR = 5 A 95%

INFERIOR = 5 A 25%

Área Sócio-Econômica

, A análise diagnóstica demonstra que 28% dos cursos não atingem ao percentual recomendado pela CEPANDAL, apresentando carga horária de 12 a 62% inferior à recomendação;

, Apenas 18% do total de cursos estudados alcançam o percentual de carga horária recomendado pelo CEPANDAL.

# TABELA

## ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS ÁREAS

### DE ESTUDO DA CEPANDAL, ÁREA SÓCIO-ECONÔMICAS

NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	
ADEQUAÇÃO PORCENTUAL						
. 100					22	81,5
100 - 115					4	14,8
115 - 120						
120 - 125						
125 -						3,2
T O T A L					27	

RECOMENDAÇÃO PARA A ÁREA DE C, SÓCIO.ECONÔMICAS = 8%

INTERVALO DE VARIAÇÃO: SUPERIOR = 12 A 25%

INFERIOR = 12 A 62%

### Area de Educação

, A análise da carga horária dedicada a essa área nos diferentes currículos permite observar que 85% dos cursos estão aquém da recomendação ,apresentando deficiências de carga horária que variam de 20 a 80% em relação a proposta da CEPAN-DAL;

Somente 15% dos cursos estudados atendem à recomendação da CEPANDAL para essa área.

TABELA 15

## ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS

## ÁREAS DE ESTUDO DA CEPANDAL

## EDUCAÇÃO

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	%
100	7	64	3	3	23	85,2	
100—140.1	.	.	1	2	7,4		
140 — 160	.	..	.	..			
160 —	.1	1	.	2	7,4		
T O T A L	7	7	5	4	4	27	

RECOMENDAÇÃO PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO = 5%

INTERVALO DE VARIAÇÃO: SUPERIOR = 20 A 60%

INFERIOR = 20 A 80%

## Area de Saúde Pública

Nessa área o diagnóstico demonstra que 78% dos cursos encontram-se inadequados, por apresentarem um considerável "déficit" de carga horária, que varia de 04 a 72% em relação ao recomendado pela CEPANDAL;

Os demais cursos analisados, que constituem 22% do total, atendem a recomendação da CEPANDAL para a área.



TABELA 16

## ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS

## ÁREAS DE ESTUDO DA CEPANDAL

## CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	%
100	5	6	3	4	3	21	77,8
100 - 115	1	1	2	.	1	5	18,5
115 - 130							
130-	1			1	3.7		
T O T A L	7	7	5	4	4	27	

RECOMENDAÇÃO A ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA = 25%

INTERVALO DE VARIAÇÃO: SUPERIOR = 8 A 44%

INFERIOR = 4 A 72%

Area de Nutrição e Alimentação

O estudo dos dados referentes a área de Nutrição e Alimentação revela que 49% dos cursos encontram-se aquém da recomendação, apresentando uma deficiência de carga horária que varia entre 03 a 15% em relação ao proposto pela CEPAN DAL

TABELA 17

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS

ÁREAS DE ESTUDO DA CEPANDAL C, NUTRIÇÃO E

ALIMENTAÇÃO

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	%
- 100	5	2	1	3	2	13	48,2
100 — 110	-	2	2	1	-	5	18,5
110 — 120	1	2	2	-	2	7	25,9
120 — 130	-	1	-	-	-	1	3,7
130 —	1	-	-	-	-	1	3,7
<b>T O T A L</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>27</b>	

RECOMENDAÇÃO PARA A ÁREA DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO = 38%

INTERVALO DE VARIAÇÃO! SUPERIOR = 2 A 39%

INFERIOR = 3 A 45%

Área Multidisciplinar

Na área multidisciplinar, a análise demonstra que a totalidade dos cursos atinge a recomendação da CEPANDAL, sendo que 852 deste excedem de 25 a 420% ao parâmetro utilizado.

TABELA 18

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL DA CARGA HORÁRIA DO CURRÍCULO SEGUNDO AS

## ÁREAS DE ESTUDO DA CEPANDAL

ADEQUAÇÃO PORCENTUAL	CURSOS POR REGIAO					T O T A L	
	NE	SE-I	SE-II	CO/PA	SUL	Nº	%
.100	11		1	1	.	4	14,8
100 — 150	2	1	2	.	.	5	18,5
150 — 200	1	.	.	1	1	3	11,1
200 — 250	1	1	1	1	.	4	14,8
250 — 300	2	.	.	.	2	4	14,8
300 — 350	.	2	.	.	.	2	7,4
350 — 400		1	.	1	1	3	11,1
400 —	.	1	1	.	.	2	7,4
T O T A L	7	7	5	4	4	27	

RECOMENDAÇÃO PARA A ÁREA MULTIDISCIPLINAR = 4%

INTERVALO DE VARIAÇÃO! SUPERIOR = 25 A 420%

## C. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CURRÍCULO

### 1. Situação em 1981

A análise do Currículo, tanto segundo o CRI quanto a CEPANDAL revela uma grande proporção de carga horária dedicada ao ciclo básico e de matérias não relacionadas essencialmente à formação do nutricionista ("Diversos do CFI e "Multidisciplinar" na CEPANDAL).

Este fato pode trazer sérias consequências: às características do profissional em que; tão. Por outro lado, esta distorção reflete as condições de criação e evolução dos Cursos de Nutrição. Com a dificuldade em se qualificar o docente do ciclo profissional. mais especificamente, o nutricionista, esta área do Currículo foi se realizando, sendo preenchida por matérias básicas, já instaladas e desenvolvidas, pois são necessárias a todos os cursos de Saúde e, por outras matérias, disponíveis pelas Instituições. Essa deformação se torna mais evidente na comparação com o parâmetro CEPANDAL, quando se observa uma depressão nas áreas essencialmente profissionais (Sócio.Econômica, Educação, Saúde Pública e Nutrição e Alimentação acompanhada por uma hipertrofia da área básica e da complementar. Essa observação é nítida em todas as regiões (apenas o estado de São Paulo mostra algumas diferenças em relação à área básica).

Outra constatação que também pode ser feita e que influenciará decisivamente o perfil do profissional a ser formado é a distribu-

ção horária das áreas que o capacitarão para a articulação dos aspectos biológicos da Nutrição, como sociais. Isto está claro quando se constata que a maioria dos cursos apresenta uma baixa proporção em "Nutrição Aplicada" (segundo o CFE) e se acham abaixo das recomendações para "Ciências Sociais e Econômicas", "Educação" e "Saúde Pública" (segundo o CEPANDAL). Isto por certo não contribuirá para que o nutricionista apreenda a natureza do seu objeto de trabalho e compreenda, em todas as suas articulações, a gênese do problema nutricional.

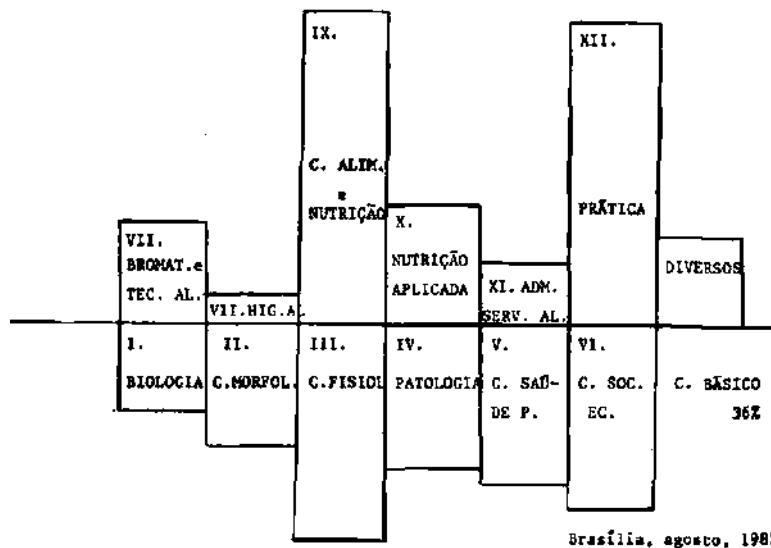
Sabe-se que a carga horária, por si so, não define a tendência da formação profissional, mas representa a garantia de um espaço para a discussão dos aspectos que julga imprescindíveis a sua atuação. a

Nas discussões regionais do Diagnóstico Nacional dos Cursos, chegou-se a essa constatação e também ficou delineada a contradição entre os objetivos curriculares, aspirações dos docentes e o desenvolvimento curricular. E ainda, um terceiro elemento contraditório se insere no processo, quando se percebe que o profissional formado não corresponde, também aos anseios teóricos das instituições formadoras.

Numa esquematização gráfica pode-se apresentar o Currículo de Graduação em Nutrição segundo as matérias fixadas pelo CFE: um edifício, cuja base, fixada em seis colunas (matérias), é ampla e pouco profunda. As matérias profissionais representam o corpo dessa construção, (gráfico 39)

GRAFICO 39

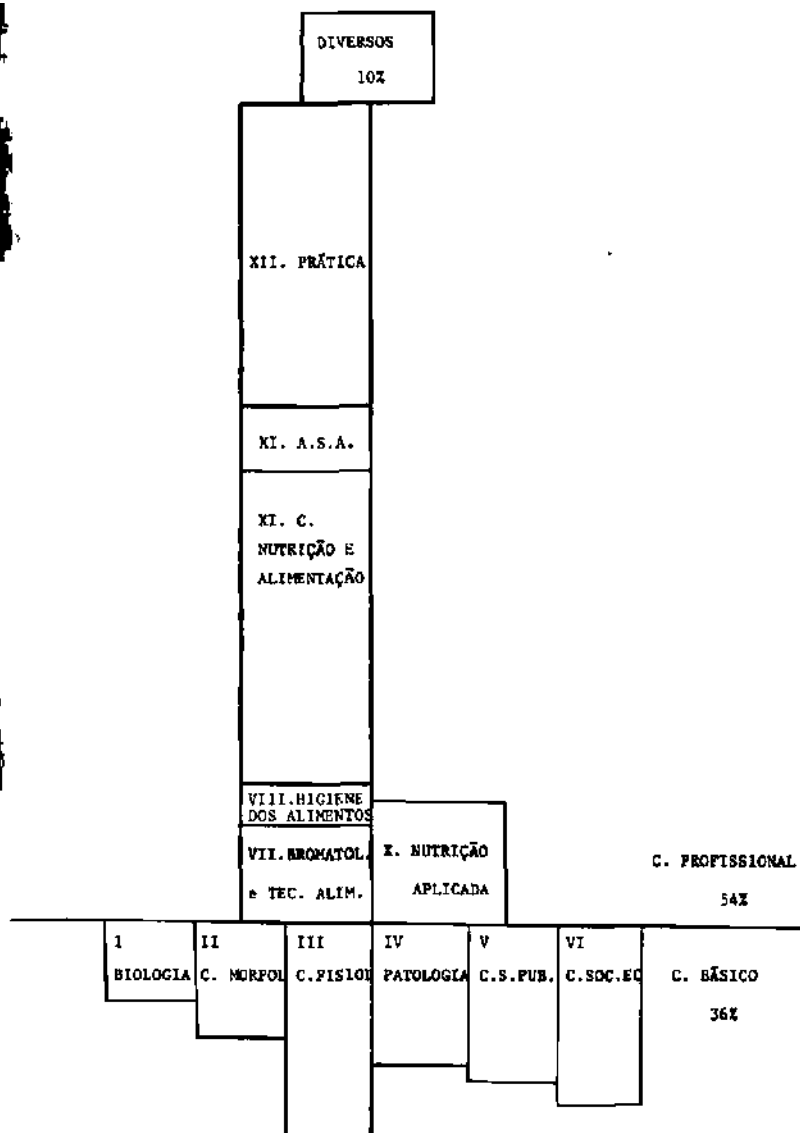
SESu . MEC/MS . INAN / FEBRAN  
 DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO  
 DISTRIBUIÇÃO DO CURRÍCULO SEGUNDO C. F. E.



Brasília, agosto, 1982

Mas, se ainda, ao se considerar as matérias Bromatologia e Tecnologia de Alimentos, Higiene dos Alimentos, Administração de Serviços de Alimentação e Prática, como componentes da Ciência da Nutrição e Alimentação, o corpo da construção se modifica e surge um produto, cuja formação apresenta como característica principal os aspectos individuais e biológicos, em detrimento do social. (gráfico 40)

CURRICULO DE GRADUAÇÃO DO C.F.E. (II DIAGNÓSTICO DOS CURSOS)



Brasília, agosto, 1982



A visão esquemática da organização curricular recomendada por CEPANDAL mostra uma base concentrada em três colunas (setores) onde a mais profunda é Biologia (60%) caracterizando o nutricionista como profissional biológico. O corpo da construção é representado pelas Ciências da Nutrição e Alimentação, que confere identidade ao nutricionista, e, paralelamente, as áreas que permitirão articular esses conhecimentos biológicos aos sociais, distribuídas, equitativamente, na mesma proporção . 38%. Finalmente, possibilita-se a cada Instituição, que defina seu profissional de acordo com as características de sua região, através de uma área multidisciplinar . 4%. (gráfico 41)

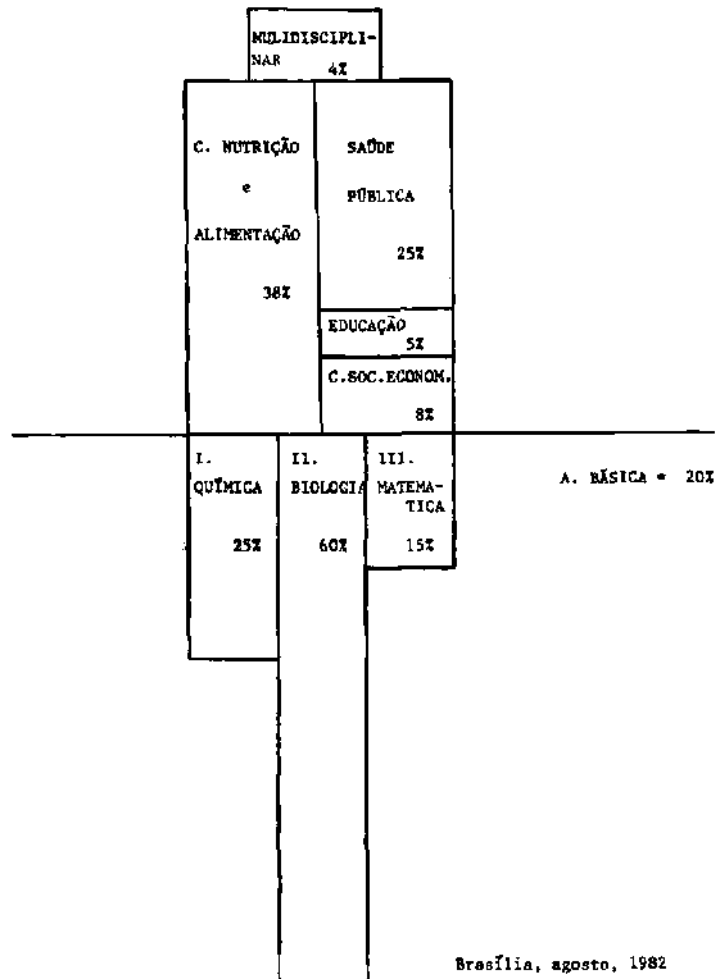
GRAFICO 41

SESu . MEC/MS . INAN / FEBRAN

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO

ESQUEMATIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL



2. Comparação com o Currículo dos Cursos 1975  
(gráficos 42 a 46)

O relatório do I Diagnóstico dos Cursos (8v realizado em 1975, refere "uma acentuada diversificação na estrutura dos currículos plenos em relação a: número, nomenclatura, carga horária e créditos das disciplinas". Este fato continua sendo observado em 1981. A análise regional ainda revelou divergências de conteúdos, surgindo como recomendação além da revisão e estudo de áreas do Currículo, a formação de uma Comissão Permanente de Ensino, na Federação Brasileira de Associações de Nutricionistas . FEBRAN.

Uma outra conclusão da análise diagnóstica de 1975 é que apenas um curso (UFRJ) tinha seu currículo estruturado com base no mínimo do CFE/74. As demais baseavam-se nas normas fixadas pelo CFE em 1962.

Em relação à composição do Currículo, em 1975 já se observava "uma discrepância entre os percentuais relativos à carga horária, distribuída nos diversos setores"... A distribuição proporcional distorcida, observada em 1981, já existia em 1975: hipertrofia das áreas de "Ciências Básicas" (setores de Química, Biologia e Matemática) e "Multidisciplinar".

A análise da distribuição da carga horária por setor, dentro da Área de Estudo, permite a observação de que a hipertrofia da Área de "Ciências Básicas" é devido ao excesso de carga horária no setor "Biologia",

(8) MINISTERIO DE EDUCAÇÃO . INAN . Op cit. p 11 e 12.

fato verificado nas duas análises diagnósticas. Nesta mesma área, o setor "Química" está abaixo da recomendação, tanto em 1975, quanto em 1981.

As áreas encontradas deficientes, pelo diagnóstico de 1981: "Ciências Sociais e Econômicas, Educação e Saúde Pública", já se encontravam assim em 1975. Na área de Saúde Pública, a deficiência esteve, em 1975, nos setores de "Nutrição Aplicador e de Prática em Nutrição Aplicada". Em 1981 a deficiência verificou-se também no setor de "Saúde Pública", embora tenha diminuído no setor de "Nutrição Aplicada". Na área de "Educação", em 1975, a deficiência maior estava no setor "Educação" enquanto que em 1981 é nitidamente deficiente o setor de "Pedagogia".

Quanto à área de "Ciências da Nutrição, e Alimentação", que define o profissional, apresenta, nos dois momentos, baixa cobertura no setor "Prática em Dietética Institucional"; sendo que a proporção de cursos que não atingem a recomendação aumentou consideravelmente: de 57% em 1975 para 92% em 1981. O setor de "Dietética", que em 1975 era deficiente em 29% dos cursos, atualmente não alcança o recomendado em 52% dos cursos. No entanto, "Dietoterapia" que, em 1975 estava com carga horária abaixo da recomendação, 43%, diminuiu essa proporção, em 1981, para 4% (um curso apenas). Os outros setores que diminuíram a proporção de deficiência de carga horária foram os de "Alimentos (de 71% para 37%), "Nutrição" e "Alimentação Coletiva".

(71% para 59%). A observação da evolução da carga horária desta área permite afirmar que:

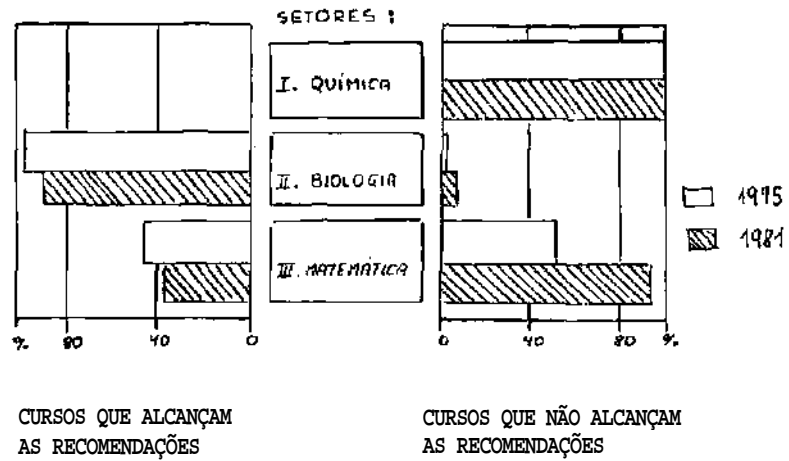
A definição do conteúdo da área de Ciências da Nutrição e Alimentação é feita por "Dietoterapia", único setor que alcança (e ultrapassa) a recomendação, na maioria dos cursos.

, O setor de "Alimentação Coletiva" que representa o apelo do Mercado de Trabalho cujas recomendações eram alcançadas apenas em dois cursos (29%), em 1975, aumentou sua proporção de adequação (41% = 11 cursos) embora continue com a maioria dos cursos sem cobrir a recomendação.

, O setor de "Alimentos" cresceu e diminuiu a deficiência encontrada em 1975: de 71 % para 37%. Este avanço é importante na medida que poderá significar a conquista de reais um campo de atuação do Nutricionista.

GRAFICO 42

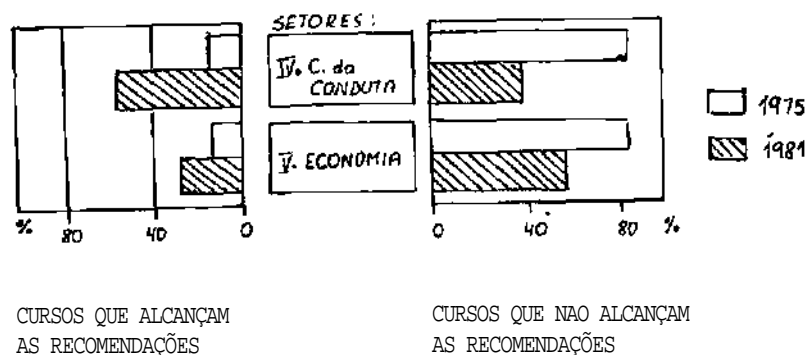
CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL:  
SITUAÇÃO EM 1975 E 1981  
ÁREA: CIÊNCIAS BÁSICAS



FONTE:.. MS.INAN.DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO" RELATÓRIO DA COMISSÃO. PORTARIA Nº 013/75 . MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO" BRASILIA. 1981.

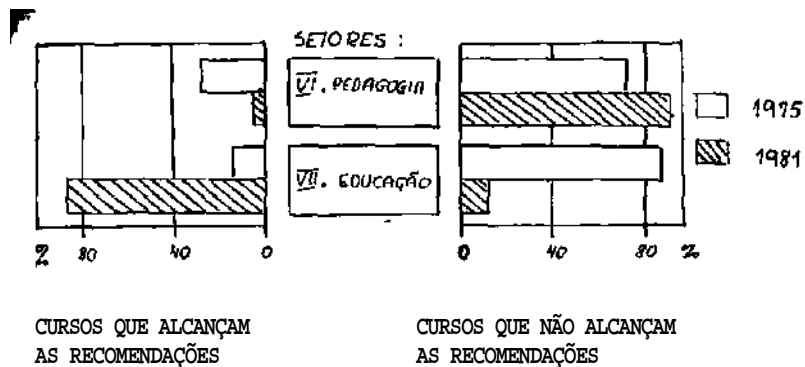
GRAFICO 43

CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL  
SITUAÇÃO EM 1975 E 1981 ÁREA: CIÊNCIAS  
SÓCIO-ECONÔMICAS



FONTE: . MS, INAN. DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO . RELATÓRIO DA  
COMISSÃO. PORTARIA Nº 013/75 . MEC.SESu. DIAGNOSTICO  
NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO BRASILIA, 1981

CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL;  
SITUAÇÃO EM 1975 E 1981 ÁREA: EDUCAÇÃO

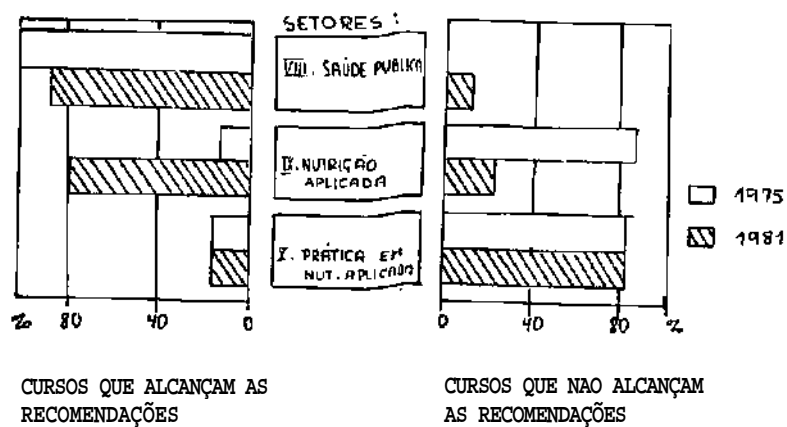


FONTES: . MS.INAN; 'DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, RELATÓRIO DA COMISSÃO, PORTARIA Nº 013/75 . MEC.SESu. "DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO BRASÍLIA, 1981.



GRAFICO 45

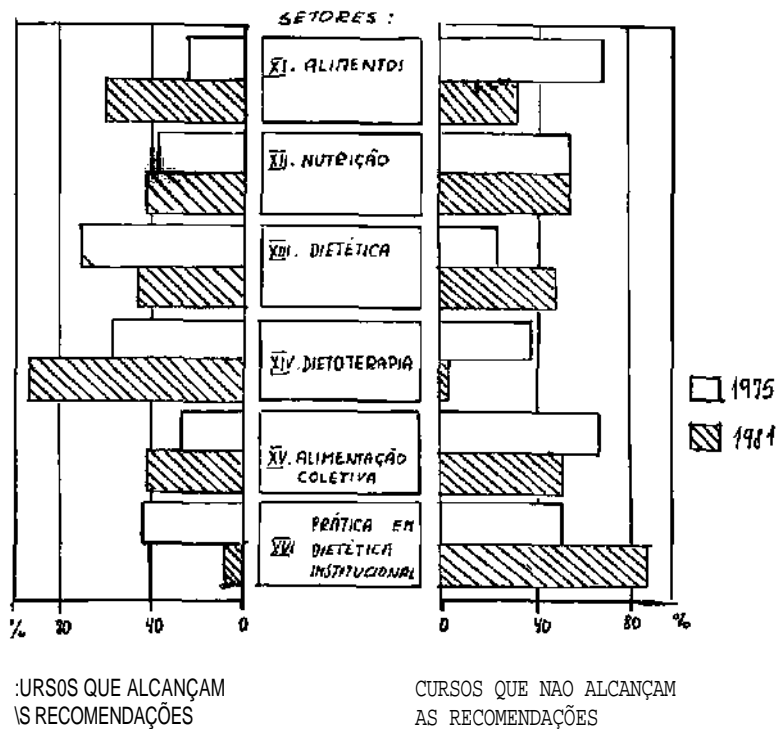
CURRICULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL  
SITUAÇÃO EM 1975 E 1981  
AREA SAÚDE PÚBLICA



FONTE:MS.INAN. DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO . RELATÓRIO DA  
COMISSÃO, PORTARIA Nº 013/75. MEC.SESu. "DIAGNOSTICO  
NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO ." BRASILIA, 1981

GRAFICO 46

CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES CEPANDAL  
SITUAÇÃO EM 1975 E 1981  
ÁREA CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO



## CONCLUSÕES

## CONCLUSÕES

O estudo sobre alguns aspectos relacionados ao ensino de Nutrição no Brasil, retirados do Diagnóstico Nacional dos Cursos, 1981, permite concluir:

### A. QUANTO A EVOLUÇÃO DOS CURSOS

1. O processo de expansão dos Cursos de Nutrição teve seu início na década de 1970 e não há indícios (em 1980) de que tenha diminuído a aceleração.
2. Este crescimento foi generalizado em todo o ensino superior. Na área de Saúde, os cursos de Nutrição apresentam o maior desenvolvimento proporcional.
3. O início da expansão dos Cursos de Nutrição coincide com a diminuição proporcional do crescimento dos Cursos de Medicina, fazendo supor que este crescimento foi devido ao re maneja mento das vagas existentes nas Instituições de Ensino Superior para outros setores como a Nutrição e a Enfermagem. A ausência de controle na expansão dos Cursos de Nutrição faz supor baixa incidência de corporativismo profissional.
4. A expansão dos cursos de Nutrição nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se deu às custas do setor público enquanto que no Sul e Sudeste deve-se à iniciativa privada o aceleração do processo.

5. O crescimento do número de vagas é proporcionalmente maior do que o de cursos. No processo de aumento de vagas a participação do setor privado é proporcionalmente maior do que a do setor público e apresenta uma tendência crescente.
6. A proporção de indivíduos que procuram os Cursos de Nutrição, dentro das Instituições é baixa (entre 2 e 3%). Esta proporção é maior na região Sul e Sudeste II, onde predomina o setor privado e menor na região Centro.Oeste e Pará.

#### B. QUANTO AO CORPO DOCENTE DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

1. A composição do corpo docente do Ciclo Profissional das Cursos de Nutrição sofreu, entre 1975 e 1981, alterações quantitativas e qualitativas. Este fato se deu de maneira prejudicial à formação do nutricionista, uma vez que a expansão elevada do número dos cursos (200%) não se fez acompanhar do necessário fortalecimento do corpo docente e demais estruturas do ensino.
2. O docente nutricionista, imprescindível ao ciclo profissional do Currículo, está em desvantagem, sob o ponto de vista acadêmico, porque não encontra condições de aprimorar a sua formação. A pós-graduação específica para a área de Nutrição e Alimentação não cresceu: os dois Cursos "strictu-sensu" que existiam em 1975, permanecem em 1981, enquanto que o "sensu-latu" é descontinuo e com pouca cobertura.
3. As diferenças de composição do corpo docente por região, em relação ao regime de trabalho, são explicadas pela relação administrada Instituição: no setor público há maior proporção de docentes sob regime de tempo integral e dedicação exclusiva enquanto que no privado, o regime dominante é o inferior a 20 horas semanais. É o caso das Regiões Nordeste e Centro-Oeste e Pará, onde existe unicamente o setor público e se registra a maior proporção de docentes sob regime de 40 horas semanais e Dedicação Exclusiva.

4. A situação funcional dos docentes, nas diferentes regiões é explicada pela tradição no ensino de Nutrição (titulares no Sudeste e Adjuntos no Nordeste). A incidência da maior proporção de titulares no Sudeste poderá também, estar associada à inserção administrativa dos Cursos, uma vez que, entre as Instituições Privadas, as exigências para essa categoria funcional são menores e nesta região há predomínio do setor privado.
5. O baixo tempo de exercício docente encontrado nos Cursos de Nutrição, consequência do seu processo acelerado de expansão, é mais um indicador da necessidade de capacitação e formação do professor nesta área.
6. Finalmente, seguindo as tendências das proporções observadas, pode-se afirmar que o docente do ciclo profissional dos Cursos de Nutrição é:
  - . Nutricionista,
  - . com titulação acadêmica a nível de especialização,
  - . sob regime de trabalho de 40 horas semanais nos cursos do setor público e inferior a 20 horas semanais, nos cursos do setor privado,
  - . com mais de seis anos de graduado e,
  - . com menos de 5 anos de experiência docente.

### C. QUANTO AO CURRICULO

A análise do Diagnostico Nacional do Curso de Nutrição, 1981, permite concluir que:

1. Há uma contradição a nível conceitual do Currículo de Graduação:
  - a. O discurso teórico oficial dos cursos mostra uma tendência, situada nas definições clássicas da atuação do nutricionista, que não representa a expectativa dos docentes, relacionada à uma prática generalista;
  - b. a estrutura curricular, por sua vez, está organizada no sentido de reforçar aspectos teóricos (baixa proporção de carga horária nos setores de "Prática"), e algumas Areas de Estudo, notadamente o setor de "Dietoterapia", o que não levará à formação idealizada; este perfil idealizado, também é distorcido pela insuficiência de carga horária dedicada a áreas de estudo que levariam o profissional à articulação do nível biológico da Nutrição com o nível social ;
  - c. A pressão do mercado de trabalho parece dirigir-se para o setor de "Alimentação coletiva", fato que a evolução da distribuição horária por setor, mostrou na comparação dos dois momentos diagnósticos: 1975 e 1981.



2. A composição horária do Currículo, demonstra uma hipertrofia das matérias das áreas de "Ciências Básicas", e "Multidisciplinar" com detrimento das matérias específicas a formação profissional do Nutricionista: "Ciências da Nutrição e Alimentação", que lhe confere identidade e, "Ciências Sociais e Econômicas", "Educação" e "Saúde Pública" que lhe instrumentam para a articulação dos aspectos biológicos com os sociais da Nutrição.
3. Essa distorção, na área básica, é devida essencialmente, a grande proporção de carga horária dedicada ao setor de "Biologia" em detrimento dos setores de "Matemática" e de "Química" (neste último, nenhum curso atinge a proporção recomendada).
4. Essa distorção nas proporções das áreas de "Ciências Básicas" e "Multidisciplinar" pode ser relacionada a muitos aspectos. A excessiva ênfase no setor "Biologia" pode ser explicada pela relativa facilidade de acesso à essa área do conhecimento, uma vez que é essencial às profissões de saúde e encontram-se disponíveis nas Instituições onde funcionam os Cursos de Nutrição. Por outro lado, as matérias exclusivas à formação profissional do nutricionista, não apresentam esse mesmo nível de disponibilidade, especialmente aquelas voltadas à aplicação da Nutrição em populações: daí a depressão dessas áreas, específicas da Nutrição como processo social. A análise do corpo docente do ciclo profissional dos cursos de nutrição, evidenciou deficiências em grandes proporções, o que difi-

culta o desenvolvimento das materias profissionais. Esses fatores concorrem para que se "complete" a carga horaria do Curriculo Pleno com mat6rias "diversas", da area Multidisciplinar, dispon6veis nas Institu6es.

5. Finalmente, a baixa propor6o de "pr6ticas" ou est6gios supervisionados 6 evidente na analise da distribu6o horaria e se refletir6 na forma6o profissional do nutricionista.
6. Os aspectos divergentes relacionados com o desenvolvimento das disciplinas do ciclo profissional, que foram discutidos exaustivamente nas Analises Regionais do Diagn6stico Nacional, continuam sendo os mesmos que j6 eram observados em 1975: n6mero, nomenclatura e carga hor6ria de disciplinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos fatos ate aqui discutidos permite afirmar que o ensino de Nutrição está passando por um processo que poderá trazer sérias conseqüências a qualidade do profissional formado.

O rapido crescimento dos Cursos de Nutrição aconteceu sem o adequado desenvolvimento da estrutura acadêmica necessária à formação do profissional. Uma dessas lacunas relaciona-se com a formação do corpo docente, especialmente na área profissional. Por outro lado, ainda não se dispõe de efetivos conhecimentos sobre o Mercado de Trabalho do Nutricionista, para se promover a expansão da categoria sem que haja suporte para sua utilização.

Desta maneira, não é recomendável que a expansão dos Cursos de Nutrição continue de forma indiscriminada. E necessário, prioritariamente, fortalecer os cursos já existentes. Este fortalecimento se fará através do desenvolvimento de núcleos de pesquisa e pós-graduação localizados principalmente nas regiões de maior experiência e tradição na área. Os cursos existentes também serão fortalecidos através do apoio técnico de Instituições como o próprio MEC, a FEBRAN, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Panamericana da Saúde . OMS/OPS, entre outras.

Através do Diagnóstico Nacional, algumas regiões apresentam-se "saturadas" de cursos e vagas: o Sudeste, Sul e o Nordeste. Se houver necessidade de continuidade do processo de expansão, deve-se dar prioridade às Instituições Públicas localizadas nas regiões onde a densidade dos Cursos (e vagas) de Nutrição é proporcionalmente menor: o Norte e o Centro-Oeste.

ANEXO I: Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição

- . Conclusões e recomendações
- . Participantes do Diagnóstico Nacional de Cursos de Nutrição.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

. Secretaria da Educação Superior . SESu

I MINISTERIO DA SAÚDE

. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição . INAN

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS . FEBRAN

SEMINARIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO

ENSINO DE NUTRIÇÃO

Brasilia, 09 a 13 de agosto de 1982

DIAGNÓSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
secretaria da Educação Superior

01. Dr. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho  
Secretário da Educação Superior
02. Dra. Marilu Fontoura de Medeiros  
Subsecretária da Educação Superior
03. Dr. Cícero Adolpho da Silva  
Coordenador de Apoio ao Desenvolvimento Social  
e Cultural

MINISTERIO DA SAÚDE  
Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

1. Dr. Bertholdo Kruze Grande de Arruda  
Presidente
2. Dra. Nize de Paula Barbosa Assessora de  
Recursos Humanos

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS

01. Dra. Neuza T. de Rezende Cavalcante  
Presidente

COORDENAÇÃO DO PROJETO DE DIAGNÓSTICO

01. Dra. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez  
Assessora de Nutrição . SESu.MEC

# I. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise diagnóstica realizada no período agosto/outubro de 1981, demonstra que os Cursos de Nutrição pretendem uma formação generalista para o profissional; no entanto, essa expectativa não se concretiza. O estudo da composição horária do currículo permite afirmar que a formação do profissional nutricionista, a nível nacional, caracteriza-se pelo fortalecimento das áreas básicas e multidisciplinar, em detrimento da área profissional, principalmente nos setores que orientam para a compreensão do social, Educação, Ciências Sócio-Econômicas e Saúde Pública, levando, assim, a um hiato na articulação do biológico com o social.

Frete ã essas conclusões, o Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição recomenda :

## A. QUANTO AOS OBJETIVOS, EXPECTATIVAS E COMPROMISSOS CURRICULARES

1. Que se reforce, na formação do profissional nutricionista, o caráter generalista, procedendo-se a avaliação dos currículos e reformulação, quando necessária, à nível de cada Instituição;
2. Que se promova integração efetiva entre a teoria e a prática no desenvolvimento Curricular.,
3. Que se propicie maiores e melhores oportunidades de experiências em serviço durante a



formação profissional além dos estágios curriculares ;

4. Que se viabilize o desenvolvimento da percepção crítica de professores e alunos tornando-os aptos a interagir com a realidade em que a universidade esteja inserida;
5. Que se busque articulação entre o conhecimento biológico, político, econômico e social no desenvolvimento das disciplinas;
6. Que o currículo expresse as necessidades da sociedade em termos de maior participação quantitativa e qualitativa do nutricionista na solução de problemas nutricionais e alimentares a nível individual, institucional e social;
7. Que na criação e desenvolvimento de Cursos de Nutrição haja melhor racionalização dos recursos institucionais com vistas a alcançar a formação do profissional generalista.

#### B. QUANTO A COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO

1. Que sejam revistas as cargas horárias totais dos Cursos de Nutrição, visando o alcance do mínimo recomendado pela CEPANDAL;
2. Que se estabeleça a distribuição percentual da carga horária das diferentes áreas de conhecimento que integram o currículo do curso, considerando-se as recomendações da CEPANDAL, adaptando-as à atual realidade brasileira.

#### C. QUANTO AS DISCIPLINAS DO CICLO PROFISSIONAL

1. Area de Nutrição e Alimentação

, Quanto i Nomenclatura

- . Que a disciplina Nutrição Normal passe denominar-se: Nutrição e Dietética;
- . Que as disciplinas constantes nos currículos com as denominações Bromatologia e Análise, Bromatologia e Tecnologia de Alimentos Bromatológicos da Dietética adotem a denominação BROMATOLOGIA e que a disciplina Tecnologia de Alimentos seja desdobrada e ministrada isolada;
- . Que as disciplinas constantes dos currículos com as denominações Higiene dos Alimentos e Higiene e Controle dos Alimentos passem a denominar-se: HIGIENE E LEGISLAÇÃO DOS ALIMENTOS;
- . Que a disciplina TECNICA DIETETICA E CULINARIA, passe a denominar-se : TÉCNICA DIETETICA;
- . Que a disciplina Composição dos Alimentos seja extinta e seu conteúdo incorporado à Bromatologia.

Quanto ao Conteúdo e Metodologia

- . Que se constituam comissões regionais compostas dos responsáveis pelas diferentes disciplinas que compõem a **area**, a fim de estabelecerem os objetivos, conteúdos programáticos, **pré** e co-requisitos , metodologia e determinação de padrões mínimos indispensáveis para a adequação dos laboratórios específicos dessa área;
- . Que seja obedecida a relação máxima de 15 alunos por professor para aulas práticas

de laboratorios, visando a melhoria da qualidade de ensino.

## 2. Area de Nutrição Clínica

### , Quanto à Nomenclatura

- . Que a disciplina "PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO e DIETOTERAPIA" seja subdividida em duas;

PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO

, DIETOTERAPIA

- . Que o Estágio dessa área denomine-se: "ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA".

### Quanto à Carga Horária

- . Que se promova um intercâmbio interinstitucional visando o desaparecimento do desequilíbrio detectado no diagnóstico, estabelecendo-se uma carga horária mínima para as disciplinas.

### Quanto ao Conteúdo

- . Que os diferentes cursos por região promovam intercâmbio permanente visando a uniformização e atualização do conteúdo programático em desenvolvimento.

### Quanto a Metodologia

- . Que as práticas da disciplina DIETOTERAPIA sejam ministradas em unidades de pacientes internos e externos e que seja estimulada uma maior diversificação dos métodos a serem empregados, tendo em vista a maior eficácia do processo de ensino.

, Quanto aos Estágios Curriculares

Que seja estabelecida uma carga horária mínima para a área de Nutrição Clínica.

### 3, Area de Nutrição Social

. Quanto à Nomenclatura

- . Que seja adotada a denominação "Nutrição Social" para a area de conhecimento que envolve as disciplinas Nutrição em Saúde Publica, Avaliação Nutricional, Educação Nutricional e Nutrição Materno-infantil,

Quanto à Carga Horária

- . Que sejam revistas as cargas horárias das disciplinas, tendo em vista a melhor formação dos nutricionistas na área.

, Quanto ao Conteúdo

- . Que seja a disciplina Nutrição Materno infantil, desenvolvida com predominante enfoque social ;
- . Que se forme uma comissão, a nível nacional, de docentes das áreas de Nutrição e Alimentação, Nutrição Clínica e Nutrição Social, a fim de se definir a participação de cada uma dessas áreas na disciplina Nutrição Materno-infantil:
- ,, Que a disciplina Nutrição em Saúde Pública proporcione ao aluno o conhecimento da interrelação entre o processo econômico-social e político e as condições de Alimentação e Nutrição da

população brasileira, incluindo **tam-**  
bém o Planejamento de Programas e Aná-  
lise crítica dos Programas em execu-ção  
no Brasil ;

,, Que a disciplina Avaliação Nutricio-  
nal proporcione aos alunos conheci-  
mentos teórico-práticos que possibilitem  
a determinação do Estado Nutricional  
da Comunidade, no âmbito sócio-econô-  
mico-cultural e biológico, conhecendo  
a magnitude e os graus em que ocorrem  
na sua variação histórica;

Que as experiências práticas da Avalia-  
Nutricional proporcionadas aos alunos  
sejam condizentes com a realidade da  
sociedade em que atuam e façam parte de  
uma programação global em prol do  
desenvolvimento da mesma;

Que a disciplina Educação Nutricional  
estímule e prepare o aluno para des-  
pertar a consciência social e sanitá-  
ria do indivíduo em seu grupamento so-  
cial ;

,, Que sejam considerados como requisi-  
tos fundamentais ao desenvolvimento da  
disciplina Educação Nutricional os co-  
nhecimentos sobre Processo Educativo  
e o instrumental metodológico e críti-  
co da avaliação nutricional.

, Quanto ao Estágio Curricular

. Que o Estágio Curricular da área passe a  
denominar-se "ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
NUTRIÇÃO SOCIAL";

- . Que seja revista a carga horária e, periodicamente, a programação do Estágio de Nutrição Social, tendo em vista o fortalecimento da formação do profissional nutricionista nessa área.

#### 4. Área de Administração de Serviços de Alimentação

##### Quanto à Nomenclatura

- . Que seja obedecida a fixada pelo CFE para a matéria, isto é: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.

##### Quanto à Carga Horária

- . Que para uma melhor formação profissional nessa área, sejam revista as cargas horárias em função de um maior aprofundamento teórico-prático.

##### Quanto ao Conteúdo

Que o conteúdo da matéria "Administração de Serviços de Alimentação" tenha por objetivo levar o estudante a adquirir conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes que permitam a aplicação do processo administrativo em um Serviço de Alimentação;

- . Que para o alcance do objetivo supracitado ocorra maior Intercâmbio técnico-científico entre os profissionais da área;
- . Que para maior aprofundamento teórico-prá-

tico dos conhecimentos inerentes à área, a matéria "ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO" seja subdividida em duas disciplinas a saber: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO e, ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL.

#### Quanto ao Estágio Curricular

- . Que seja uniforme o emprego da denominação "ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO" para estágio curricular da área;
- . Que "Estágio Supervisionado em "ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO" tenha por objetivo maximizar a formação do profissional, tornando-o apto a integrar-se à equipe multiprofissional atuante no serviço, através da integração entre o ensino acadêmico da nutrição e as atividades administrativas inerentes ao serviço, originando assim um profissional capaz de contribuir com seus conhecimentos técnicos para uma maior integração entre a Nutrição e a Administração.

#### 5. Bibliografia Básica para o Ciclo Profissional

- . Que haja dotação de recursos necessários à formação do acervo bibliográfico dos cursos;
- . Que sejam mobilizadas outras instituições relacionadas à Alimentação e Nutrição de modo a proporcionar: a reedição de obras esgotadas, a publicação de experiências de

envolvidas no Brasil e a disseminação de informações científicas de um modo geral que atendam plenamente a constante atualização do conhecimento;

Que seja definida uma Bibliografia Básica para todos os cursos de nutrição e que se incentive a tradução de livros de interesse da área.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### A. QUANTO AO CURRÍCULO

1. Considerando que a partir deste diagnóstico surge como expectativa do corpo discente uma maior integração entre teoria e prática, recomenda-se que os Cursos de Nutrição realizem a análise da eficácia do desenvolvimento do currículo no processo de formação do profissional ;
2. Considerando que em algumas regiões foram detectados problemas quanto à sequência dos conteúdos do currículo, com prejuízo para os discentes em relação à compreensão do conhecimento como um todo, recomenda-se que cada curso promova a análise da estrutura sequencial do currículo, com o objetivo de alcançar o encadeamento lógico dos conteúdos, tanto no sentido horizontal como no vertical;
3. Considerando a importância das experiências em serviço na formação do profissional e as dificuldades detectadas em algumas regiões em proporcionar ao graduando tais experiências, recomenda-se que cada curso proceda a avaliação destes recursos educacionais incluindo estágios curriculares visando uma melhor adequação dos mesmos à formação de um profissional inserido em sua realidade regional e local ;
4. Considerando a necessidade sentida pelo corpo discente de maior contacto com a área profissional, enquanto aluno do ciclo-básico ,vi-

sando o fortalecimento de sua opção Profissional, recomenda-se que seja ministrada no currículo pleno do curso a disciplina "ÉTICA PROFISSIONAL e EXERCÍCIO DA PROFISSÃO", incluindo enfoque de História Contemporânea da Nutrição;

5. Considerando que a formação profissional é a meta de todo trabalho realizado pela instituição formadora, recomenda-se que os alunos na medida de suas expectativas tenham acesso às instalações da instituição para participar de atividades curriculares e extra-curriculares;
6. Considerando a necessidade de se formar um profissional criativo e inquiridor, recomenda-se que o aluno da graduação tenha durante o desenvolvimento do seu curso, uma iniciação em ciência e tecnologia através do conhecimento da metodologia científica e do desenvolvimento de projetos;
7. Considerando a deficiência apresentada nos Currículos em relação ao estudo da área sócio-econômica, com prejuízo para a articulação dos aspectos biológicos aos sociais, na prática profissional, recomenda-se que se enfatizem as disciplinas sociologia, economia e psicologia, já incluídas no Currículo Mínimo e que as disciplinas antropologia, filosofia e metodologia científica participem da formação do nutricionista;
8. Considerando os diferentes conteúdos que a análise diagnóstica constatou para as disciplinas com a mesma nomenclatura recomenda-se

que se proceda a estudos visando a elaboração de ementas básicas que sirvam de orientação para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos das referidas disciplinas que compõem o currículo do curso;

9. Considerando os dois últimos Itens que se proceda uma revisão no Ciclo Básico para sua melhor articulação com o Ciclo Profissional.

#### B. QUANTO AO CORPO DOCENTE

Considerando que a quantidade, qualidade e condições de trabalho do corpo docente são fatores diretamente condicionantes do aprimoramento do ensino ministrado em um curso, re comenda-se que:

1. Ampliem-se os quadros de docentes dos Cursos de Graduação em Nutrição, de modo a atender às necessidades dos mesmos e permitir ao mesmo tempo, um constante aprimoramento;
2. Seja implementada pelos Órgãos competentes, cursos a nível de pós-graduação, preferencialmente para nutricionistas docentes e nutricionistas ligados a serviços das diferentes áreas de conhecimento da nutrição;
3. O regime de trabalho seja, no mínimo de 20 horas semanais, possibilitando maior contato e convivência com os alunos;

4. Estabeleça-se como um dos critérios na contratação de docentes a experiência comprovada era "curriculum Vitae" de pelo menos 02 anos de efetivo exercício profissional e/ou cursos de aperfeiçoamento e especialização;

#### C. QUANTO AO PRESENTE DIAGNOSTICO

Considerando a relevância de eventos deste porte, que permitem aos profissionais do ensino uma intercâmbio cultural gerador de mudanças em prol da melhor formação do nutricionista, recomenda-se reuniões de docentes (cora representação discente) com o objetivo de analisar e avaliar a formação do nutricionista, periodicamente, com Intervalo mínimo de dois anos.

#### D. QUANTO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

1. Considerando que a análise diagnóstica revela a existência de um alto percentual de evasão nos Cursos de Nutrição, de grande parte das regiões do país, recomenda-se que cada Instituição de Ensino Superior responsável pela formação do nutricionista realize sistematicamente a análise das causas da evasão e que os dados encontrados sejam comparados aos dos outros cursos da área da saúde, com o objetivo de minimizar a frequência do problema;
2. Considerando a formação profissional recomenda-se que os Coordenadores de Cursos de Nu-

trição, bem como os professores das disciplinas constantes apenas no Currículo deste curso, conforme instrumento legal (Lei 5.276/67 ) sejam privativas do docente nutricionista , tendo em vista a experiência profissional e pedagógica, a opção vocacional, adequados esclarecimentos e motivação quanto ao campo de nutrição;

3. Que seja estimulada e assegurada a participação do educando nos Órgãos colegiados com o fim de conduzi-lo ao desenvolvimento da correta atitude profissional, fazendo-o participar de sua própria formação;
4. Que sejam proporcionadas e asseguradas reais oportunidades de capacitação aos docentes dentro e fora da sua Instituição.

#### E. QUANTO AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Considerando o significativo papel que as associações de classe podem e devem ter na formação do profissional nutricionista, sua qualificação e absorção pelo mercado de trabalho, recomenda-se às referidas entidades que:

1. Somem esforços para efetivar as presentes recomendações no que se refere a: abertura de novos cursos; limitação do número de vagas nos existentes; conhecimento concreto da demanda do mercado de trabalho;
2. Atuem integradamente junto as instituições formadoras visando a determinação do perfil profissional do nutricionista a ser

formado na região em que se insere;

3. Seja criada na FEBRAN uma comissão permanente de ensino composta de representantes de cada região, visando manter em constante avaliação e atualização a formação do nutricionista nas diferentes regiões do País.

#### F. QUANTO À RESPONSABILIDADE DO MEC NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Considerando a acelerada expansão do número de cursos de nutrição no País na última década, em alguns casos desacompanhada do desejável fortalecimento qualitativo da formação profissional e do estudo do mercado de trabalho da região;

Considerando ainda que se faz necessário garantir a esse profissional condições de trabalho condizentes com sua formação superior, recomenda-se que:

1. Se reestude o número de vagas oferecidas nos Cursos de Nutrição;
2. A criação de novos cursos seja condicionada aos seguintes critérios: infra-estrutura da Instituição para oferecimento de um curso de nível adequado; mercado de trabalho da região; número de profissionais formados anualmente na região;
3. Nas Comissões de Verificação com vistas a Autorização e Reconhecimento dos Cursos

de Nutrição conste, obrigatoriamente, um docente-nutricionista , com experiência na área de ensino;

4. A nomenclatura . Curso de Graduação de Nutricionista seja substituída por Curso de Graduação em Nutrição, área de conhecimento que identifica o profissional;
5. Que os atuais cursos existentes sejam efetivamente apoiados para desenvolvimento e consolidação de suas estruturas;
6. Finalmente considerando a relevância do MEC como órgão máximo da educação no país recomenda-se que: seja mantida naquele Ministério uma assessoria técnico-pedagógica contínua para os cursos de Nutrição a ser desenvolvida por nutricionista-docente com comprovada experiência.

! I. PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO  
NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE NUTRIÇÃO

PARTICIPANTES

1.	Carmen Lúcia de Araújo Calado ---- .....	UFRN
2.	Cicero Adolpho da Silva .....	SESu . MEC
3.	Cora Luiza Pavim Araújo -----	UFPEL
4.	Elisa Ines Teixeira .....	UFRJ
5.	Elenice Costa .....	UFPE
6.	Elza Maria da Silva Tavares ..... -	UFAL
7.	Emilia de Jesus Ferreiro -----	UFF
8.	Emilson Souza Portella . ....	UERJ
9.	Enilda Lins da Cruz Gouveia ..... -	UNIRIO
10.	Eridan de Medeiros Coutinho ---- .....	UFPE
11.	Fabiola de Aguiar Nunes ----- .....	SESu . MEC
12.	Fernando José da Costa Aguiar -----	UFPE
13.	Francisca Elima Cavalcanti Luz -----	UFPI
14.	Gabriela Coelho Saraiva ..... -	UnB
15.	Gilberto Paixão Rosado ----- .... -	UFV
16.	Heloisa de Andrade Lima Coelho -----	UFPE
17.	Ione Rosa Teixeira -----	UFMT
18.	Iara Barreto ..... ---- .....	UFGO
19.	José Aparecido Nunes Filho ----- .....	INAN . PNS
20.	José Artur R. da Costa ----- .....	UFPB
21.	Klaas Woortman .....	UnB
22.	Laura Aguilar Valdez ..... .....	UFSC
23.	Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez -	SESu . MEC
24.	Luiza de Aparecida Teixeira Costa ..... -	SESu . MEC
25.	Luiza Helena Hecktheuer ..... .....	FIDENE
26.	Lygia Paim ----- ... .....	CNPq
27.	Maria Arionete da Silva Liborio -----	UnB
28.	Mathilde R. F. Nogueira .....	UECE
29.	Marta Cecilia Soli Alves .....	UNIMEP



30. Mércia Irabel Cardoso Batista - ..... UFBA
31. Moacir Caboclo dos Santos ----- UFC
32. Myrta T. de Lima e Silva ..... PUC . CAMP
33. Neli Rodrigues Davidovich ----- UFF
34. Neuza T. de Rezende Cavalcanti ..... FEBRAN
35. Nize de Paula Barbosa ..... INAN
36. Nevolanda Alves Modesto ..... FSCSC
37. Nonete Barbosa Guerra ----- UFPE
38. Odette Vianna M. Pimentel ..... UERJ
39. Olga Maria Silvério Amâncio ..... PUC . CAMP
40. Paulo Rogério Gonçalves ----- SESu . MEC
41. Pedro Roberto Veneziano ..... USP . RIB.P.
42. Ricardo Gonçalves ..... UFOUP
43. Rosa Nilda Mazzilli ..... USP
44. Ruth Benda Lemos ..... CFN
45. Renita Botelho ..... MS
46. Rye K. D'Arrivillage ..... FSCB
47. Sandra Chaves dos Santos .. UFMT
48. Sila Mary Rodrigues Ferreira..... UFPR
49. Vânia M.C.P. do Lago ..... SESu . MEC
50. Vera Lúcia do Amaral Bastos da Silva ..... UFPA
51. Walter Silva Jorge João ..... UFPA
52. Vilma Turano ..... USU
53. Zeilma da Cunha ..... UFRJ
54. Zélia M. Cavalcanti de Oliveira ..... UFPE
55. Zuleica Portella ..... CNPq

#### CONFERENCISTAS

- 01 . Dr. Jose Ramos  
Secretaria da Educação Superior . MEC
02. Dr. Mozart de Abreu e Lima  
Secretaria Geral do Ministério da Saúde
03. Dr. Bertholdo K. G. de Arruda  
Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

04. Dr. Eleutério Rodríguez Neto  
Ministerio da Previdencia e Assistência Social

#### IV . PARTICIPANTES DOS ENCONTROS REGIONAIS

##### 1. Região Sudeste I (Rio de Janeiro e Minas Gerais)

SEDE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA PERÍODO: 10 a

12 de maio de 1982.

##### REGIAO SUDESTE I

##### UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

1. Dirceu do Nascimento
2. Fátima Aparecida Ferreira Leite
3. Ricardo Gonçalves Coelho
4. Sílvia Nascimento

##### UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

1. Albertina Correa Zacour
2. Antonina Sanf"Anna
3. Ieda Lobo da Silveira
4. Gilberto Paixão Rosado
5. Ivan Mourthé de Oliveira
6. Marco Aurélio Freitas
7. Lina Enriqueta de Lima Rosado
8. Lúcia Maria Maffia
9. Maria do Carmo Rezende Fontes
10. Maria Nazareth de Oliveira Martinho
11. Maria de Lourdes Ferreira Garcia
12. Maria das Dores Ferreira

13. Marilene Pinheiro Euclides
14. Nilza Maria Fontes
15. Roberto Gonçalves Junqueira
16. Raquel Cordeiro de Azevedo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

1. Dulce Borges Coccavo
2. Maria Cristina de Barros Cidreira
3. Odete Vianna Marques Pimentel (representante regional)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1. Emilia de Jesus Ferreiro
2. Neuza Therezinha de Rezende Cavalcante
3. Stela Maria Pereira de Gregorio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

1. Elisa Ines Teixeira
2. Maria Lúcia Magalhães Bosi
3. Nelzir Trindade Reis
4. Ruth Benda Lemos

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO . UNIRIO

1. Elvira Leonardo Rodrigues
2. Enilda Lins da Cruz Gouveia
3. Lucia Marques Alves Vianna

UNIVERSIDADE SANTA URSULA

01. Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho
02. Therezinha Coelho de Souza
03. Wilma Turano
4. Doraci Otero Cortes Salvio
5. Isa Giménez de Jesus

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS

01. Neli Rodrigues Davidovlch

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

01. Nize de Paula Barbosa

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Secretaria da Educação Superior

01. Lúcia Ypiranga de Souza-Dantas e Rodriguez

SEDE: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PERÍODO: 19 a 21 de maio de 1982

REGIÃO SUDESTE II (Estado de São Paulo)

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA . USP

1. Ana Maria Dianeri Gambardella
2. Maria de Fátima Nunes Marucci
3. Rosa Nilda Mazzilli

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE SÃO CAMILO

31. Maria Xavier Bon
32. Dalva Maria Oliani
33. Denise Giacomo da Motta
34. Maecyra Bernardes de Melo
35. Maria Angélica Coquenala
36. Nevolanda Alves Modesto (representante regional)
37. Regina Glória Ramos Dizanti

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

01. Cláudia Carvalheira Farhud
02. Mayumi Ayamada
03. Moacir Caboclo dos Santos
04. Mônica G. N. Spinelli

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

- Dl. Dayse B. Wolkoff
2. Eliane M. Mattar (aluna)
3. Flávia Helena de Carvalho Pischke (aluna)
4. Myrta Teresinha de Lima e Silva
5. Marisa Meira Russeff
6. Olga Maria Silvério Amâncio
7. Sonia M. F. Silva

FACULDADE DE ENFERMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO . BAURU

- 01 . Rye K. de Arrivillaga

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA . UNIMEP

01. Marta Cecilia Soli Alves

HOSPITAL CELSO PIERRO . PUC II

01. Akiko Toma

INSTITUTO DA CRIANÇA . SÃO PAULO 01.

lida Nogueira de Lima

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS

01. Maria Helena Villar

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

01. Nize de Paula Barbosa

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

01. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez



SEDE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PERIODO: 26 a 28 de maio de 1982

REGIAO NORDESTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

1. Francisca Elima Cavalcante Luz
2. Maria Mercês de Araújo Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA

01. Mathilde Rebelo Fortes Nogueira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

01. Izolda Leite Fonseca
02. Livia Rodrigues Câmara de Carvalho
03. Maria Inês Magnata
04. Maria do Socorro Silva Lima
05. Maria Odete Dantas de Araújo
06. Neide Maria Ferreira da Rocha
07. Rosineide Barbosa da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

01. Cleide Macedo de Lima

2. Ivaldo NTDlo Sitonio Trigueiro
3. Jose Artur Rodrigues da Costa
4. Lenice Magno de Carvalho Rodrigues da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

1. Clara Lúcia Calaffo de Freitas
2. Elenice Costa
3. Fernando José da Costa Aguiar
4. Maria Anunciada F. Lucena (representante regional)
5. Sylvia de Azevedo Mello Romani
6. Tania Lucia Montenegro Stanford
7. Zélia Milet C. de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

01 . José de Souza Leão

02. Maria de Fátima de Souza Leão

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

1. Ana Marlucia Oliveira Assis
2. Mercia Irabel Cardoso Batista
3. Rosane Dantas

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

1. Eveline Maria Paes Barreto Pereira de Mecedo
2. Tânia Maria Borges de                      Mulato

**INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

**01. Nize de Paula Barbosa**

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS**

**01. Carmen Lúcia de Araújo Calado MINISTÉRIO DA**

**EDUCAÇÃO E CULTURA . SESu 01. Lúcia Ypiranga de Souza**

**Dantas e Rodriguez REPRESENTANTE ESTUDANTIL 01. Lídice**

**Xavier de Oliveira**

SEDE: INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO . INAN

PERÍODO: 01 a 03 de junho de 1982

REGIAO CENTRO.OESTE E PARA

UNIVERSIDADE DE BRASILIA

1. Eduardo F. O. Queiroz
2. Ednilda Bispo Dristig
3. Eliane Said
4. **Maria Arionete** da Silva Liborio
5. Nancy de **Pilla**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

1. Dulce Terezinha Oliveira da Cunha
2. Iara Barreto
3. Maria Altina Moreira
4. **Maria de Fátima G11**
5. **Maria** Claret Costa Monteiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

01. Ione Rosas Teixeira
2. Raul **Von der Heyde**
3. **Regina Baptista** dos Reis
4. **Sandra Maria** Chaves dos Santos (representante regional)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

01. Walter da Silva João Jorge

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

1. João Batista da Lima Filho

2. Nize de Paula Barbosa

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS

01. Gabriela Coelho Saraiva

02. Neuza Therezinha de Rezende Cavalcante

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

01. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez

SEDE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

PERÍODO: 07 a 09 de junho de 1982

REGIAO SUL

INSTITUTO METODISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

01 . Gilda Masoni

2. Maria de Lourdes B. Hirschland

3. Miria Wolffenbittel

4. Rosa Maria Soeiro de Souza

FIDENE . IJUÍ

01. Luisa Helena Hecktheuer

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1. Ana Lúcia Matoso

2. Cileide Cunha Moulin

3. Cora Luiza Pavim de Araújo

4. Denisi Petrucci Gigante

5. Elaine Mary Moura de Souza

6. José Carvalhal

7. Marly Costa dos Santos

8. Maria Aparecida dos Santos Tejada

9. Raimundo Filomena Ribeiro Brandin

10. Sandra Santoro Rodrigues da Silva

11. Zilma de Holanda Cavalcanti Millan

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

01. Sila Mary R . Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

01 . Arlete Corso

2. Carla Maria Vieira

3. Celarina dos Santos Ribeiro de Oliveira

4. Cornelia Hoffmann

5. Getúlio Dornelles Larratea (representante regional)

6. Laura Aguilar Valdez

7. Solange da Silva

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

01.Delvina Savaris Gmidorsi

02. Liana Bercht

3. Maria Beatriz Boccasius Mastalir

4. Nilza Petry

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE NUTRICIONISTAS 01.

Nelzir Trindade Reis

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

01. Nize de Paula Barbosa

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

01. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodríguez



RESPONSÁVEIS PELA CONSOLIDAÇÃO DOS RELATÓRIOS REGIONAIS  
(Reunião de 19 a 23 de julho, Brasília, DF).

REGIAO NORDESTE

01. Profa. Maria Anunciada Ferraz de Lucena  
UFPE

REGIAO SUDESTE I (Rio de Janeiro e Minas Gerais)

01. Profa. Odete Vianna Pimentel  
UFRJ

REGIAO SUDESTE II (Estado de São Paulo)

01. Profa. Nevolanda Alves Modesto  
(F.S. São Camilo)

REGIAO CENTRO.OESTE E PARA

01. Profa. Sandra Maria Chaves dos Santos UFMT

REGIAO SUL

01. Prof. Getúlio Dornelles Larratêa  
UFSC

SECRETARIA TECNICA

FEBRAN

01. Profa. Neuza Therezinha de Rezende Cavalcante

SESu . MEC

01. Profa. Lúcia Ypiranga de Souza Dantas e Rodriguez

EXO II

Currículos dos Cursos de Graduação de Nutrição: distribuição da carga horária segundo o CFE e CEPANDAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**Secretaria da Educação Superior - SESu**

DIAGNOSTICO NACIONAL DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição da carga horária dos

Currículos de Graduação em Nutrição

Brasília, novembro, 1981

## REGIAO NORDESTE

SESu.MEC, Brasília. 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Comparação do Currículo da Graduação com as Recomendações do CFE e da CEPANDAL (\*)

REGIÃO NORDESTE

CURSOS	HORAS DO CURRÍCULO	% DE ADEQUAÇÃO		
		CURRÍCULO CFE 2.880	CURR. CEPANDAL 4.080	3.200
UFPI	3.720	129,2	91,2	116,2
UECE	2.880	100,0	70,6	90,0
UFRN	3.225	112,0	79,0	100,0
UFPB	3.045	105,7	74,6	95,2
UFPE	3.330	115,6	81,6	104,1
UFAL	2.885	100,5	70,9	90,5
UFBA	2.955	102,6	72,4	92,3

(\*) CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Resolução 36/74) . COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2.<sup>a</sup> Reunião, 1973).

SESu.MEC. Brasília. 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Percentual  
da Carga Horária Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

REGIÃO NORDESTE

MATÉRIAS		UFPI	UECE	UFRN	UFPB	UFPE	UFAL	UFBA
BÁSICAS		35,1	40,6	35,8	36,5	39,2	47,2	42,6
I.	BIOLOGIA	6,8	10,2	6,5	10,8	8,0	58,2	4,8
II.	C. MORFOLÓGICAS	18,4	15,4	13,0	16,2	25,3	-	9,5
III.	C. FISIOLÓGICAS	25,3	20,5	18,0	21,6	23,0	16,6	34,5
IV.	PATOLOGIA	18,4	20,5	16,2	14,9	10,3	-	16,7
V.	C. DA S. PÚBLICA	20,7	23,1	14,3	16,9	17,2	9,9	14,3
VI.	C. SOC. E ECONOMIA	10,7	10,3	31,1	20,3	16,2	15,4	20,2
PROFISSIONAIS		52,4	55,7	59,5	54,2	54,9	44,5	46,2
VII.	BROMATOLOGIA E T.A.	8,5	3,8	6,3	7,3	22,1	8,1	11,0
VIII.	HIGIENE DOS AL.	3,1	3,8	2,3	2,7	2,5	3,5	4,4
IX.	C. NUT. E ALIMENT.	30,8	40,2	27,7	29,1	33,6	41,9	39,6
X.	NUTRIÇÃO APLIC.	14,6	12,1	10,9	10,0	4,1	13,9	16,5
XI.	ADM. SERV. ALIM.	6,1	9,3	6,3	5,4	9,8	9,3	5,5
XII.	PRÁTICA	36,9	30,8	46,9	45,5	27,9	23,3	23,0
DIVERSOS		12,5	3,6	4,7	9,3	5,9	8,3	11,2
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.720	2.880	3.225	3.045	3.330	2.895	2.955

SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS CURSOS  
DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária. Segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ . UFPI

MATÉRIAS		N» HORAS	%
CICLO BASICO		1.305	35,1
I.	BIOLOGIA	90	6,8
II.	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	240	18,4
III.	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	330	25,3
IV.	PATOLOGIA	240	18,4
V.	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	270	20,7
VI.	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	135	10,4
CICLO PROFISSIONAL		1.950	52,4
VII.	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	165	8,5
VIII.	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	3,1
IX.	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	600	30,8
X.	NUTRIÇÃO APLICADA	285	14,6
XI.	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	120	6,1
XII.	PRÁTICA	720	36,9
DIVERSOS		465	12,5
TOTAL		3.720	



SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga  
Horária. Segundo o CONSELHO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO

**IES:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ . UECE

MATERIAS	Nº HORAS	I
CICLO BASICO	1.170	40.6
I. BIOLOGIA	120	10.2
II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	180	15,4
III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	240	20,5
IV. PATOLOGIA	240	20,5
V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	270	23.1
VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	120	10.3
CICLO PROFISSIONAL	1.605	55.7
VII. BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	60	3,8
VIII. HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	3.8
IX. C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	645	40.2
X. NUTRIÇÃO APLICADA	195	12.1
XI. ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	150	9.3
XII. PRÁTICA	495	30.8
DIVERSOS	105	3.6
TOTAL	2.880	

SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO OE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária. Segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE . UFRN

MATÉRIAS		Nº HORAS	
CICLO BASICO		1.155	35,8
I.	BIOLOGIA	75	6.5 13,0
II.	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	150	18,2
III.	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	210	16,9
IV.	PATOLOGIA	195	<b>14,3</b>
V.	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	165	<b>31,1</b>
VI.	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	360	
CICLO PROFISSIONAL		<b>1.920</b>	59.5
VII.	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	120	6,3
VIII.	HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	2,3
IX.	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	525	27,3
X.	NUTRIÇÃO APLICADA	210	<b>10.9*</b>
XI.	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	<b>120</b>	6.3
XII.	PRÁTICA	900	<b>46.9</b>
DIVERSOS		<b>150</b>	4.7
<b>TOTAL</b>		<b>3.225</b>	

SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS CURSOS  
 DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
 GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
 o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IESs UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA . UFPB

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1.110	36.5
I. BIOLOGIA	120 180	10.8
II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	240 165	16.2
III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	180 225	21,6
IV. PATOLOGIA		14,9
V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA		16.2
VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS		20,3
CICLO PROFISSIONAL	1 . 650	54.2
VII. BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	120 45	7,3 2.7
VIII. HIGIENE DOS ALIMENTOS	480	29.1
IX. C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	165 90	10.0
X. NUTRIÇÃO APLICADA	750	5.4
XI. ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.		45,5
XII. PRÁTICA		
DIVERSOS	285	9.3
TOTAL	3.045	

SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO . UFPE

MATERIAS		Nº HORAS	%
CICLO	BÁSICO	1.305	39,2
I.	BIOLOGIA	105	8,0 25,3
II.	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	330	23,0
III.	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	300	10,3
IV.	PATOLOGIA	135	17,2
V.	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	225	16,2
VI.	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	
CICLO PROFISSIONAL		1.830	54,9
VII.	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	405	22,1 2,5
VIII.	HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	33,6 4,1
IX.	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	615	9,6
X.	NUTRIÇÃO APLICADA	75	27,9
XI.	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	180	
XII.	PRÁTICA	510	
DIVERSOS		195	5,9
TOTAL		3.330	

SESu.MEC. Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária.  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS . UFAL

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1 .365	47.2
I. BIOLOGIA	795	58.2
II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS		
III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	225	16.5
IV. PATOLOGIA		
V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	135	9.9
VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	15.4
CICLO PROFISSIONAL	1 .290	44.5
VII. BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	105	8.1
VIII. HIGIENE DCS ALIMENTOS	45	3.5
IX. C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	540	41.9
X. NUTRIÇÃO APLICADA	180	13.9
XI. ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	120	9.3
XII. PRÁTICA	300	23.3
DIVERSOS	240	8.3
TOTAL	2.895	

SESu.MEC. Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1.260	42.6
I.	BIOLOGIA	60	4.8 9.5
II.	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	120	34.5 16
III.	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	435	,7 14.3
IV.	PATOLOGIA	210	20.2
V.	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	180	
VI.	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	255	
CICLO PROFISSIONAL		1.365	46.2
VII.	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	150 60	11.0 4.4
VIII.	HIGIENE DOS ALIMENTOS	540	39.6
IX.	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	225	16.5 5.5
X.	NUTRIÇÃO APLICADA	75	23,0
XI.	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	315	
XII.	PRÁTICA		
DIVERSOS		330	11.2
TOTAL		2.955	

SESu.MEC. Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por AREAS OE  
ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

## REGIAO NORDESTE

AREAS DE ESTUDO	MINIMO REC. CEPANDAL	CURSOS DE GRADUAÇÃO					UFAL	UFBA
		UFPI	UECE	UFRN	UFPB	UFPE		
BASICA	20	25.8 130%	29.2 145%	19.5 100%	27.1 135%	26.1 130%	37.3 185%	28.4 140%
SÓCIO-ECONÔMICA	8	3.6 50%	4.2 50%	9.3 112%	7.4 87%	6.3 75%	7.3 87%	6.6 87%
EDUCAÇÃO	5	1.6 40%	2.1 40%	3.7 80%	2.0 40%	2.2 40%	2.0 40%	4.1 80%
SAÚDE PÚBLICA		35.9 144%	16.1 64%	27.0 108%	17.2 68%	6.8 28%	12.0 48%	13.2 53%
NUTR. E ALIMENT.		25	38	35.8 95%	37.0 97%	52.7 139%	33.1 87%	36.5 95%
MULTIDISCIPLINAR	4	12.5 312%	3.6 100%	4.7 125%	9.3 225%	5.9 150%	8.3 200%	11.2 275%

E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª. Reunião. 1973).

SESu-MEC DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
NUTRIÇÃO  
GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual por AREAS E SETORES Segundo  
Recomendações CEPANDAL (2.ª Reunião. 1973).

REGIÃO NORDESTE

ÁREA E SETOR	INSTITUIÇÕES DE ENSINO						
	UFPI	UECE	UFRN	UFPB	UFPE	UFAL	UFBA
<b>BÁSICA</b>							
(25%) I. QUÍMICA	9,4	---	---	---	---	---	28,6
(60%) II. BIOLOGIA	84,4	92,8	100,0	85,5	100,0	94,4	62,4
(15%) III. MATEMÁTICA	6,3	7,1	---	14,5	---	5,6	9,0
<b>C. SÓCIO-ECONÔMICAS</b>							
(75%) IV. C. CONDUITA	77,8	100,0	80,0	73,3	57,1	71,4	76,9
(25%) V. ECONOMIA	22,2	---	20,0	26,7	42,9	28,6	23,1
<b>EDUCAÇÃO</b>							
(50%) VI. PEDAGOGIA	100,0	---	---	---	---	---	---
(50%) VII. EDUCAÇÃO	---	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>SAÚDE PÚBLICA</b>							
(30%) VIII. SAÚDE PÚBLICA	29,2	71,0	31,1	28,6	---	65,2	57,7
(20%) IX. NUT. APLICADA	16,6	29,0	17,2	20,0	100,0	34,6	42,3
(50%) -X. PRAT. EM N. AP.	54,0	---	51,7	51,4	---	---	---
<b>NUTRIÇÃO E ALIMENT.</b>							
(15%) XI. ALIMENTOS	21,6	8,3	13,0	10,7	---	10,8	23,6
(10%) XII. NUTRIÇÃO	11,8	11,6	7,8	12,0	60,7	9,4	11,1
(15%) XIII. DIETÉTICA	23,4	14,0	9,1	10,7	---	14,1	12,5
(17%) XIV. DIETOTERAPIA	27,5	39,5	40,4	32,0	---	21,9	16,7
(10%) XV. AL. COLETIVA	15,7	11,6	10,4	8,0	10,3	12,5	7,0
(33%) XVI. PR. ALIM. INST.	---	14,0	19,5	26,6	28,0	31,2	29,1
(04%) MULTIDISCIPLI- NAR	12,7	3,6	4,7	9,3	5,9	8,3	11,2
<b>TOTAL</b>							



SESu.MEC. Brasília. 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS OE ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ . UFPI

AREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	
BASICA	20	960	25.8
SOCIO.ECONÔMICA	0	135	3,6
EDUCAÇÃO	5	60	1.6
SAÚDE PÚBLICA	25	1.335	35.9
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	765	20.6
MULTIDISCIPLINAR	4	465	12.5

3.720

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião. 1973).

SESu.MEC. Brasília. 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo do Graduação por ÁREAS DE ESTUDO. Secundo Rocomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA . UEC

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	840	29.2
SÓCIO-ECONÔMICA	8	120	4.2
EDUCAÇÃO	5	60	2.1
SAÚDE PÚBLICA	25	465	16.1
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1.290	44.6
MULTIDISCIPLINAR	4	105 2.680	3.6

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2º Reunião. 1973).

SESu.MEC. Brasília. 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS DE ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE . UFRN

AREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MINIMO]	Nº HORAS	
BÁSICA	20	630	19.5
SÓCIO-ECONÔMICA	B	300	.
EDUCAÇÃO	5	<b>120</b>	3.7
SAÚDE PÚBLICA	25	<b>870</b>	27.0
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	3B	1.155	35.6
MULTIDISCIPLINAR	4	<b>150</b>	4.7
		3.225	

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2. Reunião. 1973).

SESu.MIC. Brasília. 1901  
 DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo da Graduação por  
 ÁREAS PE ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA . UFPB

BREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	825	27.1
SÓCIO-ECONÔMICA	8	225	7.4
EDUCAÇÃO	5	60	2.0
SAÚDE PÚBLICA	25	525	17.2
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1.125	37.0
[MULTIDISCIPLINAR	4		9.3
		285	

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2. Reunião. 1973).

SESu.MEC. Brasília. 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS DE ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO . UFPE

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (Mínimo)	Nº HORAS	%
<b>BÁSICA</b>	<b>20</b>	<b>870</b>	26.1
SÓCIO.ECONOMICA	8	210	6.3
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>5</b>	<b>75</b>	<b>2.2</b>
<b>SAÚDE PÚBLICA</b>	<b>25</b>	<b>225</b>	<b>6.0</b>
<b>NUTR. E ALIMENTAÇÃO</b>	<b>38</b>	<b>1.755</b>	<b>52.7</b>
MULTIDISCIPLINAR	4		5.9
		<b>195</b>	

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973).

SESu.MEC. Brasília. 19B1  
 DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por ÁREAS DE  
 ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS . UFAL

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	1.080	37,3
SÓCIO-ECONÔMICA	8	210	7.3
EDUCAÇÃO	5	60	2.0
SAÚDE PÚBLICA	25	345	12.0
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	960	33.1
MULTIDISCIPLINAR	4		8.3
		240	

2005

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2. Reunião. 1973).

SESu.MEC. Brasília. 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo da Graduação por  
 AREAS DE ESTUDO. Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA . UFBA

AREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MINIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	840	28.4
SÓCIO-ECONÔMICA	8	195	8.6
EDUCAÇÃO	5	120	...
SAÚDE PÚBLICA	25	390	13.2
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1.080	36.5
MULTIDISCIPLINAR	4	330	11.2
		2.955	

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião. 1973).

## REGIAO SUDESTE . I



SESu.MEC. Brasília. 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Comparação do Currículo da Graduação com as Recomendações do  
CFE • da CEPANDAL (\*)

REGIAO SUDESTE . I

CURSOS	HORAS 00 CURRICULO	% DE ADEQUAÇÃO		
		CURRICULO CFE 2.880	CURR. CEPANDAL 4.080	3.200
UFRJ	3.720	129.2	91,8	116.2
UNIRIO	3.570	123.9	87.3	111.6
<b>UFF</b>	3.690	128.1	70.6	115.3
UERJ	3.300	<b>114.6</b>	81.6	103.1
USU	<b>4.860</b>	168.7	119.1	151.9
UFV	3.330	115.6	81.6	104.1
UFOP	3.705	128.6	70.6	115.8

(\*) CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Resolução 36/74) . COMISSÃO  
DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMERICA LATINA (2ª Reunião. 1973).

SESu, MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO OE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual  
da Carga Horária Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

REGIAO SUDESTE , I

MATÉRIAS		UFRJ	UNIRIO	UFF	UERJ	USU	UFV	UFOP
BÁSICAS		34,7	28,1	32,1	30,9	33,3	37,0	40,1
I,	BIOLOGIA	3,5	7,5	2,5	17,6	13,0	13,4	5,0
II,	C, MORFOLÓGICAS	11,6	17,9	13,9	11,8	16,0	15,8	10,0
III,	C, FISIOLÓGICAS	30,2	20,9	30,4	17,6	31,0	23,2	36,3
IV,	PATOLOGIA	11,6	19,4	16,4	20,7	11,0	9,8	13,3
V,	C, DA S. PÚBLICA	24,4	20,9	11,4	14,7	16,0	17,0	19,2
VI,	C, SOC, E ECONOMIA	18,7	13,4	25,4	17,6	13,0	20,8	16,2
PROFISSIONAIS		61,6	61,7	54,1	64,1	48,8	50,0	45,3
VU,	BROMATOLOGIA E T.A,	6,5	9,5	10,5	11,3	25,3	20,7	11,6
VIII,	HIGIENE DOS AL,	2,6	2,7	2,2	2,8	1,9	3,6	5,7
IX,	C, NUT, E ALIMENT,	34,6	29,2	37,6	27,7	21,0	32,4	33,9
X,	NUTRIÇÃO APLIC,	11,8	10,9	17,3	11,3	7,6	14,4	13,3
XI,	ADM, SERV, ALIM,	5,2	4,2	12,0	4,3	7,6	3,6	7,2
XII,	PRATICA	39,3	43,5	20,4	42,6	36,6	25,3	28,6
DIVERSOS		3,7	10,2	13,8	5,0	17,9 4,86C	13,0	14,6
CARTA HORARIA		3,720	3,570	3,690	3,300		3,330	3,705

SESu.MEC, Brasília. 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE **NUTRIÇÃO** ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO . UFRJ

MATÉRIAS	Nº HORAS	
CICLO BASICO	1.290	34.7
I. BIOLOGIA	45	3.5 11
II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	150	.6 30.2
III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	390	11 .6
IV. PATOLOGIA	150	24.4
V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	315	18.7
VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	240	
CICLO PROFISSIONAL	2.295	61.6
VII. BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	150	6.5
VIII. HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	2.6
IX. C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	795	34.6
X. NUTRIÇÃO APLICADA	270	11.8
XI. ADMINISTRAÇÃO OE SERV. AL.	120	5.2
XII. PRÁTICA	900	39.3
DIVERSOS	135	3.7
TOTAL	3.720	

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS CURSOS  
DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO , UNIRIO

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BÁSICO	1,005	28,1
I, BIOLOGIA	75	7,5
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	180	17,9
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	210	20,9
IV, PATOLOGIA	195	19,4
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	20,9
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	135	13,4
CICLO PROFISSIONAL	2,205	61,7
VII, BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	210	9,5
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	2,7
IX, C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	645	29,2
X, NUTRIÇÃO APLICADA	240	10,9
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	90	4,2
XII, PRÁTICA	960	43,5
DIVERSOS	360	10,2
TOTAL	3,570	

SESu-MEC. Brasília, 1961 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horaria.  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

[ES! UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE , UFF

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1,185	32,1
I, BIOLOGIA	30	2,5 13,9
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	165	30,4
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	360	16,4
IV, PATOLOGIA	195	11,4
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	135	25,4
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	300	
CICLO PROFISSIONAL	1,995	54,1
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	210	10,5 2,2
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	37,6
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	750	17,3
X, NUTRIÇÃO APLICADA	345	12,0
XX, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL, XII, PRÁTICA	240	20,4
	405	
DIVERSOS	510	13,8
TOTAL	3,690	

SESu-MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

**IES:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO , UERJ

MATÉRIAS		Nº HORAS	
CICLO BASICO		1 ,020	30,9
I, II,	BIOLOGIA	180	17,6
III,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	120	11,8
IV,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	180	17,6
V, VI,	PATOLOGIA	210	20,7
	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	150	14,7
	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	180	17,6
CICLO PROFISSIONAL		2,115	64,1
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	240	11,3 2,8
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	27,7
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	585	11,3 4,3
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	240	42,6
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	90	
XII,	PRÁTICA	900	
DIVERSOS		165	5,0
TOTAL		3,300	

SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS OE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA , USU

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1,620	33,3
I,	BIOLOGIA	210	13,0
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	255	16,0
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	510	31,0
IV,	PATOLOGIA	180	11,0
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	255	16,0
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	13,0
CICLO PROFISSIONAL		2,370	48,8
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	600	25,3 1,9
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	21,0 7,6
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	495	7,6
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	180	36,6
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	180	
XII,	PRATICA	870	
DIVERSOS		870	17,9
TOTAL		4,860	

SESu, MEC, E • attilla, 1981 DIAGNOSTICO ODS  
CURSOS OE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
OE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL OE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , UFV

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1 ,230	37,0
I,	BIOLOGIA	165	13,4
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	195	15,8
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	285	23,2 9,8
IV,	PATOLOGIA	120	17,0
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	20,8
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	255	
CICLO PROFISSIONAL		1 ,665	50,0
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	345	20,7 3,6
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	32,4
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	540	14,4 3,6
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	240	25,3
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	60	
XII,	PRATICA	4 20	
• DIVERSOS		435	13,0
TOTAL		3,330	



SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO , UFOP

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BÁSICO	1.485	40.1
I. BIOLOGIA	75	5.0
II. CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	150	10.0
III. CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	540	38.3
IV. PATOLOGIA	195	13.3
V. CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	285	19.2
VI. CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	240	16.2
CICLO PROFISSIONAL	1.680	45.3
VII. BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	195	11.6
VIII. HIGIENE DOS ALIMENTOS	90	5.4
IX. C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	570	33.9
X. NUTRIÇÃO APLICADA	225	13.3
XI. ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	120	7.2
XII. PRÁTICA	480	28.6
DIVERSOS	540	14.6
TOTAL	3.705	

SESu, MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (\*)

REGIAO SUDESTE ,  
I

ÁREAS DE ESTUDO	MÍNIMO REC. CEPANDAL %	CURSOS DE GRADUAÇÃO						
		UFRJ	UNIRIO	UFF	UERJ	USU	UFV	UFOP
BÁSICA	20	23,8 120%	18,4 92%	21,9 110%	20,9 105%	25,0 125%	26,6 135%	29,8 150%
SÓCIO-ECONÔMICA	8	5,2 62%	2,9 38%	4,9 62%	5,4 68%	3,7 50%	6,3 75%	5,3 62%
EDUCAÇÃO	5	3,6 80%	3,4 60%	5,8 12%	2,3 40%	2,2 40%	3,8 80%	3,2 60%
SAÚDE PÚBLICA	25	24,6 100%	21,0 84%	15,8 64%	18,2 72%	8,6 60%	14,9 60%	15,0 60%
NUTR. E ALIMENT.	38	39,1 102%	44,1 115%	37,9 100%	48,2 126%	42,6 110%	35,6 85%	32,0 84%
MULTIDISCIPLINAR	4	3,7 100%	10,2 250%	13,8 350%	5,0 125%	17,9 450%	13,0 325%	14,6 375%

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu,MEC

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO , ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual por ÁREAS E SETORES Segundo Recomendações CEPANDAL (2º Reunião, 1973),

REGIAO SUDESTE ,

I

AREA E SETOR	INSTITUIÇÕES DE ENSINO						
	UFRJ	UNIRIO	UFF	UERJ	USU	UFV	UFOP
<b>BÁSICA</b>							
(25%) I. QUÍMICA	16,9	—	22,2	—	11,1	16,9	20,3
(60%) II. BIOLOGIA	88,1	100,0	70,4	100,0	83,9	69,5	86,2
(15%) III. MATEMÁTICA	17,0	—	7,4	—	5,0	13,6	13,5
<b>C. SÓCIO-ECONÔMICAS</b>							
(75%) IV. C. CONDUITA	84,8	85,7	66,7	75,0	83,3	71,4	89,2
(25%) V. ECONOMIA	13,4	14,3	33,3	25,0	16,7	28,6	30,6
<b>EDUCAÇÃO</b>							
(50%) VI. PEDAGOGIA	—	—	28,6	—	—	—	—
(50%) VII. EDUCAÇÃO	100,0	100,0	71,4	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Saúde Pública</b>							
(30%) VIII. SAÚDE PÚBLICA	31,1	48,0	51,3	50,0	75,0	56,0	51,3
(20%) IX. NUT. APLICADA	19,7	20,0	33,3	27,5	25,0	44,0	27,0
(50%) X. PRAT. EM N. AP.	49,2	32,0	15,4	22,5	—	—	21,7
<b>NUTRIÇÃO E ALIMENT.</b>							
(15%) XI. ALIMENTOS	14,4	16,2	15,1	15,1	30,0	39,0	16,4
(10%) XII. NUTRIÇÃO	14,4	7,8	10,7	8,5	4,3	11,8	10,1
(15%) XIII. DIETÉTICA	16,5	13,3	15,1	7,5	8,7	18,6	13,9
(17%) XIV. DIETOTERAPIA	30,9	41,9	35,5	43,4	7,2	23,7	39,2
(10%) XV. AL. COLETIVA	8,2	5,7	17,2	5,7	8,0	6,8	10,1
(33%) XVI. PR. ALIM. INST.	15,5	13,3	6,4	19,8	42,0	—	10,3
(04%) MULTIDISCIPLINAR	3,7	10,2	13,8	5,0	17,9	13,0	14,6
<b>TOTAL</b>							

SESu,MEC, Brasília, 1961  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS DE ESTUD,O, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO , UFRJ

AREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	885	23,8
SOCIO,ECONÔMICA	e	1SS	5,2
EDUCAÇÃO	5	135	3,6
SAÚDE PÚBLICA	25	915	24,6
NUTR, E ALIMENTAÇÃO	38	1,455	39,1
MULTIDISCIPLINAR	4	135	3,7
		3,720	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO , UNIRIO

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	660	18,4
SÓCIO-ECONÔMICA	8	105	2,9
EDUCAÇÃO	5	120	3,4
SAÚDE PÚBLICA	25	750	21,0
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1.575	44,1
MULTIDISCIPLINAR	4	360	10,2
		3.570	

(\*) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu,MF,C, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE , UFF

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	<b>810</b>	<b>21,9</b>
SOCIO,ECONÔMICA	8	180	4,9
EDUCAÇÃO	5	210	5,8
SAÚDE PÚBLICA	25	585	<b>15,8</b>
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,395	<b>37,8</b>
MULTIDISCIPLINAR	4	510	<b>13,8</b>
		3,690	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2. Reunião, 1973),

SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO  
Distribuição Porcentual do Currículo do Graduação por AREAS DE  
ESTUDO, Segundo Rocomendações CEPANDAL (\*)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO , UERJ

AREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	690	20,9
SÓCIO-ECONÓMICA	8	180	5,4
EDUCAÇÃO	5	75	2,3
SAÚDE PÚBLICA	25	600	18,2
NUTR, E ALIMENTAÇÃO	38	1,590	48,2
MULTIDISCIPLINAR	4		5,0
		1B5	
		3,300	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),

SESu,MEC, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS DE ESTUDO, Sugund,o Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA , USU

AREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	1,215	25,0
SOCIO,ECONÔMICA	e	180	3,7
EDUCAÇÃO	5	<b>105</b>	,
SAÚDE PÚBLICA	25	<b>420</b>	8,6
NUTR, E ALIMENTAÇÃO	38	2,070	42,6
MULTIDISCIPLINAR	4	870	<b>17,9</b>
		<b>4,860</b>	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),



SESu, MEC, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , UFV

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	685	20,8
SÓCIO-ECONÔMICA	8	210	6,3
EDUCAÇÃO	5	120	3,6
SAÚDE PÚBLICA	25	495	14,9
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1.185	35,6
MULTIDISCIPLINAR	4	435	13,0
<hr/>			
3.330			

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu,MLC, Brasília, 1961  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO , UFOP

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	1,110	29,8
SÓCIO-ECONÔMICA	e	195	5,3
EDUCAÇÃO	5	120	3,2
SAÚDE PÚBLICA	25	555	15,0
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,185	32,0
MULTIDISCIPLINAR	4		14,6
		540	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973J,

## REGIAO SUDESTE , II

SESu,MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Comparação do Currículo de Graduação com as Recomendações do  
CFE e da CEPANDAL (%)

REGIAO SUDESTE , II

USP	4,020	139,6	98,5	2
SAO CAMILO	3,420	118,7	83,8	4
MOGI DAS CRUZES	4,590	159,4	112,5	1
CAMPINAS	3,480	120,8	85,3	1
BAURU	2,715	94,3	66,5	4
UNIMEP (1)				

(%) CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Resolução 36/74) , COMISSÃO DE ESTUDOS  
SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA  
LATINA (2ª, Reunião, 1973),

(1) NÃO RESPONDEU O QUESTIONÁRIO,

SESu, MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO OE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual  
da Carga Horária Segundo o CONSELHO FEDERAL OE EDUCAÇÃO

## REGIÃO SUDESTE , II

MATÉRIAS		USP	S, CAMILO	MOGI	PUC	BAURU
BÁSICAS		25,4	31,6	32,6	31,0	35,4
I,	BIOLOGIA	<b>11,8</b>	11,1	12,0	<b>11,2</b>	12,5
II,	C, MORFOLÓGICAS	5,9	5,6	8,0	19,4	12,5
III,	C, FISIOLÓGICAS	32,3	20,8	16,0	19,4	12,5
IV,	PATOLOGIA	8,8	16,7	24,0	19,4	12,5
V,	C, DA S. PÚBLICA	17,7	19,4	20,0	11,2	23,4
VI,	C, SOC, E ECONOMIA	23,5	26,4	20,0	<b>19,4</b>	26,6
PROFISSIONAIS		69,0	64,5	68,8	59,6	43,6
VII,	BROMATOLOGIA E T,A,	<b>12,4</b>	<b>11,6</b>	8,3	7,4	17,7
VIII,	HIGIENE DOS AL,	1,6	2,0	2,1	2,9	5,1
IX,	C, NUT, E ALIMENT,	22,2	25,2	35,4	32,4	51,9
X,	NUTRIÇÃO APLIC,	8,1 5,9	11,6	10,4	14,7	15,2
XI,	ADM, SERV, ALIM,	49,8	10,2	4,2	<b>4,4</b>	10,1
<b>XII,</b>	PRÁTICA		39,4	39,6	38,2	
DIVERSOS		5,6	3,9	<b>4,6</b> 4,590	10,4	21,0
CARTA HORARIA		4,020	3,420		3,480	2,715

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO , USP

MATÉRIAS		Nº HORAS	
CICLO BASICO		1 ,020	25,4
I,	BIOLOGIA	120	11,8 5,9
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	60	32,3 8,8
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	330	17,7
IV,	PATOLOGIA	90	23,5
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	180	
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	240	
CICLO PROFISSIONAL		2 ,775	69,0
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	345	12,4 1,6
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	45 615	22,2 8,1
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	225 165	5,9
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	1 ,380	49,8
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,		
XII,	PRATICA		
DIVERSOS		225	5,6
TOTAL		4,020	

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS OE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE , SÃO CAMILO

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1 ,080	31 ,6
I, BIOLOGIA	120	11,1 5,6
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	60	20,8
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	225	16,7
IV, PATOLOGIA	180	19,4
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	26,4
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	285	
CICLO PROFISSIONAL	2,205	64,5
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	225	11,6
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	2,0
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	555	25,2
X, NUTRIÇÃO APLICADA	255	11,6
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	225	10,2
XII, PRATICA	870	39,4
DIVERSOS	135	3,9
TOTAL	3,420	

SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES , UMC

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1 ,500	32,6
I, BIOLOGIA	180	<b>12,0</b>
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	120	8,0
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	240	<b>16,0</b>
IV, PATOLOGIA	360	<b>24,0</b>
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	300	20,0
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	300	20,0
CICLO PROFISSIONAL	2,880	62,8
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	240 60	8,3
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	1,020	2,1
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	300 120	<b>35,4</b>
X, NUTRIÇÃO APLICADA	1,140	10,4
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,		4,2
XII, PRATICA		39,6
DIVERSOS	210 4,590	4,6
TOTAL		



SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga  
Horária, Segundo o CONSELHO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO

IES: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS , PUC

MATERÍAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1,080	31,0
I, BIOLOGIA	120	11,2
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	210	19,4
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	210	<b>19,4</b>
IV, PATOLOGIA	210	<b>19,4</b>
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	120	11,2
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	<b>19,4</b>
CICLO PROFISSIONAL	2,040	7,4
VII, BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	150	7,4
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	2,9
IX, C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	<b>660</b>	<b>32,4</b>
X, NUTRIÇÃO APLICADA	300	<b>14,7</b>
XI, ADMINISTRAÇÃO OE SERV. AL,	90	4,4
<b>XII,</b> PRÁTICA	780	<b>38,2</b>
DIVERSOS	360	10,4
TOTAL	3,4 80	

**SESu, MEC, Brasília, 1981** **DIAGNOSTICO DOS**  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: **Distribuição** da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: FACULDADE DO SAGRADO CORAÇÃO , BAURU

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	960	35,4
I, BIOLOGIA	120	12,5
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	120	12,5
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	120	12,5
IV, <b>PATOLOGIA</b>	120	12,5
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	225	23,4
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	255	26,6
CICLO PROFISSIONAL	1 , 1B5	43,6
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	210	17,7 5,1
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	51,9
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	615	15,2
X, NUTRIÇÃO APLICADA	180	10,1
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	120	
XII, PRÁTICA		
DIVERSOS	570	21,0
TOTAL	2,715	

SESu,MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por ÁREAS DE ESTUDO, Segunda Recomendações CEPANDAL (%)

REGIAO SUDESTE , II

ÁREAS DE ESTUDO	MÍNIMO REC, CEPANDAL %	CURSOS DE GRADUAÇÃO					(1) UNIMEP
		USP	S,CAMILO	MOGI	CAMPINAS	BAURU	
BASICA	20	15 75% 5 62%	18 90% 7 88%	19 95 % 5 62%	22 110% 5 62%	18 90% B 100%	'''
SOCIO,ECONÔMICA	a						
EDUCAÇÃO	5	8 160%	4 80%	4 80%	4 80%	1 20%	
SAÚDE PÚBLICA	25	25 100%	24 96%	25 100%	20 80%	19 76%	
NUTR, E ALIMENT,	38	41 108%	43 113%	42 110%	39 103%	33 87%	
MULTIDISSIPLINAR	4	6 150%	4 100%	5 125%	10 250"	21 525%	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª, Reunião, 1973),

CD Não respondeu o questionário,

SESu,MEC

DIAGNOSTICO DOS CURSOS OE NUTRIÇÃO , ESTUDO 00 CURRÍCULO OE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual por AREAS E SETORES Segundo Recomendações CEPANDAL (2, Reunião, 1973),

REGIAO SUDESTE , II

AREA E SETOR	INSTITUIÇÕES DE ENSINO					
	USP	S.CAMILLO	MOGI	CAMPINAS	BAURU	UNIMEP(%)
BASICA	100	93	100	100	100	:
(25%) I, QUIMICA (60%)	86	75	75	67	60 33	:
II, BIOLOGIA (15%) III,	14	25	25	20		:"
MATEMATICA	—	—	33	60		:
C, SÓCIO,ECONÓMICAS	100	100	67	40	100	
(75%) IV, C, CONDUTA (25%)	31	33	53 10	39	66 26	
V, ECONOMIA	20	16 59	47	34		
EDUCAÇÃO	31			35	—	
(50%) VI, PEDAGOGIA (50%)	21	20	12	15	37	
VII, EDUCAÇÃO	5	4	6	9	14 13	
SAÚDE PÚBLICA	15	11	16	10		
(30%) VIII, SAÚDE PÚBLICA	36	33	41	36	25	
(20%) IX, NUT, APLICADA	10	15	6	7	14	
(50%) X, PRAT, EM N, AP,	13	17	19	20		
NUTRIÇÃO E ALIMENT,	6	4	5	10	21	
(15%) XI, ALIMENTOS (10%)						
XII, NUTRIÇÃO (15%) XIII,						
DIETÉTICA (17%) XIV,						
DIETOTERAPIA (10%) XV,						
AL, COLETIVA (33%) XVI,						
PR, ALIM, INST, (04%)						
MULTIDISCIPLINAR						
TOTAL						

(%) Não respondeu o questionário,

SESu,MEC, Brasília, 1901  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 ARCAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA/UNIVERSIDADE DE SAO PAULO (USP)

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	<b>600</b>	14,9
SÓCIO-ECONÔMICA	8	<b>210</b>	<b>5,2</b>
EDUCAÇÃO	5	<b>300</b>	<b>7,5</b>
SAÚDE PÚBLICA	25	<b>1,020</b>	<b>25,4</b>
<b>NUTR, E ALIMENTAÇÃO</b>	38	<b>1,665</b>	<b>41,4</b>
MULTIDISCIPLINAR	4	<b>225</b>	<b>5,6</b>
		<b>4,020</b>	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1901  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE , SÃO CAMILO

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL [MÍNIMO]	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	630	<b>18,4</b>
SÓCIO-ECONÔMICA	8	<b>240</b>	7,0
EDUCAÇÃO	5	135	3,9
SAÚDE PÚBLICA	25	825	<b>24,3</b>
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,455	<b>42,5</b>
MULTIDISCIPLINAR	4	135	3,9
		<b>3,420</b>	100,0

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),

SESu-MEC, Brasília, 1901

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por

AREAS OE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE , MOGI OAS CRUZES

AREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MINIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	900	19,6
SOCIO,ECONOMICA	8	<b>240</b>	5,3
EDUCAÇÃO	5	<b>160</b>	3,9
SAÚDE PÚBLICA	25	1,140	24,6
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,920	41,8
MULTIDISCIPLINAR	4	210	4,6
		4,590	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS CM NUTRIÇÃO E  
DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESU-MEC, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS , PUCC

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	750	21,5
SÓCIO-ECONÔMICA	8	180	5,2
EDUCAÇÃO	5	150	4,3
SAÚDE PÚBLICA	25	690	19,8
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,350	38,8
MULTIDISCIPLINAR	4	360	10,4
		3,480	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),



SESu, MEC, Brasília, 1961  
 DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

FACULDADES DO SAGRADO CORAÇÃO , BAURU

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	480	17,7
SÓCIO-ECONÔMICA	8	225	8,3
EDUCAÇÃO	5	30	1,1
SAÚDE PÚBLICA	25	525	19,3
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	885	32,6
MULTIDISCIPLINAR	4	570	21,0
		2,715	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

## REGIÃO CENTRO-OESTE E PARÁ

SESu, MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Comparação do Currículo de Graduação com as Recomendações do CFE e da CEPANDAL (%)

REGIAO CENTRO-OESTE e PARÁ

CURSOS	HORAS DO CURRÍCULO	% DE ADEQUAÇÃO		
		CURRÍCULO CFE 2.880	CURR. CEPANDAL 4.080	3.200
UFMT	3.830	133,4	96,3	122,8
UFGD	3.270	113,5	80,1	102,2
UnB	2.885	103,6	73,2	93,3
UFPA	2.895	100,5	70,9	90,5

(%) CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Resolução 36/74) , COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973J,

SESu,MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual  
da Carga Horária Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

REGIAO CENTRO,OESTE ■ PARA

UnB

MATÉRIAS		UFMT	UFGO	UFPA	
BÁSICAS		34,6	<b>41,2</b>	52,8	<b>45,6</b>
I,	BIOLOGIA	B,B	4,4	3,8	6,8
II,	C, MORFOLÓGICAS	15,4	17,8	<b>12,4</b>	18,2
III,	C, FISIOLÓGICAS	24,2	22,2	27,6	13,6
IV,	PATOLOGIA	12,0	<b>16,7</b>	23,8	18,2
V,	C, DA S, PÚBLICA	15,4	14,4	<b>13,4</b>	21,6
VI,	C, SOC, E ECONOMIA	24,2	24,4	19,0	21,6
PROFISSIONAIS		50,0	55,0	38,1	47,1
VII,	BROMATOLOGIA E T,A,	7,6	<b>8,3</b>	10,6	9,9 2,2
VIII,	HIGIENE DOS AL,	2,3	3,3	5,3	33,0
IX,	C, NUT, E ALIMENT,	39,7	43,3	34,2	8,8 4,4
X,	NUTRIÇÃO APLIC,	16,8	B,7	18,4	41,7
XI,	ADM, SERV, ALIM,	6,1	8,3	2,6	
XII,	PRATICA	27,5	30,0	28,9	
DIVERSOS		15,4	3,8	9,1	7,3
CARTA HORARIA TOTAL		3,930	3,270	2,985	2,895

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO OE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga  
Horária, Segundo o CONSELHO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO

**IES:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO , UFMT

MATERIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1,365	34,6
I, BIOLOGIA	120	8,8 15,4
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	210	24,2
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	330	12,0
IV, PATOLOGIA	165	<b>15,4</b>
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	24,2
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	330	
CICLO PROFISSIONAL	1,965	50,0
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	<b>150</b>	7,6
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	45	2,3
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	780	39,7
X, NUTRIÇÃO APLICADA	330	16,8
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	120	6,1
XII, <b>PRATICA</b>	540	27,5
		<b>15,4</b>
DIVERSOS	600 3	
TOTAL	930	

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, UFGO

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BÁSICO		1,350	41,2
I,	BIOLOGIA	60	4,4
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	240	17,8
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	300	22,2
IV,	PATOLOGIA	225	16,7
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	195	14,4
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	330	24,4
CICLO PROFISSIONAL		1,800	55,0
VII,	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	150	8,3
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	3,3
IX,	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	780	43,3
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	120	6,7
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	150	8,3
XII,	PRÁTICA	540	30,0
DIVERSOS		120	3,8
TOTAL		3,270	

SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS CURSOS  
 OE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
 GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo o  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA , UnB

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BÁSICO	1,575	52,8
I, BIOLOGIA	60	3,8 12,4
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	195	27,6
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	435	23,8
IV, PATOLOGIA	375	13,4
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	19,0
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	300	
CICLO PROFISSIONAL	1,140	38,1
VII, BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	120	10,6 5,3
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	34,2
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	390	18,4 2,6
X, NUTRIÇÃO APLICADA	210	28,9
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	30	
XII, PRÁTICA	300	
DIVERSOS	270	9,1
TOTAL	2,985	

SESu-MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS OE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO  
DE GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA , UFPA

MATÉRIAS	Nº HORAS	%
CICLO BASICO	1 ,320	45,6
I, BIOLOGIA	90	6,8 18,2
II, CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	240	13,6
III, CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	160	18,2 21
IV, PATOLOGIA	240	,6 21,6
V, CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	285	
VI, CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	285	
CICLO PROFISSIONAL	1 ,365	47,1
VII, BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	135	9,9 2,2
VIII, HIGIENE DOS ALIMENTOS	30	33,0 8,8
IX, C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	450	4,4
X, NUTRIÇÃO APLICADA	120	41,7
XI, ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	60	
XII, PRÁTICA	570	
DIVERSOS	210	7,3
TOTAL	2 ,895	



SESu, MEC, Brasília, 1981

# DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por AREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

REGIAO CENTRO,OESTE e PARA

ÁREAS DE ESTUDO	MÍNIMO REC. CEPANDAL %	CURSOS DE GRADUAÇÃO			
		UFMT	UFOD	UnB	UFPA
BÁSICA	20	23 115%	25 125%	38 195%	28 140%
SÓCIO-ECONÔMICA	8	5 62%	8 100%	8 100%	10 125%
EDUCAÇÃO	5	8 160%	3 60%	4 80%	1 20%
SAÚDE PÚBLICA	25	14 56%	20 80%	14 56%	23 92%
NUTR. E ALIMENT.	38	35 92%	40 105%	28 88%	31 81%
MULTIDISCIPLINAR	4	15 375%	4 100%	9 225%	7 175%

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2.<sup>a</sup> Reunião, 1973),

SESu,MEC

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO - ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Porcentual por AREAS E SETORES Segundo Recomendações CEPANDAL (2, Reunião, 1973),

REGIAO CENTRO,OESTE e PARA

ÁREA E SETOR	INSTITUIÇÕES DE ENSINO			
	UFMT	UFGO	UnB	UFPA
<b>BÁSICA</b>				
(25%) I. QUÍMICA	10	11	8	—
(80%) II. BIOLOGIA	83	89	84	92
(15%) III. MATEMÁTICA	7	—	8	8
<b>C. SÓCIO-ECONÔMICAS</b>				
(75%) IV. C. CONDUTA	71	78	75	74
(25%) V. ECONOMIA	29	22	25	26
<b>EDUCAÇÃO</b>				
(50%) VI. PEDAGOGIA	40	—	—	—
(50%) VII. EDUCAÇÃO	60	100	100	100
<b>SAÚDE PÚBLICA</b>				
(30%) VIII. SAÚDE PÚBLICA	51	58	64	47
(20%) IX. NUT. APLICADA	27	14	36	13
(50%) X. PRAT. EM N. AP.	22	28	—	40
<b>NUTRIÇÃO E ALIMENT.</b>				
(15%) XI. ALIMENTOS	22	16	15	15
(10%) XII. NUTRIÇÃO	9	9	12	7
(15%) XIII. DIETÉTICA	16	14	12	17
(17%) XIV. DIETOTERAPIA	31	36	15	41
(10%) XV. AL. COLETIVA	9	11	4	7
(33%) XVI. PR. ALIM. INST.	13	14	42	13
(04%) MULTIDISCIPLI-NAR				
<b>TOTAL</b>				

SESu, MCC, Brasil, 1961  
 DIAGNOSTICO nos CHUSOS DL NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 AREAS DE ESTUDO, segundo Rocomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL, DE MATO GROSSO , UFMT

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	' "
BÁSICA	20	885	22,5
SÓCIO-ECONÓMICA	a	210	5,3
EDUCAÇÃO	5	300	7,6
SAÚDE PÚBLICA	25	555	14,1
NUTR, E ALIMENTAÇÃO	38	1,380	35,1
MULTIDISCIPLINAR	4	600 3,900	15,4 ,

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE, PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS , UFGO

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	<b>625</b>	25,2
SOCIO,ECONÔMICA	<b>a</b>	<b>270</b>	8,2
EDUCAÇÃO	5	<b>90</b>	2,7
SAÚDE PÚBLICA	25	<b>645</b>	19,7
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,320	<b>40,4</b>
MULTIDISCIPLINAR	4	120	3,8
		3,270 ;	

[\*] COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1981  
 DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA , UnB

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	1,155	38,7
SÓCIO-ECONÔMICA	B	240	8,0
EDUCAÇÃO	5	120	4,0
SAÚDE PÚBLICA	25	420	14,1
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	780	26,1
MULTIDISCIPLINAR	4	270	9,1
		2,985	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1901  
 DIAGNÓSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO  
 Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
 ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, UFPA

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	I
BÁSICA	20	<b>810</b>	28,0
SÓCIO-ECONÔMICA	8	<b>285</b>	9,8
EDUCAÇÃO	5	30	1,0
SAÚDE PÚBLICA	25	<b>675</b>	23,3
<b>NUTR. E ALIMENTAÇÃO</b>	38	<b>885</b>	30,6
MULTIDISCIPLINAR	4	<b>210</b>	7,3
		2,895	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
 E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),

## REGIÃO SUL

SESu,MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Comparação do Currículo de Graduação com as Recomendações do  
CFE e da CEPANDAL (%)

REGIAO SUL

CURSOS	HORAS DO CURRÍCULO	% DE ADEQUAÇÃO		
		CURRÍCULO CFE 2.880	CURR. CEPANDAL 4.080	3.200
UNISINDS	2.870	101,7	71,8	91,6
IMEC	3.000	104,2	73,5	93,7
UFPEL	3.300	114,6	80,9	103,1
FIOENE(IJUI)	3.240	112,5	79,4	101,2
UFSC	... (1)	...	...	...
UFPR	... (1)	...	...	...

(%) CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Resolução 36/74) , COMISSÃO DE  
ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA  
DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

(1) NAO INFORMARAM SOBRE O CURRÍCULO,



SESu, MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Percentual  
da Carga Horária Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

REGIAO SUL

MATÉRIAS		UNISINOS	IMEC	UFPEL	IJUI
BÁSICAS		34,3	35,0	31,3	34,2
I,	BIOLOGIA	5,9	5,7	7,2	8,1
II,	C, MORFOLÓGICAS	11,8	14,3	10,1	8,1
III,	C, FISIOLÓGICAS	35,3	25,7	29,0	27,0
IV,	PATOLOGIA	11,8	14,3	14,5	16,2
V,	C, DA S, PÚBLICA	17,6	2,0	18,6	19,0
VI,	C, SOC, E ECONOMIA	17,6	2,0	20,4	21,6
PROFISSIONAIS		54,6	58,0	53,2	55,5
VII,	BROMATOLOGIA E T.A,	7,4	6,9	6,8	8,3
VIII,	HIGIENE DOS AL,		3,4	4,3	3,3
IX,	C, NUT, E ALIMENT,	48,2	32,8	30,8	36,6
X,	NUTRIÇÃO APLIC,	7,4	20,7	15,4	16,7
XI,	ADM, SERV, ALIM,	3,7	10,3	8,5	5,0
XII,	PRÁTICA	29,6	25,9	34,2	30,0
DIVERSOS		11,1	7,0	15,5	10,3
CARTA HORARIA		2,970	3,000	3,300	3,240

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS , UNISINOS

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1,020	34,3
I,	BIOLOGIA	60	5,9 11,8
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	120	35,3
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	360	11,8
IV,	PATOLOGIA	120	17,6
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	180	17,6
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	180	
CICLO PROFISSIONAL		1,620	54,6
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	120	7,4 3,7
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	48,2 7,4
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	780	3,7
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	120	29,6
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	60	
XII,	PRÁTICA	480	
DIVERSOS		330	11,1
TOTAL		2,970	

SESu,MEC, Brasília, 1961 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo o  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: INSTITUTO METODISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA , IMEC

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1 ,050	35,0
I,	BIOLOGIA	60	5,7
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	150	14,3
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	270	25,7
IV,	PATOLOGIA	150	14,3
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	210	2,0
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	2,0
CICLO PROFISSIONAL		1 ,740	58,0
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	120	6,9
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	60	3,4
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	570	32,8
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	360	20,7
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	180	10,3
XII,	PRATICA	450	25,9
DIVERSOS		210	7,0
TOTAL		3,000	

SESu,MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS HE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária, Segundo  
o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS , UFPEL

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1 ,035	31 ,3
I,	BIOLOGIA	75	7,2 10,1
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	105	29,0
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	300	14,5
IV,	PATOLOGIA	150	18,8
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	195	20,4
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS	210	
CICLO PROFISSIONAL		1 ,755	53,2
VII,	BROMATOLOGIA E TEC, ALIMENTOS	120	6,8
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	75	4,3
IX,	C, DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	540	30,8
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	270	15,4
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV, AL,	150	8,5
XII,	PRATICA	600	34,2
DIVERSOS		510 3	15,5
TOTAL		.300	

SESu, MEC, Brasília, 1981 DIAGNOSTICO DOS  
CURSOS DE NUTRIÇÃO ESTUDO DO CURRÍCULO DE  
GRADUAÇÃO: Distribuição da Carga Horária,  
Segundo o CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

IES: FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NORDESTE DO  
ESTADO , FIDENE , IJUÍ

MATÉRIAS		Nº HORAS	%
CICLO BASICO		1,110	34,2
I,	BIOLOGIA	90	8,1
II,	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	300	27,0
III,	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	180	16,2
IV,	PATOLOGIA	210	19,0
V,	CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA	240	21,6
VI,	CIÊNCIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS		
CICLO PROFISSIONAL		1,800	55,5
VII,	BROMATOLOGIA E TEC. ALIMENTOS	150	8,3
VIII,	HIGIENE DOS ALIMENTOS	660	3,3
IX,	C. DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	300	36,6
X,	NUTRIÇÃO APLICADA	90	16,7
XI,	ADMINISTRAÇÃO DE SERV. AL.	540	5,0
XII,	PRÁTICA		30,0
DIVERSOS		330	10,3
TOTAL		3,240	

SESu, MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

REGIAO SUL

ÁREAS DE ESTUDO	MÍNIMO REC. CEPANDAL %	CURSOS DE GRADUAÇÃO					
		UNISINOS	IMEC	UFPEL	IJUI(1)	UFSC(1)	UFPR
BÁSICA	20	22 110%	21 105%	19 95%	20 100%	...	...
SÓCIO-ECONÔMICA	8	6 75%	6 75%	5 62%	5 62%	...	...
EDUCAÇÃO	5	... ...	8 120%	4 80%	4 80%	...	...
SAÚDE PÚBLICA	25	46 64%	18 72%	25 100%	23 92%	...	...
NUTR. E ALIMENT.	30	44 115%	42 110%	31 82%	37 97%	...	...
MULTIDISCIPLINAR	4	12 300%	7 175%	16 400%	11 275%	...	...

C%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

(1) Não informaram sobre o currículo,

SESu, MEC

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO , ESTUDO DO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO: Distribuição Percentual por ÁREAS E SETORES Segundo Recomendações CEPANDAL (2, Reunião, 1973),

REGIAO SUL

ÁREA E SETOR	INSTITUIÇÕES DE ENSINO			
	UNISINOS	IMEC	UFPEL	IJUI
BÁSICA				
(25%) I. QUÍMICA	18	—	—	8
(60%) II. BIOLOGIA	82	100	100	91
(15%) III. MATEMÁTICA	—	—	—	—
C. SÓCIO-ECONÔMICAS				
(75%) IV. C. CONDUTA	87	83	75	83
(25%) V. ECONOMIA	33	17	25	17
EDUCAÇÃO				
(50%) VI. PEDAGOGIA	—	—	—	—
(50%) VII. EDUCAÇÃO	—	100	100	100
SAÚDE PÚBLICA				
(30%) VIII. SAÚDE PÚBLICA	82	81	42	44
(20%) IX. NUT. APLICADA	25	38	22	32
(50%) X. PRAT. EM N. AP.	13	—	38	24
NUTRIÇÃO E ALIMENT.				
(15%) XI. ALIMENTOS	9	8	12	13
(10%) XII. NUTRIÇÃO	4	8	8	5
(15%) XIII. DIETÉTICA	22	12	17	23
(17%) XIV. DIETOTERAPIA	26	19	38	37
(10%) XV. AL. COLETIVA	4	38	14	7
(33%) XVI. PR. ALIM. INST.	35	15	12	15
(04%) MULTIDISCIPLINAR				
TOTAL				

SESu, MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por  
ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS , UNISINOS

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM. CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	660	22,2
SÓCIO,ECONOMICA	8	180	8,1
EDUCAÇÃO	5	,	,
SAÚDE PÚBLICA	25	480	16,2
NUTR. E ALIMENTAÇÃO	38	1,320	44,4
MULTIDISCIPLINAR	4	330	11,1
		2,970	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO E  
DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),



SESu, MEC, Brasília, 1901

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

INSTITUTO METODISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA , IMEC

ÁREAS DE ESTUDO ,	RECOM, CEPANDAL (MINIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	630	21,0
SÓCIO,ECONÔMICA	8	180	6,0
EDUCAÇÃO	5	180	6,0
SAÚDE PÚBLICA	25	540	18,0
NUTR, E ALIMENTAÇÃO	38	1,260	42,0
MULTIDISCIPLINAR	4	210	7,0
		3,000	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO  
E DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2, Reunião, 1973),

SESu-MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DÛS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Percentual do Currículo de Graduação por

ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS , UFPEL

ÁREAS DE ESTUDO	% RECOM, CEPANDAL (MINIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	630	19,1
SÓCIO,ECONÔMICA	8	180	5,4
EDUCAÇÃO	5	120	3,6
SAÚDE PÚBLICA	25	825	25,0
<b>NUTR, E ALIMENTAÇÃO</b>	38	1,035	<b>31,4</b>
MULTIDISCIPLINAR	4	<b>510</b>	<b>15,5</b>
		3,300	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO E  
DIETETICA DA AMÉRICA LATINA (2.<sup>a</sup> Reunião, 1973),

SESu, MEC, Brasília, 1981

DIAGNOSTICO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO

Distribuição Porcentual do Currículo de Graduação por  
ÁREAS DE ESTUDO, Segundo Recomendações CEPANDAL (%)

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO  
NORDESTE DO ESTADO , FIDENE , IJUÍ

ÁREAS DE ESTUDO	RECOM, CEPANDAL (MÍNIMO)	Nº HORAS	%
BÁSICA	20	660	20,4
SÓCIO,ECONÔMICA	8	180	5,5
EDUCAÇÃO	5	120	3,7
SAÚDE PÚBLICA	25	750	23,1
<b>NUTR. E ALIMENTAÇÃO</b>	38	<b>1,200</b>	37,0
MULTIDISCIPLINAR	4	330	10,3
		) 3,240	

(%) COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE PROGRAMAS ACADÊMICOS EM NUTRIÇÃO E  
DIETÉTICA DA AMÉRICA LATINA (2ª Reunião, 1973),